ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE........... 3$000
ANNO................ 11$000

Annuncios a 80 rs, a linha

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE........... 3$500
ANNO................ 12$000

Numero avulso do dia, 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP.—REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. Rio de Janeiro, Sexta-feira, 7 de Novembro de 1879 NUMERO 183

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes que não puderem vir, ao nosso escriptorio, fazer as suas reclamações, hajam de mandal-as por escripto.

GAZETA DA NOITE

Rio, 7 de novembro de 1879.

Para corresponder á acceitação que a nossa folha tem tido da parte do publico fluminense, resolveu esta empreza augmentar o formato da *Gazeta da Noite*.

Nem podia deixar de ser assim por que á vista da affluencia de annuncios, que tem havido ultimamente, por vezes têm sido os leitores prejudicados na parte noticiosa.

A empreza desvanece-se em poder affirmar ao publico que este augmento de formato é o principio de uma serie de melhoramentos, que ella pretende introduzir na *Gazeta da Noite*, á medida que as puder por em execução.

Por outro lado promette seguir impavida na missão do verdadeiro jornalismo: imparcial na luta dos partidos, e sempre, na estacada, prompta a defender os interesses do povo, verberará todos os abusos e arbitrariedades.

Tal é o seu dever, tal é o seu fim.

O conflicto-academico

Appareceu effectivamente, hoje, nos *apedidos* das nossas folhas diarias da manhan, o manifesto em que os srs. estudantes do sexto anno da Faculdade Medica desta Côrte explicam ao publico e a s. ex. o sr. ministro do imperio as razões que os violentam a não concorrer ás provas de capacidade, a que são obrigados por lei, para receberem o capello de doutores em medicina.

E' um capitulo importante que a mocidade fornece á nossa malfadada historia administrativa; e no qual mais uma vez é posto em grosso relevo o espirito de iniquidade que preside os actos das corporações encarregadas, em nossa patria, de julgar e destribuir justiça.

Da reflectida leitura de tão valioso documento conclue-se que, os srs. alumnos do sexto anno, ameaçados pelos professores que os tem de julgar nos exames theoricos, representaram, em requerimento, ao exm. sr. ministro do imperio, para que lhes fosse dado prestar as ultimas provas do curso na escola de medicina da capital da provincia da Bahia.

Parece-nos que os srs. estudantes houveram-se avisadamente e no terreno legal, já porque o direito de petição é um direito maior e claramente consagrado na *carta constitucional*, com que o progenitor do actual imperante presenteou á nação; já porque a escola de medicina da Bahia é regulada pelos mesmos estatutos, pelos mesmos decretos, pelos mesmos avisos, pelos mesmos programmas, pelos mesmos actos, emfim, do poder executivo e legislativo que trabalham sobre a sua co-irman da cidade do Rio de Janeiro.

Afim, porém, de despachar o requerimento dos dignos academicos, s. ex. appellou para a congregação da escola de medicina, que, por maioria absoluta de votos, indeferiu o requerimento.

Comquanto nos pareça extravagante a doutrina que a resolução do sr. ministro estatuio, appellando do algoz para o algoz a favor da victima, concordamos, todavia, que a congregação tinha o poder de lavrar aquelle despacho.

Mas vem a pello perguntar:

Estará elle, por ventura, de accordo com os precedentes estabelecidos e na indole do decreto do ex-ministro do imperio, o exm. sr. Leoncio de Carvalho, que, por aviso, a corporação docente da escola de medicina, nadando em jubilos, poz em vigor entre os applausos e as felicitações do corpo academico?

Estamos convencidos de que NÃO... já, porque a muitos estudantes da academia de medicina da Bahia tem sido concedida a faculdade de prestar acto na academia de medicina do Rio de Janeiro e vice-versa; já, porque o decreto—Leoncio de Carvalho, que actualmente vigora em ambos os cursos, estabelecendo, como unica prova de habilitação para exame, o pagamento da matricula, dá ao matriculado em qualquer academia do imperio o direito de sujeitar-se a acto na academia congenere, desde que o matriculado exiba a matricula perfeitamente paga.

A' vista do que, parece-nos que a congregação da escola de medicina procedeu illegalmente, commettendo uma injustiça, injustiça tanto mais clamorosa quando é sabido que, a mocidade recorria áquelle meio para não se deixar victimar e de conformidade com a lettra do Codigo do Processo que investe a todo o cidadão, que tem de ser julgado, do direito assáz legitimo de dar por suspeito o juiz que o vai julgar com parcialidade declarada.

Dous lentes insultaram os alumnos durante todo o curso, injuriaram-n'os, trataram-n'os como um rancho de escravos; e, como si tanto não bastára, ao encerrarem as aulas, formularam solemnemente a ameaça de os anniquilar nos trabalhos lectivos, trabalhos que representam mais do que o esforço, porque representam tambem dinheiro, estudo e trezentos e sessenta e cinco dias passados na vida precaria de academia.

Um d'elles, para provar que estava mancommunado com o outro, depois de ter aconselhado aos estudantes a se prepararem para os actos, estudando os pontos que tinham servido no anno anterior para o mesmo fim, retirou-lhes os pontos, declarando terminantemente que era solidario com o seu collega, que exigia dos alumnos exame vago: — exigencia essa contraria á resolução tomada pelos cathedraticos de todos os outros annos.

A parcialidade era por tanto patente e tão escandalosamente ás claras que, a congregação nem ousou rebatel-a quando indeferio o requerimento dos illustres academicos.

Neste caso, objectar-nos-hão talvez, reclamassem contra os professores a quem accusavam de suspeição.

A resposta á esta objecção fará o objecto do nosso artigo de amanhã.

SENADO

Depois de aberta a sessão, o sr. Cruz Machado fundamenta um projecto sobre systema de eleições.

E' remettido á commissão de legislação.

O sr. Correia falla por algum tempo sobre alienados, presos no Paraná.

Passando-se á ordem do dia, entra em discussão o projecto sobre reforma constitucional. O sr. Leão Velloso occupa por largo tempo a tribuna, em sustentação do projecto.

A corveta *Bartholomeu Dias*, já metteu novo gurupez e está apparelhando, devendo ficar prompta para o serviço dentro de poucos dias.

Alguns telegrammas, da ultima hora, annunciavam para Lisboa graves desordens em Val Passos durante as eleições, tendo o sargento, commandante do destacamento, sido morto durante o pleito eleitoral, as praças fizeram fogo sobre aquelle e mataram duas pessoas.

A directoria da Exposição Portugueza, devendo encerral-a no dia 23 do corrente, deliberou reduzir o preço da entrada a 500 rs., vigorando essa resolução de amanhã em diante.

Está em exposição, em Pariz, uma rapariga de 10 annos, que tem quatro pernas, e que, apezar desta deformidade, caminha, salta e corre sem difficuldade.

Chegou á Bahia, no dia 26 do passado, o sr. dezembargador Miguel Calmon du Pin e Almeida ex-chefe de policia d'esta capital.

O PAÇO DO SENADO

Este edificio, que pertenceu ao Conde dos Arcos, para quem foi mandado edificar pelos negociantes da Bahia em signal de gratidão, no Campo da Acclamação esquina da rua dos [illegible], foi comprado pelo governo brazileiro em 1824, que o destinou para paço do Senado.

Tendo-se reconhecido então que grandes obras eram necessarias para tornal-o apto para o destino que tivera, foram apresentados alguns projectos para compra de um edificio mais adequado, tendo sido todas essas boas intenções frustradas.

No emtanto, teve a camara de celebrar as suas sessões na casa da Relação, á rua do Lavradio, emquanto o mesmo Senado soffreu algumas reformas, das quaes foi incumbido o engenheiro Miguel de Frias [illegible] concellos.

Hoje acha-se elle bastante melhorado graças aos esforços do [illegible] visconde de Abaeté, mas assim mesmo incapaz de preencher o fim a que é destinado.

Seria sem duvida alguma digno de todo o elogio o governo que tomasse sobre seus hombros a tarefa de dotar a capital de um imperio como o Brazil, onde o progresso caminha a passos rapidos, e de uma tão vasta extensão de territorio onde abundam todas as riquezas, de um edificio [illegible] digno onde as duas camaras, temporaria e vitalicia, celebrassem as suas sessões; e onde o povo encontrasse espaço para assistir ás questões que alli se aventam.

A Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez resolveu, no dia da posse de sua nova directoria, [illegible] leilão de prendas no dia 20 de [illegible] p. futuro (1880) em beneficio da [illegible] de soccorros de D. Pedro [illegible] imperial sociedade. Amante da instrucção; e para tão caridoso fim, espera ser coadjuvada por todos os seus socios, e por todas as pessoas, que se dedicam proteger os que precisam.

Os que se dignarem annuir a tão louvavel pretensão, podem [illegible] suas offertas ao secretario da Sociedade Club G. Portuguez, Francisco Augusto Ferreira de M[illegible], rua do Hospicio n. 92; ou ao secretario honorario, D. F. Balthazar da Silva, rua do Riachuelo n. 42.

O Nucleo Dramatico Familiar de S. Christovam dará um sarão extraordinario na noite de sabbado proximo.

FOLHETIM

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

(PROLOGO E TRES ACTOS)

ORIGINAL DE CAMPRODON

PERSONAGENS

Barão	Joanna
Carlota	Luiz
D. Diogo	Carlos
João (*preto*)	Aguiar
Marquez	Mendonça
Official de marinha	Creados, etc.

PROLOGO

Sala da casa do Barão. Portas lateraes e ao fundo. Barão, sobre um divan, apoia-se n'um bastão. Carlota, junto de uma mesinha, copia uma paysagem.

SCENA I

[illegible] CARLOTA

CARLOTA

Bello paiz deve ser
O da America, papá.

BARÃO

Tinhas desejos de ir [illegible]

CARLOTA

[illegible] muito
Não canço
Es[illegible]

[illegible]

Cá não as ha, é verdade,
Com seus galhos soberanos...

BARÃO

Ellas contam tantos annos
Como este mundo de idade.
Arvores plantadas são
Por Jehovah, neste abysmo,
São paginas que o baptismo
Attestam da creação.
Na infancia, que me voou,
Vi esses bosques cobertos,
Em cujos seios desertos
Jamais o sol penetrou.
Onde os vermes e os grillos,
Na relva occultos, se abraçam,
No mesmo solo onde passam
Panthéras e crocodilos.

CARLOTA

Ai! que susto!... E te atrevias?...

BARÃO

Ao que? a caçar?... oh! não,
Que eu nunca achei distracção
N'essas loucas correrias.
Quem vi com essa loucura
Foi o pai de D. Diogo:
Quando elle fazia fogo
Era uma morte segura
Ao mais valente guerreiro
[illegible]
[illegible]
[illegible]
O filho é tão generoso,
[illegible]
Que eu seria bem feliz
Se o quizesses para esposo.
Desagrada-te esse moço?

CARLOTA

Pois não vê, meu pai, não vê,
A alegria que se lê
No meu rosto?... E' porque ouço
Fallar com tanta emoção
De quem ousou, sem sentir,
Despertar de seu dormir
Meu sensivel coração.
Um gesto seu me domina;
E contemplo-o extasiada,
Por seu olhar deslumbrada,
Por seu olhar que fascina!
E se me falla inspirado,
Como que rasga-se um véu...
E eu vejo na terra um céu:
Sim, porque o vejo a meu lado.

BARÃO

Minha filha, eu bem previa
Essa primeira impressão:
Queira Deus que essa illusão
Chegue a durar mais que um dia;
D'esse sonho encantador
Nunca despertes, querida,
Nem derrames n'essa vida
Uma lagrima de amor.
— Que coisa deliciosa
Fôra, Carlota, a existencia,
Se durasse a vehemencia
De uma paixão venturosa!...

CARLOTA

E crês que possa esfriar
Esta paixão algum dia?

BARÃO

[illegible] a vida seria,
[illegible] sempre a amar
[illegible] tempestade
[illegible]
Viste as aguas da corrente
Na planicie irem rolando,
E depois... no céu brilhando
A luz do sol refulgente?...
Já, se um amor infeliz
Uma lembrança nos deixa,
Passa o tempo e não se fecha
De todo uma cicatriz.
E quando, apoz largos [illegible]
Esse amor quasi se [illegible]
Nem um consolo responde
Aos nossos gritos insanos...
E sente-se uma anciedade,
Um surdo rumor se escuta:
E' a noss'alma, que lucta
Entre lembrança e saudade!...
Um não sei quê ignorado,
Como lampada escondida,
Illumina a nossa vida
Com os clarões do passado.
Se d'este amor, que é um bem,
Conservares a illusão,
Em teu proprio coração
Terás um E'den; porém,
Se essa illusão se desfaz
Procura esquecel-a calma,
Porque as flores de noss'alma
Quando vão-se não vêm mais!...

CARLOTA

Quando eu sinto-me ditosa,
Porque me affliges, papá?
Pois crês que se extinguirá
Esta paixão venturosa?

BARÃO

Julgas-te feliz, querida,
Quem ousa desenganar-te?
Como pai devo mostrar-te
Verso e reverso da vida.
[illegible] que já me encaminho
[illegible] o occaso, bem vês,
[illegible] evitar que tu dês
[illegible] passo mau no caminho.
[illegible] teu peito innocente
[illegible] Diogo amor profundo,
[illegible], Carlota, e o mundo
[illegible] entra n'elle somente.
([illegible]evanta-se.)
[illegible]elas.
[illegible]rilha;

SCENA II

CARLOTA, JOANNA

JOANNA

(*Ao fundo, com um embrulho.*)
Senhora...

CARLOTA

Dize.

JOANNA

O cread[illegible]
De D. Diogo, entregou-me
Este embrulho e perguntou-me
Se dá licença...

CARLOTA

Coit[illegible]
Estima tanto ao senhor...

JOANNA

E' p'ra quem 'stá namorada,
Nada agrada tanto, nada...

CARLOTA

Como fallar d'esse amor!?
Oh! e não te alegras tu,
Por Diogo amar-me assim?

JOANNA

Que nem que dessem-me
Todo o ouro do Perú.

CARLOTA

Nem sei o que sinto... Ora!
E' por elle estar distante...
Faze João n'um instante
Vir até cá.

JOANNA

Sim, [illegible]
(*Sai.*)

(Co[illegible]

×

A cabana de pai Thomaz é a peça com que amanhã, quarta-feira, se fará beneficio, no theatro de S. Pedro de Alcantara, para a construcção de uma capella no quartel do corpo militar de policia da côrte.

Ora ahi está uma *Cabana*, que farta de dar muito bôas *casas*, propõe-se agora a produzir uma capella!

×

Aquelles quegostam de ouvir musica ao relento, tendo em frente uma garrafa ou um copo de cerveja, poderão ir hoje ao Passeio publico assistir a um grande concerto dos musicos allemães.

×

Mais uma sociodade dramatica. Alguns moços trabalhadores e já conhecidos pelo seu amor ás lettras, acabam de fundar, sob a denominação de *Gremio Artistico Litterario*, uma associação que se propõe a fazer reprerentar peças de autores nacionaes.

E' um meio nobre de reprehender os nossos empresarios, que, em sua ganancia, para furtarem-se ao pagamento de direitos d'autor, agarram-se a essas traduções de peças estrangeiras, cujos costumes em nada nos importam, e nos amollam sempre com as mesmas scenas de *bixigadas*,

Seja, pois, bem vinda a nova sociedade dramatica, e fazemos votos para que seja ella o prenuncio do tão desejado e necessario theatro nacional.

HISTORIA

As origens da revolução

(ERNEST HAMEL)

(*Traducção de Julio Junior*)

(*Continuação*)

II

Lancemos agora um rapido olhar atravez dos seculos passados sobre as lutas emprehendidas contra as oppressões, para deste modo prestarmos uma homenagem áquelles que foram os primeiros a protestar em nome da dignidade humana offendida, e mostraram ao mundo as puras e vastas regiões da liberdade.

Torna-se preciso primeiramente lembrar o movimento liberal de que a França foi theatro do fim do XI seculo até o XIV e que partindo das velhas cidades gaulezas do Sul, chegou até ás provincias do centro e estendeu-se até ás margens do Somma e Escalda.

Fundaram-se em muitas cidades e aldeas associações poderosas compostas de burguezes e homens do povo afim de deffenderem-se das violencias dos nobre, resistirem ás suas insustentaveis pretenções e reconquistarem as isenções municipaes de que tinham gosado durante o dominio romano.

Reunidos em igrejas ou na praça do mercado, os habitantes das cidades, formaram entre si uma conspiração santa e prestaram o solemne juramento de soccorrerem-se uns aos outros e não consentirem que d'ahi em diante os tratassem como escravos.

Muito custou aos nobres a ratificação destas vontades tão expessas, a favor das quaes os conjurados estavam dispostos a pegar em armas.

A vontade popular foi satisfeita, porém por muito pouco tempo. Era a isso que chamavam immunidade das communas, immunidade que os reis favoreceram em certos limites mas á qual deram fim quando julgaram opportuno e com mais pressa do que quando trataram de consolidal-a.

(*Continúa*).

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A Associação Trabalho, União e Moralidade

Por circumstancias alheias á nossa vontade fomos obrigados a desviar-nos da natureza de assumpto que, sobre o titulo—*Os artistas e o Governo*—temos aqui publicado e a interromper por alguns dias nossas publicações que ora continuamos no interesse da associação que fundamos para beneficio das classes a que pertencemos.

Muito se tem escripto, com mais ou menos desenvolvimento acerca da sorte dos operarios e artistas brasileiros, quer quanto ao seu estado actual, quer quanto ao futuro pouco ou nada lisongeiro que, para essas classes, está reservado, si desde já não se congregarem para estudar, discutir e adoptar as mais necessarias medidas tendentes a conjurar ou ao menos evitar os males immensos que as ameaçam em sua existencia quer no presente quer em tempos não muito remotos, males esses que, pela sua natureza, podem ser prevenidos pelos esforços individuaes.

Não é uma historia vã o que vamos narrar, como soem ser aquellas que alguns mal intencionados preparão no interesse proprio, procurando sob falsos pretextos illudir a credulidede publica que, depositando-lhes inteira confiança e suppondo vêr nelles verdadeiros deffensores de seus direitos conculcados, deixa-se enganar por suas theorias ardilozas: não é, repetimos, uma historia vã e sim uma verdade provada com muitos factos que citaremos no desenvolvimento desta questão.

Vê o artista diariamente irem-se tornando cada vez mais escassos e de difficil acquisição os meios de subsistencia: a falta de trabalho reunida á carestia das habitações e dos generos alimenticios, vai tomando proporções assustadoras e cada vez mais agravando sua posição social, As industrias particulares, bem que ainda pouco desenvolvidas em nosso paiz, mas que, mesmo assim, forneciam trabalho a não pequeno numero de artistas, vão tendo uma existencia precaria porque não podem competir com a industria estrangeira, que abarrota o nosso mercado, nem tão pouco supportar os pezados onus que se lhes impõem sem dó nem piedade.

O commercio, uma das principaes fontes de riquezas do paiz, não é nosso, como o devia e assim acontece em outras nações.

Junte-se á tudo isso: os pesados impostos que os—augustos e dignissimo representantes da nação propoem *para maior cumulo de nossa felicidade*, cujos impostos recáem com maior força sobre as classes laboriosas da sociedade, sobre aquellas que só têm por capital o—trabalho—sente-se mais a supressão, por parte do governo de officinas e de outros lugares onde o artista, o operario hia obter os meios de subsistencia, sendo agora atirados á rua, á miseria sem se attender que, com elles se atira á miseria muitos outros entes dos quaes são elles o arrimo, collocando-os assim na difficuldade de obterem de prompto, em outra parte occupação relativa á arte ou officio que professam.

Reuna-se todos esses desares a que estão sujeitos nossos artistas e operarios, nossos irmãos de trabalhos e teremos assim a prova mais evidente da solicitude, do desvello dos que até hoje nos tem governado e se occupado de nossos mais vitaes interesses. Não é isto uma verdade?

Em todos os paizes civilisados, foi sempre objecto de serios estudos a causa dos soffrimentos das classes menos favorecidas da fortuna. A França, a Inglaterra, a Italia, a Allemanha, têm não poucas vezes, em epochas calamitosas, abertos seus estabelecimentos, creado trabalhos desnecessarios na occasião, só para dar que fazer a centenares de operarios, de artistas sem occupação e na primeira d'aquellas nações tem havido occasiões em que o governo tem mandado demolir habitações de antigos bairros sómente para dar trabalho aos que delle têm necessidade: essa medida por vezes adoptada, tinha por fim não só facultar aos necessitados meios de subsistencia, como livral-os da pratica de crimes á que, necessariamente, seriam arrastados pelo desespero em que vêr-se-hiam em razão de não ter com que matar a fome e, *quando o estomago soffre a cabeça desgoverna*.

Entretanto vejamos como se procede entre nós: não temos ainda industria propria e bem desenvolvida de modo a facultar trabalho a todos os que delle precisam e si alguma se tenta crear, encontra, como já dissemos, além da concurrencia estrangeira essa entidade fatal chamada —*Fisco*—sempre insaciavel por dinheiro e inexoravel por adquiril-o, no emprego dos meios dos mais vexatorios.

(*Continúa*)

LEILÕES

GENUINO LEILÃO

DE

CHICOTES E DELICADOS

MOVEIS

Rico piano de Erard de mogno, meio-armario com excellentes vozes, bellos ornatos e alfaias de apurado gosto, lindo espelho oval com moldura dourada, florão e vidro francez, finas gravuras historicas, elegante mobilia de peroba medalhão, quasi nova, magnifica guarnição completa para sala de jantar, ricos dormitorios de raiz de vinhatico, finas porcellanas e crystaes,

TAMBEM

OBJECTOS DE ELECTRO-PLATE

VINHOS

BATERIA DE COSINHA ETC.

QUE FARA'

SOUZA SIQUEIRA

AMANHÃ

QUARTA-FEIRA 12 DO CORRENTE

A's 4 1|2 HORAS

na residencia de um

DISTINCTO PERSONAGEM

92 RUA DO LAVRADIO 92

IMPORTANTE LEILÃO

DE

RICOS E SOBERBOS

MOVEIS

Piano, espelhos, gravuras, Porcellanas, crystaes e outros objectos que guarnecem a residencia de uma exma. familia.

AMANHÃ

QUARTA-FEIRA 12 DO CORRENTE

A's 11 HORAS EM PONTO

33 Rua dos Ourives 33

PELO LEILOEIRO

SOUZA SIQUEIRA

Importante leilão

DE

FAZENDAS

(EM CONTINUAÇÃO)

AMANHÃ

QUARTA-FEIRA, 12 DO CORRENTE

A's 11 horas

SILVA BRAGA

por ordem de diversas casas importadoras venderá em leilão, em seu armazem á

115 RUA DA QUITANDA 115

um variadissimo e importante sortimento de fazendas de todas as qualidades.

PREDIO

A'

83 Rua de S. Luiz Gonzaga 83

EM S. CHRISTOVÃO

AMANHAN

QUINTA-FEIRA 13 DO CORRENTE

A'S 5 HORAS

SILVA BRAGA

venderá em leilão o grande predio, precisando de concertos, com vasto terreno ao lado e nos fundos, muito proprio para, com pouco dispendio, fazer-se uma boa chacara. A avaliação foi desprezada.

O leilão será feito á porta do mesmo predio.

O Sr. comprador dará um signal equivalente a 10 % do valor porque fôr elle arrematado.

ANNUNCIOS

PRECISA-SE de uma criada que cosinhe e engomme para uma pessoa, á rua do Regente n. 17, sobrado.

NÃO HA MAIS LOMBRIGAS

com as pastilhas vegetaes de Soullié, conhecidas e approvadas pela Junta de Hygiene Publica, em 1845

As pastilhas vegetaes são incontestavelmente a melhor preparação até hoje conhecida para as expellir, visto a grande extracção que temos para todos as provincias do Brazil, e pelos illustres medicos que diariamente as receitam para combater as molestias verminosas nas crianças.

N. B.—Constando-nos que muitas imitações das nossas pastilhas tinham sido mandadas para as diversas provincias do imperio, como preparadas na nossa officina, prevenimos que, para evitar falsificações comprem na nossa casa, visto ser o unico deposito e pedimos que quebrem os vidros; assim evitaram as falsificações. Vende-se unicamente na pharmacia Soullié, rua do Ouvidor n. 142.

FUNDAS

Grande sortimento de fundas de todas as qualidades; suspensorios para escrotos, meias elasticas, seringas, mamadeiras, canivetes e tesouras, machinas electricas, ditas de fazer café, um variado sortimento de objectos para dentista e cirurgia, e tudo o mais que pertence a este ramo de negocio, a preços razoaveis na casa da Funda da America, á rua Sete de Setembro n. 55.—*Manoel Ferreira da Silva*.

FOLHETIM 3

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

(*Continuação*)

PROLOGO

SCENA IV

CARLOTA

Nem Leonora com Tasso,
Nem Beatrice com Dante,
Nem Julieta, no abraço
De Romeu agonisante,
Sentiram tanta emoção,
Tão grande deslumbramento,
Como eu n'este momento
Sinto no meu coração!...
Não tolde a sorte um instante
O futuro rutillante
Que ante meus olhos diviso:
Quando entrar, por sua mão,
Com *elle* no paraizo
Que espera o meu coração!...
Não terei prantos nem penas
Junto d'ess'alma querida:
Cheias de amor e carinhos
Veremos voar serenas
As horas da nossa vida,
Como as aves para os ninhos!

(*Passos dentro. Entra Joanna*)

SCENA V

CARLOTA, JOANNA

CARLOTA

E' D. Diogo?

JOANNA

Um cavalheiro,
Que vem fallar ao Barão.

CARLOTA

...u-te o seu cartão?

JOANNA

Sim: o Marquez de Monteiro.

CARLOTA

(*á parte*)

Como tarda!...

(*Alto*)

Bem; agora,
Vai a meu pai avisar
E faze o Marquez entrar.

(*Joanna sáe. Entra o Marquez.*)

SCENA VI

CARLOTA, MARQUEZ, depois o BARAO

MARQUEZ

Sois, por minha bôa estrella,
Filha do senhor Barão?

(*Carlota faz um signal affirmativo*)

Já vejo que com razão
Diziam-me que éreis bella.

CARLOTA

Sois lisongeiro e cortez.

MARQUEZ

De lisonja não chameis
O que é justiça.

CARLOTA

(*Acanhada*)

Marquez...

(*Entra o Barão*)

MARQUEZ

Senhor Barão!

BARÃO

Cavalheiro,
Queira Deus e ao Céu prasa
Ver sempre honrada esta casa
Com o Marquez de Monteiro.

(*Sentam-se*)

MARQUEZ

Sois prodigo e delicado;
Vossa irmã, p'ra meu prazer,
Incumbiu-me de os vir ver,
Com o que sinto-me honrado.

CARLOTA

(*Levantando-se*)

Com sua licença...

MARQUEZ

Perdão,
Se vos retiraes, senhora,
Minha visita é em vão:
Pois venho cumprir agora
Uma ordem de D. Anna,
Que falla sempre dos seus...

CARLOTA

Minha tia?...

BARÃO

Minha mana...

MARQUEZ

Essa Senhora definha
De saudades, por momentos,
Dividindo os pensamentos
Entre o irmão e a sobrinha;
Seu espirito extasia
A elegante sociedade,
E eu devo á sua amizade
Muitas horas de alegria.

BARÃO

Tem-se fallado, Marquez,
De vós n'essa guerra toda....

MARQUEZ

Ah! Barão, segui a moda
Do democrata francez.

BARÃO

Vossos feitos, no emtanto,
Têm echoado no espaço.

MARQUEZ

Não é tão forte o meu braço
Para que se falle tanto....

BARÃO

E seguis a profissão?

MARQUEZ

A brigadeiro cheguei;
Mas, ao governo enviei
De reforma a petição.

BARÃO

Com o nome aureolado
Por taes c'rôas de valor?!

MARQUEZ

Certas feridas de amor
Têm meu peito retalhado.
Demais, eu não guerreava
Por defender esta terra:
O que eu buscava na guerra,
Na guerra nãa se encontrava...

BARÃO

Tão jovem—o desengano,
Murcha a flôr da vossa vida?

MARQUEZ

Que quereis?... E' uma ferida,
Um tormento, um mal insano!...

CARLOTA

Amor não correspondido?

MARQUEZ

Não, Senhora, isso não mata.

CARLOTA

Amastes alguma ingrata?

MARQUEZ

E fui vilmente trahido!...
... Se concentramos o ser,
A alma e o pensamento,
No virginal pensamento
De uma adorada mulher,
E trocamos paz e calma
Por uma esperança ignóta,
Quando esta se vai... Carlota!
O que é que nos fica n'alma?...
—Zelos fataes, que arrebatam,
Desconfianças que magôam,
Cinzas dispersas que vôam...
Saudades lentas que matam!...

CARLOTA

Pois ha quem padeça tanto?

MARQUEZ

Se os ha, Senhora, pois não!
Mysterios do coração,
Não os entendeis no emtanto.
Fui procurar na peleja
A paz da morte e n'ess'hora
Vi que nem essa, Senhora,
E' dada a quem a deseja.

CARLOTA

Pois era tal vossa dor,
Que desejaveis morrer?

MARQUEZ

Só compr'ende o meu soffrer
Quem comprehende o amor!....

(*Continúa*).

ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE..... 3$000
ANNO..... 11$000

Annuncios a 80 rs, a linha

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE..... 3$500
ANNO..... 12$000

Numero avulso do dia, 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP.—REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. Rio de Janeiro, Quarta-feira 12 de Novembro de 1879 NUMERO 187

GAZETA DA NOITE

Rio, 12 de novembro.

O conflicto-academico

(EPILOGO)

Triumphou, emfim, a causa do direito, da justiça e da legalidade.

Por aviso expedido, hontem, s. ex. o sr. ministro do imperio, de conformidade com o artigo 37 e os capitulos 4º e 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 1,764 em 14 de Maio de 1856, deferio o requerimento dos dignos alumnos do sexto anno de medicina da côrte, authorisando-os a prestar exame theorico, de clinica e de these e a receber o capello de doutores na faculdade medica da Bahia.

Está, portanto, terminado o conflicto com ganho de causa para os energicos e briosos academicos.

Esse ganho de causa não importaria, todavia, uma victoria esplendidamente obtida pela mocidade sobre o velho espirito ferrenho da corporação docente, se os srs. professores dessem o exemplo do respeito á lei escripta.

Mas não, a congregação preferiu, contra o expresso no regulamento supra-citado, manifestar-se em completa opposição á legitimidade da petição dos estudantes, para castigal-os na ousadia de que fortaleceram-se para assumir attitude hostil ante dous de seus mestres, ou reprovando-os nos actos, ou obrigando-os a perder o anno com o fundado temor de serem reprovados nos exames finaes.

Eram esses os intuitos da congregação, que, n'este pleito, nem póde allegar, ao menos, em seu favor a ignorancia das lettras do regulamento invocadas por s. ex. o sr. ministro do imperio, sob pena de ser a primeira a confessar a nullidade do parecer que emittiu sobre o requerimento dos jovens peticionarios.

Venceram, pois, os moços: o elemento inferior enfreiou as arrogancias do elemento superior, a força subordinada desmontou a força dominadora, o discipulo superou o mestre.

Em muito estimamos tão vasto resultado, porque elle importa uma licção e um exemplo.

— Importa um exemplo, porque a nação póde aprender na resistencia serena e altiva da mocidade a repulsar denodadamente os attentados quotidianos que o poder move, ora cavillosamente, ora ás escancaras, contra as liberdades e os direitos populares.

— Importa uma licção, porque depois delle a congregação não ousará conservar o sobre-senho carregado, com que sempre se tem ostentado em todas as suas relações para com a classe academica.

Foi uma licção necessaria e que, ha mais tempo, devia ser dada para edificação moral dos corpos docentes de nossa patria.

Em geral, os professores das academias brasileiras acastellam-se nas suas cadeiras menos para dar combate em favor da sciencia do que para guerrear o estudante.

De modo que, a profissão elevada do magisterio passou a ser o officio crudelissimo do carrasco.

O terror é a arma de que se utilisam para se imporem ao respeito e á confiança do alumno.

Muitos mesmo ha que nem soffrem do discipulo uma objecção, por mais convenientes que sejam os termos em que o alumno a formule.

Habituaram-se á impor as suas opiniões, a fazer valer os seus caprichos, com sacrificio da verdade scientifica e do brio da mocidade, que, comtudo, é obrigada a procural-os para saciar uma sede de saber, que nunca se farta, porque infelizmente os que se dedicam entre nós ao magisterio, apenas obtem um posto no ensino official, empedram no meio da torrente luminosa da sciencia, que não póde parar, já que a sciencia tem por objectivo grandioso conduzir o pensamento humano ás plagas mais ignotas da natureza.

Urgia, porconsequencia, applicar um correctivo aos Regulos da cathedra, violenta-los a abrir mão da acha do carrasco, força-los a se despirem dos habitos de despotismo.

O correctivo que empregou o exm. sr. ministro do imperio seria mais completo se s. ex., em vez de desentranhar do velho archivo da nossa legislação o decreto n. 1,764, mandasse pôr em execução o decreto. —Leoncio de Carvalho.

Era mesmo mais procedente, já por que o decreto a que nos-referimos está vigorando em parte, já porque nelle está consagrada uma das maiores conquistas da civilisação hodierna: a liberdade de ensino.

Com a liberdade de ensino, estamos convencidos de que o governo logrará conjurar novos conflictos, que, porventura, tente levantar, de futuro, o espirito reaccionario das corporações, a quem o governo incumbio da instrucção popular.

A aguia da intelligencia nacional pede largos horisontes para ensaiar o seu vôo arrojado.

Restitua-nos, pois, s.ex., no ensino, um direito de que a natureza apparelhou a nossa alma—a liberdade.

Dote-nos com o ensino livre, já que distrahindo para outros fins os 200:000$ doados á instrucção publica, extinguindo os cursos nocturnos, tirando ao lyceu de Artes e Officios e aos asylos dos meninos desvalidos, dos cegos e dos surdos-mudos a verba insignificante que lhes tinha sido concedida para melhoramentos imprescindiveis, provou á saciedade que não póde dar ensino ao povo.

A liberdade de ensino é uma força de progresso reclamada instantemente pela nação e que só póde encontrar resistencia na ignorancia do professorado e no proposito em que assentaram os governos raccionarios de envenenar os povos ministrando-lhes instrucção viciosa.

REVISTA DA IMPRENSA

DA MANHÃ

O « Diario Official » traz actos do executivo, o expediente, chronicas e os inglezes no Afghaniston ; antes trouxesse algum artigo sobre os argentinos e as questões do Prata, que nos interessam sem duvida muito mais.

O «Cruzeiro» tras as sessões do senado, o *correio do dia*, onde vem um merecido elogio ao nosso tribuno Silveira Lobo, e onde o collega mostra que não é retrogrado como o sr. Cotegipe quer fazer crer, no seu apedido, no «Jornal do Commercio» de hoje.

O collega censura apenas o procedimento do sr. Cotegipe que fez um acordo vergonhoso com o desmoralisado governo, trahindo assim o seu partido e pondo á calva as suas intenções que poderão ser muito louvaveis para sua pesssoa, mas nunca para o paiz.

Vemos mais, nas columnas do collega, o boletim e sessões do costume.

O « Jornal do Commercio » tem 8 paginas!

E como é feliz o collega! muitos *a pedido*, annuncios, a sua impagavel Gazetilha e afinal um folhetim de Guilherme de Azevedo. Só elle vale pelo resto.

A «Gazeta de Noticias» tem dois artigos na secção *assumptos do dia* : um sobre a reforma constitucional e outro sobre o conflicto academico etc.

O «Apostolo» louvando o acto do dr. chefe de policia contra os *caftens*, não póde occultar a causa que o leva a tractar da questão.

Se não fossem israelitas o collega talvez não tocasse no assumpto.

A « Gazeta do Rio » traz as sessões do costume.

ESCOLA DE MARINHA

RESULTADO DOS EXAMES DE HONTEM

1ª cadeira do 3º anno

Astronomia e navegação:—Eduardo de Lima e Silva, simplesmente, gráo 5; Themistocles Nogueira Savio, simplesmente, gráo 6; Agostinho José da Silva, simplesmente, gráo 6; Alexandre Aurelio de Castro Junior, simplesmente, gráo 6; José Thomaz Machado Portella, simplesmente, gráo 5.

Observatorio.—Eduardo de Lima e Silva, Themistocles Nogueiredo Savio, Agostinho José da Silva, Alexandre Aurelio de Castro Junior, José Thomaz Machado Portella — plenamente, gráo sete.

2ª cadeira do 3º anno

Balistica e artilharia naval.—Roberto Augusto da Rocha, simplesmente gráo 5, Bernardo Silveira de Miranda simplesmente gráo 3, Francisco Nobre simpiesmente gráo 1, Frencisco Agostinho de Souza e Mello simplesmente gráo 1, João Carlo Mourão dos Santos simplesmente gráo 1.

1.ª aula do 1.º anno

Apparelho:—Antonio Coutinho Gomes Pereira.—Plenamente gráo 4; Nelson de Vasconcellos e Almeida.—Plenamente gráo 4; Manoel Theodorico Machado Dutra. — Plenamente gráo 3; Antão Corrêa da Silva.—Plenamente gráo 3: Antonio Maximo Gomes Ferraz.—Simplesmente gráo 2; Arthur Napoleão de Oliveira Madureira.—Simplesmente gráo 2.—Houve 9 reprovados.

RESULTADO DOS EXAMES DE HOJE

1ª cadeira do 3º anno

Astronomia e navegação.— Gustavo Nunes Pires, plenamente, gráo 7; Antonio Leite Chermont, Leão Amzalak, e Raymundo Leovigildo de Souza Rosa simplesmente gráo 7; Luiz Manoel Gonçalves plenamente gráo 8;

Observatorio.— Gustavo Nunes Pires, Antonio Leite Chermont, Leão Amzalak, Raymundo Leovegildo da Silva Rosa, plenamente gráo 7; Luiz Manoel Gonçalves, plenamente gráo 8.

2.º Cadeira. 3.º anno

Balistica e artilharia naval.—Francisco José Marques da Rocha, Virtu-

---

FOLHETIM 4

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

(*Continuação*)

PROLOGO

SCENA VI

CARLOTA, MARQUEZ, BARÃO

BARÃO

O tempo e a distração
Vos darão de novo a calma.

MARQUEZ

E a virgindade da alma,
Quem m'a devolve, Barão?
E, crendo mesmo que o olvido
Apague este amor profundo,
Pode devolver-me o mundo
As lagrimas que hei vertido?...

BARÃO

Não pode dizer ninguem:
« D'est'agua não beberei.»
Só Deus sabe, o eterno rei,
O que o futuro contêm.

MARQUEZ

Bemdicta a voz que me augura
A luz de uma bôa estrella!

CARLOTA

Marquez, ha um Deus, que vela
Pelas almas sem ventura.

MARQUEZ

(*A' parte*)

Porque, no instante de amar,
Não encontrei-te, mulher?...

CARLOTA

(*A' parte*)

Não sei que extranho poder
Tem o seu modo de olhar...

MARQUEZ

(*Levantando-se*)

Mas... por Deus! abusar temo
Da vossa bondade immensa.

BARÃO

Por quem sois! Vossa presença
Nos desvanece em extremo.
— A mais sincera amisade
Sempre achareis n'este lar.

MARQUEZ

Não me farei esperar
Em tão bôa sociedade.
Adeus!

(*Depois de apertar a mão do Barão, curva-se respeitosamente diante de Carlota*).

Eis-me a vossos pés.

(*Parando ao fundo, á parte*)

E' linda como uma estrella!...

(*Sáe*)

SCENA VII

CARLOTA, BARÃO

BARÃO

Que alma tão franca e singela
Tem este nobre Marquez!

CARLOTA

Crês que esquecer poderá,
Depois de querer assim?
E' possivel, meu pai?

BARÃO

Sim,
Creio que o conseguirá.
A alma que transparece
N'aquella face rosada,
Não é alma concentrada,
Que sente, cala e padece;
Expansiva em suas paixões,
Tem amado com ternura,
Não esse amor que amargura
Nossa vida de emoções....
Pois quando, por sorte aziaga,
Vibram essa fibra... ai d'ella!
E' como a luz d'uma vela
Que bruxolêia e se apaga.

(*Apparece D. Diogo, ao fundo*)

SCENA VIII

OS MESMOS E D. DIOGO

DIOGO

Barão!... Carlota!...

BARÃO

Adiante,
Filho do meu coração!...

CARLOTA

O' Diogo, que afflicção
Se nota no teu semblante?!...

DIOGO

Auroras infortunadas
Que vêm nublar nossa vida:
E' o pagamento, querida,
De umas dividas sagradas!...

BARÃO

O que queres tu dizer?

DIOGO

(*Dando-lhe uma carta.*)

Tomai-a e lêde-a, Barão.

BARÃO

Porque é essa agitação?

DIOGO

Porque partir é dever.

CARLOTA

Partir?... Não consentirei!...

DIOGO

(*A' parte*)

Oh! que esmagadora lucta!

(*Alto*)

Teu pai vai lêr, ouve, escuta,
Que eu depois te fallarei.

CARLOTA

Não, Diogo!... Esta partida
Viria a verter, cruel,
Primeira gotta de fél
No calix da minha vida.

BARÃO

(*Mostrando-lhe a carta*)

Esta lettra é de teu pai.

CARLOTA

Não sei que pense... eu quizéra...
Diogo!...

DIOGO

Carlota, espera...
Senhor Barão, começai.

BARÃO

(*Lendo*)

« Meu Diogo: de tua mão
Necessita o velho, vem,
Que é mister suster alguem
A cabeça do ancião;
Meus olhos perdem o brilho
E a minha fronte se inclina:
E, bem vês, se o sol declina
E' para morrer, meu filho!...
Com a alma resignada,
Teu amor abençoando,
Tempo ao céu vou supplicando
Para abraçar a tua amada.
Sei que ella é digna, sim,
E, quando esposo te chame,
Espero em Deus que te ame
Bem como tua mãi a mim.
Tão longa ausencia sentindo,
Vou esta vida deixando,
Onde entra o homem chorando
E, se é bom, parte sorrindo.
Se te importuno é que tem
Me abandonado a esperança....
Como tratei-te em criança
Trata-me agora tambem. »

(*A' Carlota*)

Vai, filha, até ao quintal,
Que a sós o quero arguir.

(*Carlota sai*)

(*Continúa*).

ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE..... 3$000
ANNO..... 11$000

Annuncios a 80 rs, a linha

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE..... 3$500
ANNO..... 12$000

Numero avulso do dia, 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP.—REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. Rio de Janeiro, Quinta-feira 13 de Novembro de 1879 NUMERO 188

GAZETA DA NOITE

Rio, 13 de novembro.

Os briosos academicos do sexto anno de medicina coroaram o triumpho obtido sobre a congregação, indo hontem comprimentar o illm. e exm. sr. ministro do imperio, a s. ex. o illustrado lente da clinica o dr. Torres Homem, a redacção da « Gazeta de Noticias », a redacção do « Cruzeiro » e vindo finalmente distinguir-nos, no nosso estabelecimento modesto, com a sua visita.

Nesta jornada tão honrosa para os comprimentandos como para os comprimentados, os dignos estudantes recommendaram-se mais uma vez ao applauso publico, já pelo criterio, já pelos talentos com que se houveram.

Encorporados despretenciosamente foram á casa do exm. sr. ministro do imperio, onde tomando da palavra o sr. Belisario de Souza— uma das maiores vocações oratorias da geração actual, agradeceu a s. ex. o acto de justiça com que epilogara um conflicto, em que estavam compromettidos os interesses e a dignidade dos seus collegas.

Respondeu-lhe o sr. ministro allegando que cumprira apenas o seu dever.

Então o sr. Vicente de Souza—o festejado orador das assembléas fluminenses, em eloquente improviso, pediu a s. ex. que, tornasse extensiva a disposição do aviso relativo aos exames na faculdade de medicina da Bahia, a favor de quatro de seus collegas, que deixaram de assignar o requerimento dirigido a s. ex. por não estarem presentes ás reuniões academicas para tal fim convocadas.

O sr. ministro, depois de receber um requerimento firmado pelos quatro academicos alludidos na allocução do sr. Vicente de Souza, prometteu dar-lo competente deferimento.

No acto de se retirarem, o sr. Julio Diniz, uma das palavras mais vigosas da nossa mocidade, pediu em phrases dignas e commoventes a interferencia de s. ex. em beneficio do collega Lino de Aguiar, condemnado a um anno de suspensão pela congregação da academia de medicina.

S. ex. retorquio, compromettendo o seu esforço a favor do jovem sentenciado; e terminou, pedindo o retrato de cada um dos estudantes que tinham ido agradecer-lhe o comprimento de um dever.

Diante de tão frisante prova de sympathia e cordialidade, o academico Moreira Senra— um bello talento de eleição, significou ao sr. ministro do imperio o enthusiasmo que innundava-lhe a alma, enthusiasmo tanto mais sincero, porque irrompia espontaneamente de um cidadão, que, pelas suas condições de estrangeiro, nada tinha que a aspirar do governo brasileiro.

Os dignos academicos seguiram d'ahi para a residencia do sr. dr. Torres Homem, onde ainda o estudante Belisario de Souza tomou da palavra em nome dos seus collegas de anno.

Respondeu-lhe o eloquente professor de clinica naquelle estylo vibrante e luminoso, que lhe conquistou, entre a mocidade que tem passado pela faculdade de medicina, o titulo glorioso de *tribuno da cathedra*.

O que s. ex. profiriu em tam apropriado momento é a mais valiosa prova que a mocidade do sexto anno póde, hoje, invocar a favor dos seus talentos, da sua illustracção e da sua educação finissima.

Conserve a mocidade bem gravadas na memoria as palavras do sabio mestre e cumprirá um dever para com um dos raros professores que não se deixaram assimilar na corporação docente da escola de medicina do Rio de Janeiro, sempre que se erige em força reaccionaria para attentar contra os direitos e as aspirações academicas.

E' uma justiça que nos corria fazer ao mestre que nunca abusou da cathedra para se impor ao respeito e á admiração dos seus discipulos.

E' o archetypo do verdadeiro professor moderno.

Conquista a alma do alumno pelo seu muito saber e pelo trato amigo.

Terminada a manifestação ao illustrado dr. Torres-Homem, foram os briosos sexto-annistas ás redacções do «Cruzeiro», da «Gazeta de Noticias» e finalmente á «Gazeta da Noite» agradecer o apoio que lhes prestaram durante o conflicto.

Em resposta aos comprimentos que nos-dirigiram: nós... cumprimos apenas o nosso dever.

Foi o que, hontem, confessamos verbalmente aos dignos academicos e que, hoje, folgamos em publicar em lettra de molde, porque a mocidade representa a parte ainda sã do caracter nacional.

E do esterquelinio, em que dissolveram a patria, é preciso que salvemos a unica perola que n'elle se esconde ainda intacta—a alma da mocidade.

Saude !... pois, aos honrados sexto annistas ! e que, na academia da Bahia, encontrem a justiça que lhes negou a academia de medicina do Rio de Janeiro.

E' essa a nossa convicção, porque não acreditamos que o mal entendido espirito de solidariedade entre as corporações da mesma natureza se exerça, em nosso paiz, atravez do tempo e do espaço; e que os professores da escola de Medicina da Bahia, para vingarem os seus collegas da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, firam com a arma da injustiça a quem vae se-lhes-entregar confiante.

Seria uma cobardia..

REVISTA DA IMPRENSA

DA MANHÃ

O «Diario Official» traz o seu *chronico* expediente e as suas internas e externas chronicas.

O «Cruzeiro» traz no *Correio* do dia uma resposta digna ao sr. Cotegipe.—Tome *para o seu tabaco* sr. Cotegipe. Além disso dá-nos boas revistas do exterior, boletim e folhetim do sr. S. S. Este sr. precisa tambem que lhe *desencalmem* o espirito, mas nos parece que não é o lyrico o melhor *desencalmante* para elle; antes o Alcazar que está agora ás escuras.

O « Jornal do Commercio nas suas 8 paginas traz as sessões da assembléa provincial e do senado; noticias do Rio da Prata, gazetilha, annuncios e a pedidos: leitura para 15 dias.

« A Gazeta de Noticias, em assumptos do dia », tracta sobre o resultado da sessão de hontem no senado, noticiario, e um folhetim ilhéo-*Paquetá e a festa de S. Roque*.

Um novo triumpho acabam de obter as armas chilenas.

O importante porto commercial do Perú—*Pisagua*—acaba de ser tomado pelas forças do Chile; atacada por mar e por terra teve de ceder a sua guarnição composta de cerca de cinco mil homens, que cahiram prisioneiros.

Eis o telegramma remettido ao ministro chileno Lastarria, em Montevidéo:

« Santiago, 7 de novembro.

« *Pisagua* atacada por mar e terra, foi tomada. Nossa cavallaria internou-se.

Depois de amanhã reapparecerá, em Montevidéo, o jornal *A Patria*, orgam dos interesses brazileiros n'aquella republica.

O seu director é o sr. Cassio Farinha; o seu redactor o sr. Arthur Sara Ulrich e a administração ficará a cargo de um joven oriental.

A Patria está organisada por meio de acções, representando um capital respeitavel, subscripto por brazileiros e portuguezes estabelecidos n'aquella capital e nos departamentos de Paysandú, Salto e Taquarembó.

Emquanto não chega o prelo que a empreza mandou buscar á Europa, *A Patria* será impressa na typographia da *Idéa*.

O ministerio dos negocios estrangeiros em Buenos-Ayres recebeu communicação do governo chileno de que o Chile tomaria parte na exposição que se projecta fazer em Buenos-Ayres, em 1880, apezar da guerra em que está envolvido.

Isto é mais uma lição para o nosso governo, que estando em paz não quiz entretanto concorrer á exposição de Pariz.

Quem tem meninos no berço
Por força que ha de cantar,
Ai quantas vezes eu canto
Com vontade de chorar.

(*Quadra popular.*)

Uma senhora ingleza acaba de ser privada, na Inglaterra, da tutela de sua filha, em consequencia de ser atheista.

O seu marido, do qual vivia separada, questionou a justiça sobre o direito que assistia ao atheu, por mais honrado e honesto que fosse, de ser tutor de seus filhos.

A resposta, negando esse direito, restituio ao pae a filha.

Não é o primeiro facto semelhante que se dá na Inglaterra; sentenças taes já foram pronunciadas, ha tempo, contra o poeta Shelly e o philosopho Mill.

Está aberta, na secretaria da Instrucção publica, a 2ª inscripção para os candidatos á cadeira de francez do Internato do Imperial Collegio de Pedro II.

Foram hontem presos como desordeiro e vagabundos: José Francisco de Andrade, Francisco da Cunha, José Francisco, Francisco Verissimo de Lima, José Pereira da Silva e Francisco Paulino da Silva.

Foram hontem detidos os seguintes escravos:

Procopio, que não quiz declarar o nome de seu senhor e Olegiro, escravo de Gustavo Lacerda Werneck.

Falleceu repentinamente, hoje ás 6 1|2 horas no Campo de Sant'Anna junto ás obras do Paço Municipal um individuo de nome Manuel Amancio da Silva.

O cadaver foi remettido para o necroterio onde se procederá a exame.

O italiano Giusepe Gentile, hoje ás 8 1|2 d da manhã, feriu gravemente no ventre um seu compatriota.

Conduzido á presença do sr. dr. subdelegado do Engenho Velho, foi posto em liberdade, por ter o offendido desistido do corpo de delicto e do processo.

Pedro Musone, um joven compositor italiano de grande futuro, morreu em Caserta na idade de 31 annos.

FOLHETIM 5

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

(*Continuação*)

PROLOGO

SCENA IX

BARÃO, D. DIOGO

BARÃO

Que pensas fazer?

DIOGO

Partir.

Cumpro um dever filial.
Mas, antes, senhor, a mão
De vossa filha vos rógo.

BARÃO

Se tu a levas, Diogo,
Quem fica com este ancião?....
Nunca pensei que querias,
Pois bem vês que amo-te tanto,
Privar que róle o seu pranto
Sobre os meus ultimos dias.
Vejo o teu amor profundo
Do meu passado no espelho;
Mas.... e queres que este velho
Fique tão só n'este mundo?

DIOGO

Que quereis dizer, Barão?

BARÃO

Por tantos annos curvado,
Vir a morrer a seu lado
E' toda a minha ambição;
Tão velho, p'ra viajar,
Não posso ir n'este momento
Soltar meu ultimo alento
Longe da patria e do lar;
Mas, se me levas agora
A minha Carlota... filho!
Meus olhos, baços, sem brilho,
Não verão mais outra aurora !...
Um sacrificio sómente,
Pois tudo está em tua mão;
Sei que tens bom coração,
Sei que és um filho obediente,
Vai cumprir com teu dever;
De Carlota dou-te a mão,
Mas... vai só—na volta então
Ella será tua mulher.

DIOGO

Mas não sabeis que a seu lado
Toda a ventura diviso?
Sem ella—no paraizo
Eu estaria exilado !...
Conheceis meu coração,
E quereis tirar-me a vida...

BARÃO

(*Soluçando*)

Carlota !... filha querida !...

DIOGO

(*commovido*)

Bem, partirei só, Barão!

BARÃO

Dos mares na vastidão,
Ao scintillar das estrellas,
Fluctuará nas tuas vélas
A bençam d'um ancião.

DIOGO

Podeis Carlota chamar?

(*A' parte*)

Tristes idéas me assaltam !...
Sinto que as forças me faltam
E não quizéra chorar !...

(*O barão, que tem ido ao fundo, desce com Carlota.*)

SCENA X

OS MESMOS E CARLOTA

DIOGO

(*A' Carlota*)

Vês que é sagrado o dever
Que faz-me deixar-te aqui...
Eu preferira morrer
A ter de viver sem ti!
Por ti—ha no peito meu
Amor tão santo e profundo
Que ninguem, ninguem no mundo
Te amará tanto como eu !...
—Emquanto a fortuna esquiva
Lançar-me longe de ti,
Pensarás em mim?...

CARLOTA

(*Com a mão no coração*)

Aqui...
Viverás emquanto eu viva!

DIOGO

Tenho um presentimento, umas fataes lembranças,
Que passam por meu céu, n'um turbilhão de brumas...
Quem sabe se do mar não vão entre as espumas
Com ellas desfazer-se as minhas esperanças?...

Nem todo o meu amor, nem todo o meu tormento,
Se um naufragio extinguir minha existencia ingloria,
Poderão transcrever a minha negra historia
Da superficie azul do liquido elemento...

E para maior dor, após tamanha lida,
Sobre mim cahirá o véu do esquecimento!
Quem ha de se lembrar do naufrago um momento?

CARLOTA

Eu heide recordar-te em toda a minha vida.

DIOGO

Tenho o meu coração feito em pedaços
Por deixar teus encantos sedutores.

CARLOTA

Não temas: volverás inda aos meus braços,
O' anjo tutelar dos meus amores!

(*Dá-lhe uma flor, que tira dos cabellos*)

Olha, toma esta rosa delicada,
Que em meus cabellos encontrou guarida.

DIOGO

Passando por tuas mãos, ó doce amada!
Cada pét'la que tem vale uma vida!...

CARLOTA

Recorda-te de mim, tendo-a comtigo,
Na plaga mais distante e mais remota,
Que o teu amor será sempre commigo!

DIOGO

Adeus, Barão.

BARÃO

(*Abraçando-o*)

Meu filho!...

DIOGO

Adeus, Carlota!...

(*Beija-a na fronte e sae.*)

FIM DO PROLOGO

(*Continúa*).

NOTAS DE PARIZ

Quando os parizienses abandonarem os seus parques e jardins, ainda tão verdejantes e risonhos sob a influencia do sol do outono, acharão Pariz mais vasio do que quando o dixaram.

A morte tem estado muito atarefada no mundo das lettras.

O Barão Taylor, Cham e Veollet—le Duc—meu collega e amigo desappareceram com intervallo de poucos dias, eram personagens verdadeiramente originaes e ao mesmo tempo sympathicos, como jámais verei.

O barão Taylor, no fim de contas viveu o que podia viver, e podemos consolar-nos com a sua perda, porque reflectindo bem, o seu quinhão de ambições e emprehendimentos foi completamente satisfeito.

Era um homem do caracter dos antigos Romanos, e fazia-nos pasmar ante o seu immenso e variado talento.

Militar bizarro, viajante infatigavel, illustrado antiquario, dramaturgo prolixo, notavel escriptor, fluente e eloquente orador e sobre tudo coração sinceramente caridoso. Metade da sua vida foi dedicada á fundação e desenvolvimento de numerosas instituições de mutua providencia em beneficio de auctores, artistas, professores e inventores.

Elle assim creou numerosas familias que florescem e, hoje, depois de sua morte, não cessam de amal-o e venerál-o como pai.

Comquanto não tivesse fortuna sua, costumáva dar seu dinheiro tão espontaneamente como tambem seu tempo, seu trabalho e seu credito.

Em 1871 em Versailles disse-me uma tarde mr. Thiers:—tendes relações com o barão Taylor?—Sim respondi, tenho essa honra.—Elle é muito rico?—Elle? absolutamente não. Então tornou elle:—Elle trouxe-me 3 mil francos para *Sou de Chaumiers*, ao que acrescentei:—Isto não é nada de sorprehender porque o barão Taylor é o mais generoso pobre que eu conheço.

EDMOND ABOUT.

(*Extrahido do Athenæm*)

PARTES POLICIAES

O preto Jeronymo, escravo de João Domingos Pereira, foi recolhido ao xadrez por declarar que estava fugido.

Maria Mena, escrava de Manoel Luiz Caminha por fugida e estar acoutada na casa n. 280 da rua do General Camara.

Joaqim, escravo de Antonio Soares de Araujo, por embriaguez.

Adolpho, escravo de Luiz Mauricio, por soffrer de alienação mental.

A preta Mariana Rosa, que diz ser livre e o pardo Carlos Henrique, por embriaguez.

Do outro lado do rio
Tem meu pae um castanheiro
Dá uvas brancas em abril
E castanhas em janeiro.
(*Quadra popular portugueza.*)

Hoje reproduziram-se infelizmente os disturbios muito communs nas épochas de exame.

Os moços estudantes, mal aconselhados por alguns turbulentos, mais uma vez excederam-se nas suas crianças; agarraram o sapateiro Manoel Francisco, que por alli passava, esbordoaram-n'o e inutilisaram o calçado que o pobre homem levava.

Interveio o tenente Heller que, com prudencia, conseguio acalmar os animos e estabelecer a ordem.

Lastimamos profundamente que esses moços na maior parte filhos de familias distinctas se deixem levar a taes excessos.

Aquella menina é minha,
Aquelles olhos são meus,
Aquelle corpo bem feito
Era o que eu pedia a Deus.
(*Quadra popular portugueza*).

Recebemos jornaes de Campos até a data de hontem.

« O *Monitor Campista* noticia em data de 13. Hontem depois das 10 horas da manhã, estando a lavar roupa á margem do Rio Parahyba, em frente á Gorôa, a sra. Maria Gomes de Mattos, moça apenas de 16 annos de idade, casada com o sr. Jordino Rodrigues Marcilio Marques, guarda-freio da estrada de ferro do Carangola, ao fazer um movimento, escorregou e cahio ao rio, não tendo podido infelizmente ser soccorrida.

Retirada da agua depois de mais de hora e meia, não foi possivel chamal-a á vida, apesar dos socorros prestados pelos drs. Barreto e Portella.

A's 4 horas da tarde, o sr. delegado de policia, capitão Manuel Pinto, procedeu ao respectivo corpo de delicto sendo peritos os srs. drs. Costa Guimarães e Miguel Heredia. »

LYRISMO VELHO

São mais bellas, mais formosas
—Que as rozas da Alexandria,
São tres irmãs tao mimosas...
E as tres se chamam Maria.

Primeira:—Maria das Dores,
Segunda:—Maria Jesus,
Terceira:—Maria Dolores,
(Mas todas tres de Queluz!)

Eu quizera entre as Marias
Gozar os encantos seos,
Como os anjos, das delicias
Que só existem nos coos.

LADY MARION.

O gerente da companhia Botanical Gardem Raide Road, um officio que endereçou em data de 8 do corrente, offereceu em nome da mesma companhia o terreno e as acommodações que forem precizos para estabelecer, no largo dos Leões, um posto de guarda.

Consultando o subdelegado da freguezia da Lagôa, sobre a vantagem d'esse offerecimento, imformou-me a dita authoridade que convém aceital-o, por ser o local o mesmo propiado para o mencionado fim.

Igualmente offerece a linha telegraphica que communica a estação da rua de Gonçalves Dias ao ponto terminal da linha.

TELEPHONE

E que tal o nosso governo! tendo perdido a batalha travada no senado, cortou o *nó gordio* adiando as camaras!...

§

Que tal o mestre *chim* Nimbú. Julgamos ao principio que só soubesse manejar os dous pausinhos para comer o classico arroz, e *ageitar* questões como o Xingú, gaz, Laperriére e outras; entretanto tambem serve para fazer o papel de tyrannete!..

§

E, da maneira porque vão as causas, breve o veremos, qual novo Caligula, nomear para os mais importantes cargos sociaes as bestas do seu carro de ministro.

§

Será isso tão sómente uma remuneração feita áquelles pobres muares por levarem-n'o todos os dias ao *benedicite* de S. Christovão.

PALCOS, SALÕES E CIRCOS

E' hoje que se despede do publico fluminense a companhia Ferrari.

A opera escolhida para este espectaculo é a *Aïda*, uma das que essa companhia melhor tem representado e das que mais agradam ao nosso publico.

Accresce ainda que n'essa opera toma parte, á excepção do movioso barytono Brogi, toda a companhia lyrica, e assim terá cada um dos *dilettanti* ensejo de tributar os applausos da despedida aos artistas de sua predilecção.

A insigne *prima-dona* Durand, a talentosa e sympathica *prima-dona* Julia Prandi, o festejado tenor Tamagno, o distincto barytono Sparapani, os excellentes baixos Dondi e Costa, emfim; toda a companhia entra hoje em scena, inclusive as dansarinas, sim as dansarinas, óh vulcanicos adoradores dos prodigios plasticos do algodão, até a essas tereis vós occasião de render o preito das vossas ultimas palmas envolvido nos cúpidos olhares do vosso aphrodisiaco enthusiasmo.

E', pois, evidente que não ficará no theatro imperial nem um só lugar devoluto.

×

A « Gazeta de Noticias » previne hoje aos seus leitores que será esta noite o primeiro espectaculo dos artistas Maggioli, Mattos, Peregrino etc. etc. no theatrinho de Riachuelo com *Os Sinos de Corneville em Pindamonhangaba e Bolsa* e *Cachimbo*.

Para que aos nossos leitores não succeda irem alli dar com o nariz na porta, prevenimol-os que não é hoje, mas amanhã, sabbado, que tal espectaculo se realisará, accrescentando ao programma *As intrigas no bairro*, engraçadissima comedia de Luiz de Araujo.

×

Communicou-nos o Silva Pereira que os taes *personagens* quadrupedes, que entram na *Torre negra*, que deve subir á scena amanhã no theatro de S. PEDRO, tem mostrado nos ensaios de apuro que já estão bem senhores dos seus *papeis*, e que nos leva a garantir que será com effeito amanhã a primeira representação da *Torre negra*.

×

Em beneficio de um artista, deverá realisar-se na *Phenix*, quarta-feira 19 do corrente, um interessante espectaculo, de cujo programma faz parte uma espirituosa scena comica escripta expressamente pelo nosso amigo e festejado escriptor Arthur de Azevedo para a distincta actriz Herminia.

×

O nosso amigo e companheiro de redacção A. Lopes Cardoso compoz e dedicou a distincta sociedade Retiro Litterario Portuguez um drama em 4 actos, que se intitula, *Pedro V*.

O sympathico e nobre perfil do idolatrado rei, que é o protogonista da peça, e cuja memoria será sempre grata aos portuguezes, está desenhado com grande felicidade, e cremos que posto em scena, esse drama obterá explendidos successos.

O drama já está licenciado pelo Conservatorio Dramatico, cujo illustrado presidente enviou ao autor uma carta que lhe é nimiamente lisongeira.

×

Deve realisar-se, no domingo proximo, no theatro Gymnasio, um variado espectaculo em beneficio da sympathica actriz Rachel, começando o espectaculo pela representação do drama —*Joce lin*, ou *o marinheiro da Marlinica*.

SECÇÃO SCIENTIFICA

As altitudes ou alturas de alguns pontos da estrada de ferro d. Pedro II são dadas pela seguinte tabella:

Nivel do mar.....	0	
Belém	29	metros
Bocca d'alem do tunnel grande.....	446	»
Barra do Pirahy.....	356	»
Entre-Rios.....	269	»
Parahybuna, na foz do Rio Preto.....	339	»
Mathias Barbosa.....	472	»
Juiz de Fóra.....	681	»
Fazenda da Roda, na Parahybuna.....	696	»
Garganta de João Ayres	1.115	»
Sitio.....	999	»

Cabo Frio, cidade fundada em 1645 por Constantino Menelou e reconhecida por Alvará de 13 de novembro do mesmo anno—é uma das mais pittorescas localidades da provincia do Rio de Janeiro.

A cidade fica comprehendida entre o Oceano Atlantico e a lagôa de Araruama; serve-lhe de muralha pelo lado do mar a restinga, alvinitente cinta em que as *dunas*, ou comoros amontoam-se, transformam-se, mas sempre existem, elevando-se á altura de 10 metros. Seu clima é temperado, porque as variações thermometricas oscillam entre 15° e 22° durante o anno inteiro.

Em bandos salta o peixe de qualidade; que a rede e tarrafa apanham sem custo.

Em Cabo-Frio é amarella a agua, pois, que, atravessando turfeiras em via de formação, compostas em geral dos vegetaes—salsa e caroba, adquire tal coloração e ao mesmo tempo—principios therapeuticos de magnifica utilidade.

Ahi reina constantemente o vento de N. E. que, vindo de terra encontra um solo puramente arenozo; —secco por natureza e como tal appropriado ás affecções pulmonares e cardiacas, que, exigindo pressão barometrica uniforme, e ao mesmo tempo pesada, reclamam prescripções dieteticas abuntantemente encontradas na alimentação que lhes fornece a lagoa.

×

Obsequiou-nos a Redacção da *Revista Polytechnica* com o seu n. 7 do anno III; distinguem-se nos seus bons artigos os de chimica e um mais litterario do que economista.

×

Agradecemos a offerta do intelligente sr. engenheiro dr. E. da Cunha de Araujo Vianna, que em folheto resumio idéas de grande vantagem sobre «*Nonius e Vernier*»; contestando opiniões do sr. Macedo Soares, digno

FOLHETIM 6

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

(*Continuação*)

ACTO PRIMEIRO

Sala do palacio do Marquez de Monteiro. Carlota (a Marqueza) acaba de preparar-se para o baile. Ao fundo vê-se o salão illuminado. Portas lateraes, que dão para o interior. Mezas de jogo, flôres, luzes, etc.

SCENA I

CARLOTA, JOANNA

JOANNA

N'esses negros cabellos têm mais cheiro
As doces rosas de nevada alvura.
Não ha bellesa igual no mundo inteiro!...

CARLOTA

De que serve-me agora a formosura?

(*Suspira, curvando a fronte*)

JOANNA

Titular, bella, rica e respeitada,
Que mais, Senhora, vosso peito anhela?

CARLOTA

Mas, quem tira-me d'alma angustiada
Esta memoria que em meus sonhos véla?

JOANNA

Não foi por vosso gosto e vosso agrado
Que o Marquez espozastes de Monteiro?

CARLOTA

Ha um mysterio atroz e concentrado,
Que hei de levar ao leito derradeiro.

JOANNA

Um mysterio que vem dos tempos idos...

CARLOTA

Não vibres essa fibra, que hoje em dia
Produz o mesmo effeito, aos meus ouvidos,
Que o toque de uma funebre harmonia.

JOANNA

Acaso D. Diogo foi perjuro?

CARLOTA

Antes houvesse sido... antes houvesse!

JOANNA

E nada sabeis d'elle?

CARLOTA

Nada; e juro
Que almejára morrer sem que o soubesse.

Joanna, como creio na ternura
Com que tentas curar-me esta ferida,
Vou revelar-te toda a desventura
Que envenena meus dias nesta vida:

Tres annos ha, que, por infausta sorte,
D. Diogo partiu... em meu caminho
Pouco tempo depois surgiu a morte
Arrancando meu pai ao meu carinho.

Na agonia final, (ha mais d'uma hora
Em que de nós se esquece a Providencia)
Meu pai, a soluçar, disse-me: «Agora
«Tu só tens um juiz—a consciencia:

«Na ausencia de teu noivo os olhos fecho,
«Confio o teu destino á minha irmã;
«Guarda sem mancha o nome que te deixo,
«Sê digna do amor d'essa anciã.

«Bem sei que has de chorar por longas horas,
«Lembrando essa affeição paterna e pura,
«Queiram os céos que assim como tu choras
«Chorem por ti com filial ternura!...»

Disse... e morreu!... Com que desvélo santo
Chorei na fria lousa que o encerra!...
Vendo-me só, no mundo, com meu pranto,
Um ermo extenso pareceu-me a terra.

Durante aquelle tempo, tão sómente
Entrava em nossa casa um cavalheiro;
Os que soffrem se entendem facilmente...
E elle tambem soffria:—era Monteiro!...

Recordas-te da fórma delicada
Por que nos trouxe em sua companhia?
Dos labios seus não me dizia nada,
Mas a tristeza ou em seus olhos via.

De minha tia conduziu-me aos braços,
(Antes, mil vezes, me atirasse á morte!)
Então... presa senti-me n'outros laços,
Novos prazeres destinou-me a sorte!...

E eu, que até então só conhecia
O amor de Diogo e a paternal ternura,
Entrei na sociedade: e todos via
Curvarem-se ante a minha formosura!

Toda a mulher tem um prazer occulto
Em orgulhar-se das paixões que inspira...
E mil poetas um fervente culto
Consagravam-me aos sons da doce lyra...

A voz de meu bom pae já não soava
Por meus ouvidos... e na minha fronte
A idéa do passado se apagava,
Como uma náu sumida no horisonte.

E dos salões no borborinho louco,
Entre as ruidosas multidões estranhas,
Sumiu-se aquella idéa, pouco a pouco,
Como um echo perdido nas montanhas.

Do amor as primeiras impressões
Apagaram-se, assim—como as estrellas...
Senti nascer depois novas paixões:
E o amor—proprio me nasceu com ellas!

Esta paixão, que, quando se desprega
Géra tronco e raiz no peito humano,
Ante o passado nossa vista céga,
Ao vivo prisma do viver mundano...

Extasia n'um som harmonioso,
Como de um alaúde a melodia;
Ella estendêra um manto vaporoso
Sobre a idéa que em mim já s'extinguia...

Ver-me adorada, ouvir o lisongeiro
Galanteio de amores, que inspirava;
De orgulho encheu-me o coração inteiro
Nos constantes triumphos que alcançava.

Mas, das minhas explendidas victorias
Houve alguem que zombou.... vel-o captivo
Foi meu capricho: era o Marquez—suas glorias
Accenderam em mim fogo mais vivo!...

Não era mais ess'alma que, ferida,
Ia nas guerras procurar a morte;
—Sedento de prazer, cheio de vida—
Vencia o obstaculo mais forte.

Audaz, sem pretenções, nobre, altaneiro,
Bello, elegante, e ás vezes orgulhoso,
Ninguem, a não ser esse cavalheiro,
Via no caso de chamar de esposo.

Algum anjo do mal se comprazia
Em avivar esse desejo meu...
Conquistei-o a final!...—Em breve ardia
Entre nós dois a tócha do Hymineu.

(*Pende a fronte, pensativa.*)

JOANNA

Não sois feliz?...

CRLOTA

Oh! não!... Cedo devia
Murchar a c'rôa de illusorias flôres...
E, por desgraça, vejo que n'um dia
Fiz de um orgulho vão loucos amôres!...

Tambem elle o não é!... Sim, que bem vejo
Erguer-se o seu orgulho de vencido!
Demais, custou bem pouco ao seu desejo
O triumpho de ser correspondido...

Vê-se a tristeza em sua fronte altiva,
E, n'essa fria e apparente calma,
Sua alma se convence, triste. esquiva,
Que bem nos faltam os amorôres d'alma!...

Quando vem abrigar-se em nosso peito
Um sentimento indifferente e frio,
Quando, em tristeza e em mudez desfeito,
Bate pauzado o coração vazio;

Quando, sem esperanças de fortuna,
O porvir se nos mostra annuveado,
Disfarçando uma lagrima importuna,
Volvemos nosso olhar para o passado...

E se os ecos da tarde aos meus ouvidos
Trazem vozes confusas e sem nexo,
Vêm-me então á lembrança os tempos idos...
Do meu primeiro amor brilha um reflexo!...

E eu lembro assim da flor o doce aroma,
Das musicas distantes a harmonia...
A branca lua, que no azul assoma,
Fanal formoso da illusão de um dia!...

E d'essa extincta quadra de innocencia
Vem um trémulo raio amortecido
Allumiar-me ás vezes a existencia,
Com as recordações de um bem perdido.

(*Continúa*).

ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE..... 3$000
ANNO..... 11$000

Annuncios a 80 rs, a linha

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE..... 3$500
ANNO..... 12$000

Numero avulso do dia, 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP.—REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. Rio de Janeiro, Terça-feira 18 de Novembro de 1879 NUMERO 192

GAZETA DA NOITE

Rio, 18 de Novembro 1879.

O exm. sr. conselheiro Leoncio de Carvalho celebrou, hontem, a sua segunda conferencia em um dos salões da escola de S. José.

O interesse, que a palavra de s. ex. despertou, póde justamente ser aquilatado pelo numeroso auditorio que concorreu a ouvir o orador e pelos applausos ruidosos com que eram as suas phrases coroadas.

E, com effeito, se alguem ha que lograsse o direito de ser escutado com particular curiosidade, é o exm. sr. conselheiro Leoncio de Carvalho. S. exc. vem dos altos conselhos do estado, das longas conferencias com s. m. o imperador, das archibancadas dos representantes da nação, trazendo o corpo ainda aprumado pela farda ministerial. Tem, por consequencia, todos os titulos officiaes para se impôr á consideração da classe media da nossa sociedade; e, para se recommendar aos instinctos generosos da camada verdadeiramente popular, possue um diploma grandioso na exoneração com que o arrojaram da montanha olympica do poder, amortalhado em uma das maiores conquistas d'este seculo de luz—*a liberdade de ensino*.

Pois bem: em nome do ensino, por odio ao qual vibraram tão rude golpe sobre a cabeça de s. exa., foi que o joven conselheiro subio, hontem, pela segunda vez, á tribuna popular.

Instrucção !... *Instrucção* !... era o estribilho magnifico, com que o orador não cançava de fechar todos os ardentes periodos do seu discurso de combate: *Guerra á ignorancia* !... *Guerra á ignorancia* !... era a apostrophe tremenda, com que o conferencialista incisava, a trechos, a sua longa oração de hora e tanto.

Guerra á ignorancia em prol da Instrucção... é tambem o nosso grito de guerra, porque é a senha triumphante, é o verbo heroico, com que se communicam os bons espiritos sadios que se empenham na cruzada luminosa da civilisação hodierna.

Mas, entre a instrucção que reclamamos para o povo e a instrucção que s. ex. exige, medeia o abysmo que separa a machina do homem.

Pelo que se deprehende das duas conferencias do joven conselheiro, s. ex. quer para o povo o ensino primario, tal como é comprehendido, entre nós, e do qual resulta o affeiçoamento das intelligencias para as ficções indemonstraveis, as hypotheses inverificaveis, eliminadas felizmente, hoje, pela critica moderna, dos dominios vastissimos dos conhecimentos humanos.

Não basta ao povo saber lêr, escrever e contar, para resolver os graves e difficultosos problemas sociaes que se agitam no mundo actual.

E' preciso que vasculhem o intellecto contemporaneo da luz que irradia da parte abstracta da astronomia, da physica, da chimica, da biologia, da sociologia positiva em fim, como se pratica em diversas nações e nomeadamente no Chile e no Mexico, cujas condições naturaes não soffrem computo com o Brazil.

Assiste-nos a convicção radicada de que a instrucção incompleta é mais prejudicial ás liberdades de um povo, do que a propria ignorancia. A prova póde ser mesmo fornecida pela nossa patria.

Quem nos reduzio ao estado em que nos debatemos actualmente?...

Não foi, de certo, o povo ignorante.

Foram os homens que nos-têm governado até hoje, por especulação uns e outros pela insciencia e inconsciencia em que se acham das leis scientificas que regem, no homem, a natureza pensante.

Sim!... são elles, todos elles que, pela imprensa e pela tribuna, têm propagado principios e crenças falsas: crenças e principios falsos que nós, os que aprendemos sómente a ler, a escrever e a contar, assimilamos, de boa-fé, á nossa organisação moral para depois transmittirmos, em doses dynamisadas, ás classes ignorantes, formando assim, n'essa cousa que se chama opinião publica, a unanimidade no erro.

E nem opponham ao nosso enunciado o progredimento que as ideias novas vão tendo, entre nós... e em todas as nações, em cujo seio, a instrucção publica ajusta-se perfeitamente á nossa.

Amanhã, responderemos á objecção.

REVISTA DA IMPRENSA

DA MANHÃ

O « Cruzeiro », sob o titulo *Os acatholicos*, publica um artigo editorial em que mostra á evidencia o quanto urge uma lei que ponha em igualdade de direitos os catholicos e acatholicos.

Depois da opposição que encontrou da parte do governo e do proprio parlamento uma lei que nivelasse os direitos e onus de todos os individuos nascidos neste torrão, fadado para melhor sorte, é de lastimar que os nossos homens de Estado sejam tão pygmeus, e que o povo brazileiro não os atire ao lixo, procurando investir do poder outros de mais elevada estatura, e que ponham os interesses da patria acima dos da *familia* !

Traz além d'isso o boletim. correio do dia, folhetim e as suas cousas externas... Collega, *tape isso* !

A « Gazeta de noticias » reproduz em seu vasto noticiario as noticias que demos hontem, do Rio da Prata e a secção—*livros* e *lettras*

O « Jornal do Commercio » traz hoje sómente 6 paginas:—48 columnas, sendo d'estas *sómente* 37 de materia paga. Uma brincadeira.... Um conto e quatro centos de renda bruta. Bom proveito. O collega é quem sabe tirar partido de sua tela de annuncios: quem põe o annuncio paga e quem quer lêr o annuncio tambem paga. Recebe por dois carrinhos....

O «Diario Official» traz hoje dois discursos que deixaram de vir no «Diario do Parlamento».

A culpa, de acharem-se deslocados estes dois discursos, ou é dos oradores Jaguaribe e Affonso Celso ou do encarregado da publicação dos mesmos.

Já estavamos fartos de tanto *palanfrorio* sem resultado real, e o povo dispensava a publicação d'esses dois productos da oratoria dos mesmos srs. porque são mais 80 ou cem mil reis (quiça, mais ainda), que elle tem de pagar.

Afinal é elle quem paga tudo, até os *palavrões* e *chavões* desses palradores, os quaes palavrões por mais espremidos não dão succo algum.

Res non verba, srs. palradores.

A « Gazeta do Rio » traz muitas cousas como de costume.

Está exposto na galeria *Glace elegante* o retrato a oleo da exma. sra. d. Maria da Gloria Loureiro de Almeida, professora publica na Raiz da Serra, 2º districto da Villa de Castella, mandado fazer pelo superintendente das escolas, inspector parochial, e alumnas da referida escola, afim de lhe offerecerem no dia 6 de Dezembro como prova de estima e consideração, que tributam áquella professora modelo.

Estrada de ferro de Cantagallo. —O rendimento durante o mez de setembro do corrente anno comparado com o mesmo mez de 1878 foi o seguinte:

Passagens.—Em 1879, 2,699 renderam 15:823$305; e em 1878, 2,434, 11:794$235. Differença para mais em 1870, 4:029$570.

Animaes.—Em 1879, renderam... 144$540, e em 1878, 1:38$000. Differença para menos em 1879 39$260.

Bagagens.—Em 1879, produziram 2:558$740 contra em 1878, 1:967$200 Differença para mais em 1879.... 591$540.

Cargas.—Em 1879, 1,734,786,500 kilos deram de rendimento 73:623$177 e em 1879, 2,094,114,500 deram, 93:798$996. Differença para menos em 1879, 20:175$819.

Encommendas.—Em 1879, 22,930, volumes produziram 16 443$627 e em 1878, 10.854 ditos 11.376$911. Differença para mais em 1879, 5:066$716.

Madeiras.—Em 1879 1,341 pegas renderam 396$960, contra em 1878, 369 ditas que renderam 70$500. Differença para mais em 1879, 236$460.

Trens especiaes.—Em 1879 85,000 em 1879, 423$400. Differença para menos em 1879, 338$600.

Telegrapho.—Em 1879, renderam 429$800, em 1878, 471$500. Differença para menos em 1879, 42$000.

Transportes por conta do governo.—Em 1879, 1:947$680.

Armazenagens.—Em 1879, renderam 2$160, em 1878, 148$032. Differença para menos em 1879, 145$872.

Renda eventual.—Em 1878, produzio 1:307$ contra 31$340, em 1878. Differença para mais em 1879, 1:275$660.

Quantia entregue pela companhia Ferro-Carril Nitherohyense, segundo o contracto que existe entre as duas estradas: em 1879, 670$780 e em 1878, 583$590. Differença para mais em 1879, 87$090.

Rendimento bruto.—Em 1879, 113:342$969, em 1878, 120:849$704. Differença para menos em 1879, 7:506$735.

La vae uma ave voando
Co'as pennas que Deus lhe deu;
Contando penna por penna,
Mais penas padeço eu.

(*Quadra popular*).

Sob o titulo *planta feculenta*—publica o *Monitor Campista* o seguinte:

Do Itabapoana recebeu o dr. Portella uma planta ou arbusto muito commum nas nossas mattas, cuja raiz é tuberosa e contém muito amido. Este exemplar do Itabapoana apresenta uma batata immensa, que pesa 85 kilos. Está exposta na pharmacia do sr. Reis, na rua do Conselho

E' destinada ao jardim de acclimação do Rio e terá de ser enviada ao sr. visconde do Bom-Retiro.

O homem por natureza
Não póde ter fé segura;
Quanto mais falla mais mente,
Quanto mais mente mais jura.

(*Quadra popular*)

Por estes dias levaremos ao conhecimento do publico uma historia de 26 apolices sonegadas a um menor.

Os 2º e 3º delegados procedem a inquerito para conhecer da criminalidade havida na transferencia das mesmas, sendo este *ex officio* e aquelle a requerimento de partes.

Somos mais informados de que o pae e tutor do menor achava-se na Europa na occasião em que foi consummado o acto criminal e presentemente está nesta côrte.

FOLHETIM

ACTO PRIMEIRO

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

(*Continuação*)

SCENA I

CARLOTA, JOANNA

JOANNA

Procurai dissipar essa tristeza
Que enu bla o vosso rosto peregrino;
Procurai distracções, que com certeza
Ha de em breve sorrir-vos o destino.

Fragilidade foi o desprezal-o...
Mas, quem nos diz que elle não e'stá casado?
Bastante tempo foi para esperal-o,
Pois tres annos de ausencia hão já passado.

CRLOTA

Tu não conheces D. Diogo... não!
Elle jamais procederia assim;
Esqueceu-o a mulher sem coração...
Mas, elle... oh! não! elle inda pensa em mim!...

Eu escuto uma voz que me assegura
Que— sombrio, a vagar, mudo, sósinho—
P'ra mais expiação e mais tortura
Hei de encontral-o um dia em meu caminho!...

Elle vive!... Não sei no que me fundo,
Mas, como um sino funebre dobrando,
Cada pisada sua pelo mundo
Dentro em meu coração sôa echoando!...

JOANNA

Já que o Marquez, n'um baile snmptuoso,
Vossos annos celebra n'este dia.
Dai trégua ao pranto e ao soffrer repouso
E brilhe em vossos olhos a alegria!...

CARLOTA

Nada temas: sabemos. as mulheres,
Gurdar nossa paixão bem escondida;
— Velando com sorrisos de prazeres
Os pezadelos d'alma adormecida....

Escondo o soffrimento atroz, profundo,
Nos reconditos d'alma muda o quêda;
Quem não espera a compaixão do mundo
Esconde a dor entre veludo e seda.

JOANNA

Escuto passos...

(*Vae ao fundo*)

CARLOTA

Quem vês?...

Se os nossos convivas são
Dirige-os para o salão.

JOANNA

Não, Senhora; é o Marquez.

(*Sai*)

SCENA II

CARLOTA, MARQUEZ

MARQUEZ

Tal parece a estrella
Que allumia meus passos, doce amiga;
Creio ser mesmo o céu quem me castiga
Por me não ver sempre comtigo, ó bella,

CARLOTA

Então ha muito tempo o céu, marquez,
O deve castigar...

MARQUEZ

O céu, como tu vês,
Não quer tão leves faltas desculpar.
Mas, como tu, criança angelical,
Sempre tens um perdão,
Venho implorar-t'o, sim? Dá-me essa mão...

(*Beija-lhe a mão*)

CARLOTA

Emenda-se afinal...

MARQUEZ

Oh! emendo-me; e n'este juramento
Deves acreditar:
Pois d'hora ávante nem um só momento
De ti me hei de ausentar.
Escuta-me, Marqueza:
Se bem que nunca houvesse te olvidado,
Tenho, inda assim, passado
Longe de teus encantos e belleza...
Ninguem melhor do que eu
Admira teus dons e teu amor;
E nem faltas mais graves commetteu
Tão louco adorador!...
Se alguma vez, no emtanto,
Longe de ti passei noites e dias,
Que lentas agonias
Senti por dar motivos a teu pranto!
Em silencio choravas,
Sem nada murmurar, anjo bondoso,
Mas, em vão taes angustias occultavas
Ao insensato esposo;
E se mil vezes, desvairado e louco,
Não cahi a teus pés,
Perdoa me, mulher! é que era pouco
Prostar-me ante uma santa, santa que és!...

CARLOTA

Marquez!...

MARQUEZ

Tens attracções e tens feitiço
Supplico o teu perdão, oh! dá-m'o, sim?
Pois tu não crês em mim?

CARLOTA

Henrique! não fallemos pois mais n'isso.

MARQUEZ

Encanto dos meus dias!
Dá-me teus mimos, dá-me teus affagos
E lancemos um véu sobre as sombrias
Lembranças d'esses tempos aziágos,....

CARLOTA

Pois sim, Henrique!

(*Abraça-o.*)

E como tens passado...

MARQUEZ

Levantei-me hoje cedo
E montei a cavallo; desvairado,
Lancei-me a galopar...

CARLOTA

Meu Deus, que medo!

MARQUEZ

Saltando por um vallo,
O fogoso animal rolou commigo...

CARLOTA

Henrique!...

MARQUEZ

Não te assustes; o cavallo
Foi a victima só desse perigo.

(*Continúa*).

ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE..... 3$000
ANNO..... 11$000

Annuncios a 80 rs, a linha

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE..... 3$500
ANNO..... 12$000

Numero avulso do dia, 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP.—REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. Rio de Janeiro, Quarta-feira 19 de Novembro de 1879 NUMERO 193

GAZETA DA NOITE

REVISTA DA IMPRENSA

DA MANHÃ

O « Cruzeiro » traz o segundo artigo sobre o direito dos acatholicos. Felicitamos o collega pela causa que defende e pela maneira brilhante por que sustenta os direitos de tantos milhares de cidadãos.

Estamos até convencidos que sómente a especulação e o calculo têm armado tantos opposicionistas á grande ideia ; porquanto mais da metade da população brazileira não é catholica e apostolica romana. Muitos hypocritas se dizem catholicos porém os seus actos discordam inteiramente das opiniões de que fazem praça.

Além d'isso o collega nos dá o correio do dia, boletim, folhetim e... risque essa secção, collega !

A « Gazeta de Noticias » contem hoje um resumido noticiario e dois *pedacitos* de folhetins-romance.

O « Jornal do Commercio » ainda vem hoje com 6 paginas.—48 columnas ! Mas d'esta vez sómente 6 de materia da redacção e 42 de materia paga ! Irribus ! Isto é que é saber viver ! Cá entre nós, e que ninguem nos ouça — um conto e setecentos, não ? !

O « Diario Official » traz hoje algumas cousinhas... até aproveitamos duas !...

Não leve a mal, collega, tambem póde servir-se do que é nosso.

A « Gazeta do Rio » continúa a trazer muita cousa bonita.

EXAMES DE PREPARATORIOS.

Amanhã, 20, serão chamados os seguintes alumnos:

Em francez.—Carlos Mendes Limoeiro, Bernardo Gomes de Araujo Silva, Tancredo de Sá Carvalho, Nuno Alvares Pereira, Fortunato José Carneiro Junior, Pedro de Aquino Pinheiro, Pio Alves Pequeno, José Monteiro de Barros, Francisco de Salles Marques, Francisco de Freitas Guimarães, Francisco Corrêa Salles, Francisco Baptista da Costa, Francisco de Paula Rodrigues, Francisco Ferreira Braga, Francisco Carvalho de Oliveira, Felippe Borges de Vasconcellos Duarte, Francisco Manoel Bittencourt, Francisco da Silva Cuyabano, Francisco de Castro Peixoto e Francisco José Teixeira.

Em inglez.—Antonio Augusto de Carvalho, Antonio Lopes da Costa Moreira Junior, Aprigio Xavier Macieira do Amaral, Benjamin Maya, Hilario de Noronha e Castro, Marcos Pereira de Araujo, Braulio Augusto de Bragança, Breno Braulio Muniz, Carlos Gomes Villela, Gaio Gomes da Cunha, José Candido da Silva Muricy, Constantino Martins Lontra, Carlos Alberto Cezar Burlamaque, Carlos Hue Junior, Candido Lopes Martins, Carlos Marianno Galvão Bueno Filho, Christiana Vieira de Andrade, Carlos de Castro Garça, Custodio José Coelho de Almeida, Delfim Corrêa da Silva e Diaulas Eugenio de Almeida Leite.

Em portuguez.—Carlos Antunes M. Junior, Candido da Silva Braga, Cobleé Salustiano de Miranda, Camillo Raoux Lomos, Augusto Salerno Toscano de Almeida, Olympio de Souza Passos, Tancredo de Salles Marques, Marcellino Leite de Miranda Lima, Arnaldo de Moraes e Castro, Alvaro de Oliveira, Carlos Alberto Martins, Cândidio Vargas Santos Coitinho, Candido Povoas de Acantara Pacheco, Camillo Stellfeld, Carlos Martins Pinheiro, Cesar Gonçalves Pecego, Ernesto Babo, Ernesto Teixeira Cavalcanti, Eduardo de Menezes Vasconcellos Drummond e Eugenio Augusto Dias Colonna.

Em arithmetica.—João Leite Ribeiro Junior, Jeronymo Francisco Coelho, Frederico Guilherme de Faria Junior, Olympio Viriato Portugal, João Ribeiro Almeida Filho, João Baptista Mignot, João Baptista de Mello, João Elisiario Nunes Pombo, João Affonso de Toledo Figueiredo, João José Vieira Junior, João Olavo Eloy de Andrade, João Alves da Silva, João Ernesto Correia, Julio Marques Perdigão, Joaquim de Campos Maciel, Julio Augusto de Cequeira Lima e Joaquim Augusto Ribeiro de Almeida.

Do céo me cahio um cravo
Que no ar se desfolhou,
Quem não ama n'este mundo
No outro não se salvou.

(*Quadra popular.*)

Em França não ha 10 lyceus, cujos edificios tenham sido construidos especialmente para este fim. Estão estabelecidos em casas particulares cerca de oitenta lyceus.

Abriu-se em Pariz a segunda sessão do congresso livre e secular de educação. Deve durar bastantes dias ; e tractar do seguinte: 1° da educação, e, em particular da educação moral e civil ; 2° do ensino que abrangerá : «Methodos» — reforma dos methodos, differentes ramos de ensino, linguas, sciencias, artes, conhecimentos technicos e profissionaes ; «Organisação das escholas»: liberdade de exames, certidões e internato ; 3° protecção da infancia : a primeira idade, aprendizes, obrigações, crianças presas ; direito da criança, do pae de familia e da sociedade ; 4° educação da infancia : instrucção elementar, primaria e technica, professores, ensino livre ; 5° educação da adolescencia e da juventude : ensino médio secundario e profissional.

O palacio do Trocadero e suas dependencias vão ser de hoje para o futuro applicados aos diversos serviços do ministerio da instrucção publica e das bellas-artes em França. Assim, n'elle vão ser installados os museus pedagogico e ethnographico, que dependem d'aquelle ministerio.

O grande salão, denominado das festas, continuará a ser destinado a concertos e reuniões.

Por decreto n. 7393 de 31 de julho concedeu-se permissão a Antonio de Almeida Oliveira e Alvaro de Mello Coitinho de Vilhena para explorarem jazidas de conbustives mineraes na provincia do Maranhão.

— Por decreto n. 7505 de 20 de Setembro concedeu-se permissão a João Silveira de Miranda e outros para explorarem metaes na comarca de Guarapuava, provincia do Paraná.

— Por decreto n. 7636 de 15 de Novembro foi reorganisado o serviço da matricula dos escravos e regulada a arrecadação da respectiva taxa.

Requerimentos despachados:

Pelo ministerio da marinha:

Cirurgião de divisão dr. João José Damasio, capitão-tenente Pedro Benjamin de Cerqueira Lima, 2° pharmaceutico José Esteves da França Pinto, 1° tenente Joaquim Diniz Cordeiro, machinista de 3ª classe João Maria Rodrigues, Antonio Coelho Guedes e imperiaes marinheiros reformados Felismino José de Barcellos e Joaquim Bruno da Encarnação.—Deferidos.

Aureliano de Almeida Rodrigues Joaquim José Rangel.—Indeferidos.

Pelo ministerio da agricultura:

Representação de diversos habitantes de Coritiba, provincia do Paraná, em que pedem concessão para estabelecerem uma colonia de nacionaes na extrema occidental da provincia. — Completem o sello da citada representação sem o que não póde ser esta processada.

Ansonio José Rodrigues Soares Frasteiro, pedindo transferencia de penna d'agua para seu nome do predio que houve por legado.— Junte documento que prove o direito de propriedade do alludido predio.

Lá vae uma ave voando
Co'as pennas que Deus lhe deu
Contando penna por penna
As penas que conto eu.

(*Quadra portugueza*).

Lê-se na *Epocha*, do Amparo, S. Paulo, de 16 do corrente:

« Temos a reclamar contra o serviço telegraphico.

Não póde ser mais descuidado.

A gente escreve uma cousa em um telegramma e elles transmitttem cousa muito diversa.

Um cavalheiro desta cidade foi lembrado por um amigo de Santos, que enviou-lhe o seguinte despacho:

— Vão duás garôpas.

Chegou a noticia n'estes termos: « vão duas garrafas. »

Ora, como estas não são susceptiveis de deteriorar-se, o destinatario mandou buscal-as no dia seguinte e entregaram-lhe dois peixes estragados.

Um outro despacho dirigido por nós ao nosso amigo, editor d'esta folha, era assim concebido:

— Componha o *Plano da corôa* (artigo).

Recebeu este destampatorio:

— Compre a londa corôa.

O resultado de tal destampatorio foi que o destinatario do telegramma quasi fez acquisição de uma linda corôa para os redactores da *Epocha*.

Não succedeu isso, felizmente, porque elle ficou ignorando si eramos nós que queriamos ser coroados, ou si queriamos corôar alguem, si se tratava de uma corôa de louros ou de uma corôa de saudades, ou ainda de cousa diversa. »

Acha-se melhor de seus encommodos o sr. conselheiro Saldanha Marinho.

Terá lugar hoje, ás 6 horas da tarde, a entrega do retrato do sr. major Pereira, offerecido pelos commandantes de districtos da guarda urbana e subdelegados de diversas freguezias d'esta côrte.

Está em S. Paulo o sr. visconde de Pedrozo de Albuquerque, rico capitalista bahiano.

FOLHETIM 8

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

ACTO PRIMEIRO

(*Continuação*)

SCENA II

MARQUEZ, CARLOTA

MARQUEZ

Mais tarde, n'um hotél, onde a jogar
Alguns amigos vi,
Joguei, fazendo esforços por ganhar,
Perdi... sempre perdi !

Enraivecido, dirigi-me a tôa
Pelo cáes, como a tarde estava bella,
Metti-me de um barqueiro na canôa,
E fiz-me ao largo, desfraldando a vela...

Uma náu, que á bolina fluctuava,
Solto o velame á toda a ventania,
De manso bordejava...

Aos cantos do barqueiro, eu me sentia
Adormecer... Mas, ah ! n'esse momento
O mar c'encrespa, recrudece o vento,
Agglomeram-se as vagas pela prôa...

E para mais perigo
A correntesa leva-nos comsigo
D'encontro á náu... e afunda se a canôa !...

Foi um momento horrivel !
A esperança fugia—ante o horror...
Para maior terror
Bradando a nossos gritos: *Impossivel* !...

CARLOTA

Meu Deus ! e com que calma
Fallas em tal perigo ! ?...

MARQUEZ

E' por estar comtigo,
O' alma da minh'alma !

Bem pódes imaginar
Quaes não foram minhas maguas,
Ao ver-me lançado ás aguas,
Sem que soubesse nadar.

Da náu, porém, n'um momento,
Saltam na lancha, ligeiros,
Denodados marinheiros
Que affrontam vagas e vento...

Em vão procuram chegar
Aos nossos braços... em vão ;
As vagas, n'um turbilhão,
Os arrebatam pelo ar !...

N'isso... um moço denodado,
N'um impeto de heroismo,
Atira-se ao fundo abysmo,
Nadando p'ra o nosso lado...

Eu já sentia-me lasso
N'essa agonia horrorosa,
Quando sua mão vigorosa
Suspende-me por um braço !

CARLOTA

Pagaste com profusão
Esse bravo marinheiro ?

MARQUEZ

Não, que elle era um cavalheiro
Da mais alta posição.

(*Carlota estremece e impallidece.*)

Moreno, alto, insinuante,
Fronte nobre, altiva e bella,
Tendo uns ares de donzella
E uma força de gigante !

Offerci-lhe este lar,
Mas elle, sempre cortez,
Teimou por mais d'uma vez
Em não querer acceitar.

Mandei meu carro, inda
Buscal-o a casa, e agora
Espero que sem demor aassim
Esteja em nosso festim.

Lembra-te que os dias meus
A elle os devo, querida,
Devemos-lhe a minha vida...

CARLOTA

(*A' parte*)

Justiça eterna de Deus !

MARQUEZ

Estás pallida... Bem vês
Que estou salvo...

CARLOTA

Não é nada...

MARQUEZ

Prometto-te, esposa amada,
Ser essa a ultima vez.

Pois qualquer, em meu lugar,
Com certeza não iria
Procurar fóra alegria :
Tendo um céu dentro do lar !

(*Beija-a*)

CARLOTA

Sinto uma tal commoção,
Que nem me posso conter.

MARQUEZ

Filha ! e quem ha de fazer
Hoje as honras do salão ?

Não tarda que a multidão
Attenda aos convites meus...

CARLOTA

(*A' parte*)

E se é D. Diogo, meu Deus !...

MARQUEZ

Acompanha-me ao salão.

(*Dá-lhe o braço. Sáem*)

SCENA III

JOANNA

(*Entra, persignando-se*)

Virgem Santa ! Jesus Christo !
Nossa Senhora ! o que eu vi !...
Entrar *elle* por alli...
Elle mesmo, que o hei visto !...

Da janella do salão
Vi,— fatal curiosidade !
No meio da escuridade
Perpassar essa visão...

Era esse *negro*, o João,
Sim, que eu o vi muito bem !...
Mas, porque, como, e com quem
Viria cá esse Adão ?

Se elle vem, é que D. Diogo
Tambem vem : a coisa é clara,
Um d'outro não se separa...
Mau, que transtorna-se o jogo !...

Isto póde acabar mal !...
Vou prevenir a senhora...
Mas, como fallar-lhe agora,
No meio d'essa caudal ?

Calo-me, é o mais seguro,
Até poder lhe fallar.
Virgem Santa do Pilar !
Vale-me tu, n'este apuro !...

Já antes da reunião
Ella estava tão inquiéta...
E' isto : não ha propheta
Como o nosso coração !

Ah ! que se a Virgem fizera
De um sonho isto não passar,
Accendêra em seu altar
Quatorze velas de cêra !

(*Sai*)

(*Continúa*).

ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE..... 3$000
ANNO..... 11$000

Annuncios a 80 rs, a linha

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE..... 3$500
ANNO..... 12$000

Numero avulso do dia, 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP.—REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. Rio de Janeiro, Sexta-feira 21 de Novembro de 1879 NUMERO 195

GAZETA DA NOITE

Rio, 21 de Novembro de 1879.

A *Gazeta da Noite* só tem felicitações para transmittir a s. ex. o honrado sr. chefe de policia pela maneira energica e austera como se ha portado na guerra que, em nome do decóro publico, da moralidade da familia, dos interesses do commercio, tem movido contra o impudor com que a prostituição desbragada e torpe insultava a sociedade fluminense.

Devido á sua acção fecunda, o publico já não assiste ás scenas infames que as mulheres do escandalo desdobravam cynicamente das suas janellas escancaradas, proferindo palavras obscenas, ostentando-se semi-nuas e travando dos homens pela gola para convidal-os em alta vóz a fins secretos. O publico já não vê pelas ruas mais concorridas da nossa cidade essas mesmas mulheres, a pé ou em carro descoberto, com os seios, os braços e, muitas vezes, as pernas á mostra, para provocarem a sensualidade da multidão. As nossas familias já podem, emfim, descer ao passeio, e transitar livremente pela cidade sem receios de serem offendidas no seu legitimo pudor.

A moral publica começa de ser vingada. Ainda bem. Para que porém, esse trabalho de saneamento moral vá ao cabo, é preciso que s. ex. não desanime diante dos empenhos, das ameaças, dos argumentos falsos, de todos os recursos, em summa, até hoje victoriosamente manejados, para annullar as medidas que por muitas vezes tem-se tentado pôr em pratica sobre a prostituição no Rio de Janeiro.

Este enunciado lembra-nos um facto: *Um cidadão, assaz conhecido no partido conservador, era chefe de policia. Attendendo ás justas suggestões de alguns caracteres sérios tentou regulamentar a prostituição desta cidade. Para isso mandou intimar a todas as mulheres de vida airada a comparecerem na policia. Uma dellas desdenhou a intimação... Para evitar maior escandalo, s. ex. foi á casa della. A prostituta recebe-o no tópe da escada com esta pergunta:*

— *Quem é o senhor?*

Respondendo-lhe elle que era o chefe de policia, a barregan despede-o d'alli mesmo com este insulto:

— *Póde retirar-se, exm: a limpeza de minha casa já foi feita hoje de manhã pelo carroceiro.*

O chefe de policia mandou-a buscar em baixo de vara.

Violentada, comparece na policia, onde lhe foi apresentado o papel de arrolamento em que ella tinha de inscrever o nome, ao par dos nomes das suas companheiras de officio.

Depois de passar simuladamente a vista pelo papel que lhe offereciam, retorquio allegando que, não assignava o seu nome, porque não via alli os nomes da marqueza F. e da viscondessa C. et..

Pois bem: apezar de ferido no principio de authoridade que representava, o alludido chefe de policia foi obrigado a parar o seu trabalho moralisador, porque, a favor d'aquella prostituta bem como de muitas outras de egual jaez, sahiram a campo os empenhos, as imposições, as ameaças, na figura do senador impudico, do ministro desbrioso, do deputado leviano, do desembargador corrupto, de todo o mundo official, emfim, que nos governa.

E' que, no nosso paiz, a mulher que mercadeja os seus encantos representa mais do que uma influencia, porque é um prestigio.

O que a justiça e o direito não conseguem dos altos poderes do estado, ella consegue, muitas vezes, com um meigo sorriso.

A chronica fluminense tem de memoria o nome de muitos conselheiros que, ao descerem das altas assembléas da corôa, imergem nos prostibulos; e conhece um a um todos os representantes da nação que, á noute, sahem pelas ruas e praças a saracotear e a dizer finezas picantes ás mulheres do escandalo.

No exemplo que lhe offerecem os seus homens *eminentes*, o povo aprendeu tambem a ser despejado, por modo que é muito commum vermol-o em grupos, parados em torno dos ligeiros carros d'essas formosuras de pó de arroz e carmim, de aureoline e niogène, á disputar-lhes um olhar condolente...

Dahi a dissolução de costumes, a corrupção que lavra em todas as classes sociaes e que já ia penetrando o lar sagrado da familia a passo seguro e victorioso.

Não ha tres annos que assistimos um espectaculo que serve para comprovar o nosso asserto.

Havia um divertimento publico em *Botafogo*. A concurrencia era enorme. Pelas janellas de um dos melhores palacetes que demoram naquella praia passeava no seu *phaeton* uma das meretrizes de maior popularidade nesta capital. Estas mulheres tambem tem popularidade... Uma senhora, que do fundo da sala do dito palacete avistára a prostituta, levantou-se de salto e correu para a janella annunciando, em alta grita, a passagem da mulher perdida.

Como um bando de borboletas, as senhoras de todas as idades que conversavam em rancho na sala, ergueram-se e em carreira vertiginosa foram disputar nas janellas um lugar para verem passar a meretriz triumphante.

Uma destas senhoras, interpellada mais tarde sobre a admiração que lhe despertára a passagem da mulher do escandalo, respondeu que, o chefe de sua casa entretinha-se muitas vezes com as suas visitas sobre ellas, que, na sua opinião, eram bem felizes porque todos se preoccupavam com a sua formosura, os seus trajes, etc. e até se desvaneciam de lhes haver merecido meia phrase.

E' preciso, portanto, que s. ex. não desanime na campanha que abriu contra esse grande mal corrosivo que attacou a nossa moral social.

Desde que o povo brasileiro é, na sua totalidade uma criança que não tem possanças na alma para reprimir as aberrações dos sentidos, empregue s. ex. os meios que encontrar na sua esfera de attribuições, para educal-o.

E nem leve em conta as lamurias que d'aqui e d'ali ha de ouvir a favor de taes mulheres.

As offensas que ellas fizeram á moral exige correctivo energico... E nem se invoque o direito. O direito vinga só quando é invocado em prol da liberdade. A prostituição representa a licença: não tem direitos. O direito sem moralidade, não é direito: é a garantia da corrupção.

Prosiga, pois, s. ex. no seu trabalho de saneamento moral.

Mas, para que não argumentem contra s. ex. pelos abusos que podem se derivar das suas medidas, mande s. ex. regulamentar as meretrizes, subjeitando-as á visita, em nome da hygiene; e, em nome da moral, destinando-lhes um bairro.

Só assim conseguiremos hombrear com a França, Hespanha, Portugal, Republicas do Prata, etc., onde a meretriz não ousa offender a sociedade, expondo escandalosamente os seus dotes naturaes das janellas e nas ruas.

REVISTA DA IMPRENSA

DA MANHÃ

O «Jornal do Commercio» contém 8 paginas de annuncios e *a pedido*.

O «Cruzeiro» traz o seu boletim, noticias do estrangeiro e as *cousas...* que o collega não quer *tapar*.

A «Gazeta de Noticias» tracta, nos *Assumptos do dia*, da quarentena que os nossos visinhos do Sul impuzeram ás procedencias do Brazil.

E' um acto injusto e que, se não tem razão de ser, explica-se perfeitamente:

Os nossos visinhos têm convicção de que não existe a epidemia entre nós, mas não ignoram tambem que o governo nada tem feito para impedir que ella appareça e se desinvolva com a rapidez do raio, á vista dos elementos existentes na extensa area d'esta capital.

E' pois para prevenir que ella appareça repentinamente e para lá seja importada que assim procedem; em todo o caso é uma lição ao nosso governo que só tracta dos Xingu, Leopoldina, Gaz, etc., etc.

Além disso falla tambem das medidas policiaes ultimamente postas em execução para deter o passo á

FOLHETIM 9

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

ACTO PRIMEIRO

(*Continuação*)

SCENA IV

AGUIAR, LUIZ, MENDONÇA, CARLOS

(E OUTROS CONVIDADOS)

(*Entram, conversando familiarmente. Os quatro descem á bocca da scena, onde Luiz senta-se, á um lado, junto de uma mesinha, servindo-se de um sorvete que o creado traz; os outros tres, de pé, formam um grupo no meio da scena; os mais passeiam ao fundo.*)

AGUIAR

Ha poucas sociedades como esta:
Que elegancia!... o Marquez é um cavalheiro!
Para fazer as honras d'uma festa
E' bastante a Marqueza de Monteiro.

MENDONÇA

Querer negal-o fôra idéa louca;
Com gestos nobremente delicados,
Como um favo de mel, ha n'essa bocca
Sempre uma phrase doce aos convidados.

CARLOS

Pois eu... não sei porque! se me afigura
Ver, por de traz dessa apparente calma,
Que em seu sorriso de ideal ternura
Transcende sempre uma tristeza d'alma.

AGUIAR

Não é possivel, qual!... Tão respeitada,
Formosa, rica e amada do consorte,
Que mais póde aspirar? Não resta nada
Que possa a um coração ceder a sorte.

São phantasias tuas.

CARLOS

Phantasias...

AGUIAR

Quando a tristeza em seu olhar s'entorna,
O sentimento que lhe ennubla os dias
E' um novo encanto que o seu rosto adorna.

E se a vires no meio dos salões,
Quando o mais doce dos sorrisos lança,
Até nos mais innertes corações
Serve de pedestal a uma esperança.

LUIZ

(*Levanta-se*)

As mulheres no baile são mais vivas,
A' luz dos candelabros são mais bellas,
No emtanto...

AGUIAR

Ah! mimosas castas Divas!
Não querem-me... e eu quero a todas ellas!...

LUIZ

A todas?... Arre! que plural tão lato!

AGUIAR

Pôl-as no singular é não ter nexo.

LUIZ

Pôl-as no singular é que é o facto.

AGUIAR

Pois eu gosto de todo o bello sexo!

LUIZ

Dizes um absurdo!

AGUIAR

Oh! não o creias!

LUIZ

Passo a provar-te já o que eu dizia:
Amando a todas, amarás as feias,
Que em toda parte estão em maioria.

E se é amando que se passa a vida,
Amar as feias chega a ser sarcasmo.

AGUIAR

Se é feia em alta escala, e presumida,
Supprimimol-a então por um pleonasmo.

CARLOS

As que estão n'esta escala, s'entretêm
N'um canto do salão a cochilar...
Como no baile ha muita luz não vêm...

AGUIAR

Por isso heide viver sempre a dansar.

O máu é que encommoda-me a sahida,
Porque após uma noite deliciosa
Ter de passar á prosa desta vida,
E' passar esta vida sempre em prosa.

Tudo é formoso aqui: a noite, mansa,
Corre em ondas de luz e de harmonia;
Quem desce de seu carro, entra e descança
Respirando perfumes de ambrosia.

Mal transpõe os salões, contempla as bellas,
Adornadas de rendas e de flores,
Como um grupo de limpidas estrellas
Fluctuando no azul entre vapores!...

E a formosura, quasi sempre esquiva,
Anhelando talvez de amor os laços,
Vem expontaneamente ser captiva
Buscando uma prizão em nossos braços.

Rompe a walsa: e as luzes, as mulheres,
Espelhos e salão, tudo gyrando,
N'um turbilhão confunde-se em prazeres,
Em que a alma embriaga-se... voando!...

Seus halitos sorvemos, offegantes,
Aos brilhos de seus olhos languorosos,
Sentindo em nossos peitos palpitantes
Uns seios a tremer, voluptuosos...

Apertando essa mão nervosa, ardente,
Enlaçando no braço essa cintura,
Vemos por entre a renda transparente
Peregrinos modelos de esculptura.

Depois, vendo-a cançada reclinar-se
Sobre o divan, como em macio leito,
Em seu ardente respirar contar-se
As pulsações d'esse offegante peito...

Então, vendo um lampejo diamantino
N'esses languidos olhos scintillantes,
N'um olhar criminoso, de Ugolino,
Devorar essas fórmas palpitantes!...

Isto é gozar: ao menos se respira
Alegria e prazer n'este ambiente.
Se no mundo afinal tudo é mentira,
Passa-se a vida assim alegremente.

LUIZ

N'este mundo cada qual
Procura achar um prazer:
Tu achaste-o na mulher,
Eu em coisa mais real.

Tu, do amor nos altares,
Queimas incenso ante as bellas;
Eu, que nem lembro-me d'ellas,
Em vinho afógo os pezares.

Acho graça em ver-te, affoito,
Em *conquistas*... Quero crêr
Que seja doce mulher...
Mas nunca como um biscoito!

CARLOS

Elle só bellas deseja,
Ao passo que eu d'ellas fujo...

AGUIAR

A garganta d'este cujo
E' um funil... de cerveja!

LUIZ

E tu... que só n'uma mesa...

AGUIAR

Cessa o rumor. Uma cousa,
Viste que triste e formosa
Apresentou-se a Marqueza?...

LUIZ

Não, não tenho reparado.

AGUIAR

E então, que tens pensado?

LUIZ

E's bem curioso!

AGUIAR

Um pouco...

LUIZ

Pois d'esta vez, meu amigo,
A verdade te não digo...
Porque não a sei tão pouco.

CARLOS

Vem a Marqueza.

LUIZ

Attenção.

(*Aguiar vai ao fundo e desce de braço com Carlota*).

(*Continúa*).

ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE..... 3$000
ANNO..... 11$000
Annuncios a 80 rs, a linha

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE..... 3$500
ANNO..... 12$000
Numero avulso do dia, 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP.—REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. Rio de Janeiro, Sabbado 22 de Novembro de 1879 NUMERO 196

GAZETA DA NOITE

Rio, 22 de Novembro de 1879.

As medidas tomadas pôr s. ex. o energico e honrado sr. chefe de policia foram hontem, durante o dia e a noite, o thema sobre que variaram todas as conversações na rua do Ouvidor, que é o cerebro e o coração nacional, porque é alli, n'aquella resumida synthese do Rio de Janeiro, que a opinião publica se manifesta sem empeços nem peias, francamente e com a maxima independencia.

Do que ouviu-se, póde-se concluir que a sociedade fluminense está incisada em dous grupos distinctos, sobre a materia:

— Um, o mais denso e forte, constituido de espiritos serios e sadios, que sustenta calorosamente as medidas empregadas por s. ex;

— O outro que, em favor das meretrizes, invoca a *liberdade individual* e alguns *chavões* que conseguiram *apanhar* no meio da poeira, em que a metaphysica juridica costuma de envolver as questões mais simples e de immediata resolução.

Com effeito, nós temos pela *liberdade individual* o maximo respeito, por que ella é a base do direito moderno. Estamos convencidos de que sem tal fundamento não é possivel a organisação regular de uma sociedade. Os póvos não passariam de meros acervos de personalidades, se n'ella não encontrassem um plano assaz solido e bastante seguro para attingirem o seu objectivo supremo que é a—civilisação.

A liberdade individual, porém, está subjeita a desvios. E nas sociedades organisadas os desvios da liberdade de um individuo podem prejudicar a liberdade de outro individuo.

Isto, que succede na proporção de uma unidade pessoal para outra unidade pessoal, realisa-se tambem de muitos individuos para com a sociedade.

D'ahi originou-se a lei, que pune o assassino, o ladrão etc.

Concordamos que a prostituição não é um crime. Na organisação ainda da actual sociedade é ella uma necessidade reconhecida, porque garante a moralidade no lar domestico.

Depois, não existe em nenhuma nação civilisada uma só lei positiva que prohiba a uma mulher livre de se-entregar livremente ao primeiro homem.

Seria um absurdo.

Mas quando a mulher que assim attenta contra a dignidade do seu proprio sexo, inspira-se no interesse, desce a explorar a sociedade mercadejando os seus proprios dotes naturaes, fazendo commercio do innato pudor sexual, com ostentação, ás escancaras, cynicamente, a sociedade tem o direito de precaver-se contra ella, cerceando-a nos desmandos por meio de leis repressivas. E' mesmo um dever imposto pela Moral, uma grande força sem a qual não é possivel á sociedade cohesar-se na mesma unidade pujante.

A prostituição, como estava sendo exercida entre nós, era um escandalo que tinha chegado ao fastigio da immoralidade. Acima da esphera da lei, gosando de todas as immunidades, constituia um estimulo ás ambições de umas mulheres; e para outras, a quem o trabalho honesto repugna por pesado, se offerecia, como um meio de vida assáz facil, suave e... até delicioso.

Foi assim que, em pouco tempo, vimos as ruas da cidade do Rio de Janeiro inundadas de meretrizes de todas as nacionalidades, de todas as edades e, póde-se mesmo asseverar, de todos os estados: solteiras, casadas e viuvas; e, como consequencia, os velhos corrompidos, os moços enervados e até contaminada a propria familia. Imperáva despoticamente o delirio da licenciosidade.

Que não se deixassem contaminar... responder-nos-hão talvez.

A resposta procederia, se estivesse na possibilidade humana mudar as condições cosmicas do paiz, a nossa organisação physica, por tanto; e se outra fôra a educação moral com que nos edificam a alma.

No Brazil educa-se a mocidade, mandando-se ensinar ás meninas um pouco de francez, de inglez e do italiano o bastante para estropear ao pianno alguns trechos de Bellini, Verdi etc., para melhor se-consubstanciarem com as sentimentalidades hypocritamente sensuaes da poesia e da prosa do romantismo.

Os meninos, ou vão para os internatos e d'ahi sahem completamente ignorantes nas materias em que foram approvados *por empenho*, mas assaz sabidos em todos os vicios que aprenderam no dormitorio, na rouparia e nas sentinas do collegio; ou frequentam o externato e d'ahi levam para a casa todos os vicios e ainda as bregeirices que vão testemunhando pelas ruas.

Crescem, desenvolvem-se, fazem-se moços. Então, applicám todo o lado practico da instrucção que receberam n'esta cousa a principio ridicula e depois perigosa—: o *namoro*.

No namoro, o primeiro elemento é agradar. Para agradar soccorrem-se de todos os meios e principalmente da *toilette*. Com a *toilette* vão desenvolvendo o gosto pelo *luxo*, que só pode ser mantido á custo de muito dinheiro. Nem todos tem meios. Succede que, aquelles que possuem recursos arruinam-se quasi sempre; e os desherdados da fortuna appellam para todos os meios afim de obter recursos. D'ahi, a sociedade brasileira bipartida na sua maioria em duas fracções: uma formáda a custa de individuos maltrapilhos, indolentes, sem acção; a outra resultante de verdadeiros cavalheiros de industria, que, para alcançarem o dinheiro, sacrificam a honra e a dignidade.

E predominando entre estas duas fatalissimas fracções como signal de união: a vaidade!

A prostituição vinha afinal completar a operação, sommando estas duas fracções na mesma unidade: com o seu luxo seduzia a donzella, a esposa, a viuva pobres, que com muito trabalho conseguem vestir mal; e com os seus encantos desvairava o argentario... absorvia-o pela bolsa.

Tal como estava organisada entre nós era uma força dissolvente, a que não podia resistir o meio social em que vivemos.

Era preciso que um punho assaz viril desse golpe de morte contra ella, em beneficio tambem da nossa educação.

Assim, como existia, por mais sadios que fossem os principios em que educassemos a mocidade, havia forçosamente a mocidade de enfermar no moral. Sim, porque não basta o conselho. E' necessario tambem o exemplo.

Na educação moderna, essencialmente practica, o exemplo é mais fecundo do que o conselho.

Assim, se ensinarmos theoricamente uma criança a respeitar a propriedade alheia, essa criança ha-de forçosamente dar em ladra, se depois da licção verbal pozerem-n'a no habito de presenciar acções de bandidos.

Por mais severas que fossem as licções de moral recebidas na familia, a mocidade havia indefectivelmente de preverter-se em presença dos espectaculos de licenciosidade que as meretrizes não cessavam de desdobrar aos proprios olhos das authoridades.

Assim, a bem da educação da geração que ha-de vir, prosiga s. ex. nas suas medidas repressivas.

Era urgentissimo sanear a sociedade brasileira, que cae aos pedaços pelo adiantado estado de putrefacção em que se acha, estado que só póde ser conveniente ás formulas politicas que governam pela corrupção.

Que se esbofem, pois, os defensores das prostitutas... Para punil-os, basta esta reflexão: Quando o governo attacou o trabalho particular, com a promulgação de uma lei de impostos onerosissima, não levantaram um murmurio sequer...

Conservam-se silenciosos perante o ministerio que ameaçou o povo de amputal-o no direito que temos de intervir nos negocios publicos por meio do voto...

Entretanto... estam no seu papel...

E' sobre a pustula que as moscas enxameiam.

A prostituição é uma pustula, mas que, em prol da moralidade social, devemos conservar desinfectada e cuidadosamente limpa.

REVISTA DA IMPRENSA

DA MANHÃ

A «Gazeta de Noticias» tracta de um estellionato de que já fallamos tambem ha dias; d'um defloramento na villa da Magdalena, e de outras cousinhas mais,

A collega dá-se por muito satisfeita, por ter de novo s. ex. recommendado prudencia aos commandantes de districtos urbanos. Não vemos razão para a collega vir agora dizer: *Folgamos que s. ex.* etc., etc.

Se s. exc. o sr. dr. chefe, que já lhes tinha recommendado toda a prudencia, recommendou-a ainda uma segunda, e fará a mesma recommendação todas as vezes que fallar ás mencionadas auctoridades é porque une á actividade o zelo de quem sabe compenetrar-se dos deveres inherentes ao cargo que tão dignamente exerce. E se a *Gazeta* tiver de dizer: *Folgamos* etc. todas as vezes que s. exc. repetir a recommendação, estamos ameaçados de ver todos os dias, qual mofina, nos editoriaes da *Gazeta*: Folgamos que s. exc. etc. etc.

O «Cruzeiro» traz um artigo sob o titulo —*Inanidade politica*—; boletim e as cousas... externas (do «Cruzeiro).

O «Jornal do Commercio» 6 paginas, sendo 5 de materia paga!

A «Gazeta do Rio», em artigo de fundo aconselha o digno magistrado chefe de policia a acabar com os vendedores de fructas, engraxadores de ruas e praças (prestestam as ruas e praças que não têm botas), vendedores de camarão, peixe, ovos, e tocadores de realejo.

E quem nos ha de depois vender sardinhas, collega?

Nem todos podem ter criado para mandar ao mercado.

No mais é como se vê.

FOLHETIM 9

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

ACTO PRIMEIRO

(*Continuação*)

SCENA V

OS MESMOS E CARLOTA

CARLOTA

Como! aqui... tão retirados?...
Já sentem-se enfastiados
Do bulicio do salão?

AGUIAR

Pelo contrario, quem hade
Deixar de sentir-se bem
Em tão bôa sociedade?
Ninguem, Marqueza, ninguem.

CARLOTA

Deveis estar bem seguro
De ser bom galanteador,
Nunca vos falta uma flor
Pa sahir d'um apuro.

AGUIAR

Se vós assim entendeis,
Não ouso contrariar-vos...
Muitas teria que dar-vos,
Porque muitas mereceis.

CARLOTA

Sois bem amavel p'ra mim,
Flores prodigalisais...
Mas eu gostaria mais
Que as não gastasseis assim.

AGUIAR

Ordenais-me, não prosigo;
Porém, um favor, senhora,
Tenho a pedir-vos agora:
E esse é walsar commigo.

CARLOTA

Que walsa?

AGUIAR

Qualquer.

CARLOTA

(*A' parte*)

Primeira...
Segunda... O duque... O barão...

(*Alto*)

Não posso dispôr senão
Só da terceira...

AGUIAR

A terceira.

(*Curva-se e retira-se pelo fundo*)

CARLOTA

Não querem dansar?

CARLOS

Pois não.

(*Sai*)

CARLOTA

Sinto-me cançada... assim,
Não se constranjam por mim,
Podeis passar ao salão.

(*Os mais sáhem*)

SCENA VI

CARLOTA

Uma afflicção secreta me apavora!
Entre os rumores do festim brilhante,
O perfume das flores me asphixia
A luz dos candelabros me deslumbra,
A harmonia da orchestra m'ensurdece...
E qual a sombra que acompanha o corpo,
Por toda parte segue-me a tristeza...
Se a minha vida inteira hoje estivesse
Pendente do fiel d'uma balança,
Não seria maior minha agonia.

Quero fugir da sombra que me segue,
D'esse phantasma que na mente vejo,
E, procurando em vão a paz do olvido,
Tropeço em ancias, caio em amarguras,
Despenho-me no antro das tristezas,
Como se do mais alto d'uma torre
Cahisse no mais fundo d'um abysmo!...

Ah! se me fôra dado neste instante
Retroceder um passo em meu caminho,
E do livro sombrio de minh'alma
Achar em branco as paginas escriptas
Com a tinta fatal das minhas lagrimas...
E ouvir aquella voz, que ouvia outr'ora,
Vibrando mansamente a meus ouvidos...

Se erguer podesse, em amoroso anhelo,
A fronte virginal—d'onde cahiram
As illusões, bem como as brancas pétalas
Da grinalda de flores de laranja...
Mas, como resistir aos seus olhares,
Sem que humilde, curvada e supplicante,

Implore, em troca d'este amôr sem termo,
Que mais forte crepita hoje em meu peito,
O perdão de seus labios generosos,
De quem só maldições esperar devo!...

E não poder dizer-lhe, carinhosa:
« Eis aqui nos meus seios a ventura
« Que guardei para ti: sê meu, sou tua! »
Ah! não o quero ver... Fôra um supplicio
Vêl-o uma vez para o não vêr mais nunca!...
Ha dôr que se compare á dôr que eu sinto?

Ouvil-o... fôra onsurdecer p'ra sempre!
Vêl-o... seria uma cegueira eterna!...

SCENA VII

CARLOTA, DIOGO PELO BRAÇO DO MARQUEZ

MARQUEZ

Eis aqui, minha amiga, o cavalheiro
Que arriscou-se a morrer por dar-me a vida

DIOGO.

Minha senhora...

(*A'parte, reconhecendo-a*)

Oh! Deus!

CARLOTA

(*A' parte*)

Elle?!... Diogo!...

MARQUEZ

(*A'parte*)

Acaso esta mulher tambem...

(*Alto; a D. Diogo*)

E' justo
Que commovida esteja a esposa em face
De quem salvou de seu consorte a vida,
Seu amor justifica o seu enleio,
Ella com attenções vos dará provas
Da gratidão que temos dentro d'alma.

(*A'Marqueza*)

Chego a mentir, afim de desculpar-vos;
Já que é mister, fazei por mim o mesmo.

(*Sai.*)

(*Continúa*).

ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE..... 3$000
ANNO..... 11$000

Annuncios a 80 rs. a linha

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE..... 3$500
ANNO..... 12$000

Numero avulso do dia, 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP. — REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. | Rio de Janeiro, Segunda-feira 24 de Novembro de 1879 | NUMERO 197

GAZETA DA NOITE

REVISTA DA IMPRENSA

O « Cruzeiro » traz o correio do dia, o boletim, onde o collega diz que foram encontrados dois typos a brigar dentro da *Chiquinha*-falúa, noticias do Rio da Prata e as *cousas externas*, onde se lê que o chronista do *Sport* tem commettido algumas indiscrições ácerca das toilettes da futura esposa de Affonso XII.

Este nosso collega está sahindo-me bom!

Hontem, na sua *palestra semanal*, disse cousas... e hoje vem com as indiscrições nas *cousas externas* da futura esposa do rei de Hespanha.— Cuidado! collega.

O «Jornal do Commercio» traz 4 paginas; leitura util nenhuma, remedio para insomnios, basta a oitava parte.

A « Gazeta de Noticias » traz hoje um magnifico folhetim Droud'homme; está hoje melhor que nos outros dias.

O « Diario official » resuda a segunda-feira.

As meretrizes que habitam casas terreas usam cortinas tão transparentes que, á noute, quem passa nas ruas domina perfeitamente o interior da casa dellas.

Seria bom que s. ex. mandasse substituir as cortinas por persianas. Com a persiana ficam aquelles covis mais fechados aos olhos do publico e mais abertos ao ar de que têm as moradoras necessidade.

Mande que se-faça o mesmo nos primeiros andares e nos hoteis habitados por taes mulheres. Assim é que se-faz em Portugal.

Ou então, determine-lhes um bairro ou certas ruas de pouca circulação e por onde não passem bonds.

Na Hespanha semelhante gente habita em lugares escusos.

Assim, com aquellas cortinas, no centro da cidade, em frente ás casas de familias e entre os estabelecimentos commerciaes, taes habitações parecem uma pustula hedionda coberta de um panno transparente e finissimo.

O sr. capitão Antonio Dias Teste e sua senhora, residentes em Juiz de Fóra, concederam liberdade, sem onus algum, a seu escravo Oscar.

Hontem, depois das 8 horas da noite, uma senhora que passava pela rua dos Andradas foi acommettida por um sugeito que tentou abraçal a, dizendo-lhe ao mesmo tempo palavras por demais amorosas para serem proferidas em publico. A senhora, justamente offendida, descarregou sobre a face do insolente um vigoroso socco.

Elle, porém, insistiu nas suas expansões, resultando d'ahi levar nas costas um bom par de bengaladas de um cavalheiro que passava.

Só assim serenou do seu furor erotico deixando livre a senhora, sem ao menos olhar para a pessoa que lhe applicára as bengaladas. Do que, conclue-se que a bengala é a melhor therapeutica contra o *amor-cão*...

Aconselha-mol-a, aos paes, aos maridos e aos irmãos contra a turba de birbantes que não podem ver passar uma senhora sem dirigir uma chalaça. Mas para que a sociedade fluminense não viva em constante conflicto, visto como é uso inveterado dos nossos homens dizer pilherias indecentes ás senhoras, chamamos para taes casos a intervenção de s. ex. o sr. chefe de policia.

Nos Estados-Unidos, são presos todos os individuos que por aquella fórma faltam com o respeito ás senhoras.

E' que tambem lá as senhoras não gostam de ouvir *amabilidades* de fontes suspeitas.

Amanhã serão chamados a exame os seguintes alumnos:

Em portuguez.— Euclides Rodrigues da Cunha, Pedro de Meirelles Coelho, Guilherme Meirelles Coelho, Carlos Martins Pinheiro, Virgilio Cardoso da Silva, Manuel Euclides de Brito, Franklin Rodrigues dos Santos, Marianno Antonio de Araujo, Eurico de Araujo, Eurico Monteiro dos Santos Simões, Eugenio Frazão de Souza Breves, Francisco de Paula Abreu Sodré, Francisco Telles da Rocha Leão, Francisco de Freitas Guimarães, Francisco Bernardes da Silva Lima, Francisco José Barcellos, Francisco Luiz dos Santos Werneck e José Cesario de Figueiredo Côrtes.

Em geographia.—Duarte de Abreu, Astolpho Napoleão de Paiva, Romulo da Camara Barreto, Esnesto Auguste da Costa e Couto, Esdras do Prado Seixas, Erasmo Ferreira Soares, Eugenio Augusto de Oliveira Borges, Eugenio de Barros Raja Gabaglia, Evaristo Wagner, Felippe Borges de V. Duarte, Fernando Joaquim de Oliveira Magalhães, Francisco Antonio da Silva Lessa, Francisco Augusto Gomes da Silva, Francisco Aurelio de Lacerda, Francisco Calvet de Siqueira Dias, Francisco Carvalho de Oliveira, Francisco de Infant Oxôby, Francisco de Paula Pereira Faustino, Francisco de Paula Villela de Carvalho e Francisco Paulino Nunes.

Francez.— D. Izabel de Faria Lemos, João Pinto Vieira Junior, Francisco de Freitas Guimarães, Francisco Carvalho de Oliveira, Francisco Borges de Vasconcellos Duarte, Adolpho Alvaro Vieira e Castro, Francisco Antonio Camarano, Francisco da Silva Cuyabano, Francisco de Castro Peixoto, Francisco José Teixeira, Marcos Antonio Monteiro da Silva, Francisco Custodio Pereira de Barros, João Vieira Cardoso Fontes, Octaviano Dutra Medeiros, Procopio Pacheco de Castro, Francisco Leopoldo de R. Barros Cavalcanti, Francisco dos Santos Marques, Francisco Aurelio de Lacerda e Francisco Marcondes Homem de Mello.

Arithmetica.—João Olavo Eloy de Andrade, João Baptista de Mello, João Elisiario Nunes Pombo, João José V. Junior, João Alves da Silva, João Ernesto Corrêa, Julio Marques Perdigão, Joaquim de Campos Maciel, Julio Augusto de Cerqueira Lima, Joaquim Augusto R. de Queiroz, Pedro Matheus Junior, Olympio de Mello, Pergentino de Gusmão Fonseca, Alberto Augusto de Alencastro Pitanga, Palmerino Martins de Souza, Felippe Henrique Carpenter, Reinaldo M. de Miranda e Renato Gomes Flores.

Lê-se no *Jornal da tarde*, de S. Paulo:

« Hontem, á tarde, appareceu em nosso escriptorio, o sr. major Pacheco de Toledo vociferando contra o *Jornal*, por ter publicado um apedido do sr. Candido Silva, e declarou-nos que tendo pago a sua assignatura até o fim do corrente anno, não queria continuar a assignar pasquins, e que dispensava a restituição da nossa parte, da quantia de 1$500 que por esse facto lhe ficavamos a dever.

« E como não precisamos da esmola que nos quiz fazer o sr. Pacheco, nesta data, a destinamos, em nome daquelle senhor, para o hospital dos lazaros.

« Emquanto ao epitheto de *pasquim* que o sr. major Pacheco lançou sobre o nosso *Jornal*, deixamos ao juizo do publico avaliar entre a nossa e a moralidade do sr. Pacheco.

« O escriptorio de um jornal, não é praça publica para que qualquer individuo se atreva a dirigir insultos aos empregados, na ausencia do seu proprietario.

« Outro tanto não fariamos nós na casa de sr. major Pacheco.

« E' de quenem todos primam pela mesma educação.

« Pretende o sr. Pacheco, só pelo facto de ser nosso assignante, que deixemos de acceitar as correspondencias que vêm responsabilisadas contra s. s. ?

« E' muita simplicidade.

« Porque s. s. não vai ajustar suas contas com o autor da correspondencia ?

« A nossa consciencia está tranquilla, a de s. s., porém, entregamo-la a si proprio ! »

Pessoa que nos merece todo o conceito informa-nos que na hospedaria dos immigrantes, na Saude, existe uma mulher *retirante*, ha 3 annos, a qual além de ter obtido do ministro respectivo prorogação de sua estada no edificio, dirige todos os sabbados a s. m. o imperador um requerimento pedindo esmolas, requerimento esse que tem sido sempre deferido.

Acrescenta mais o nosso informante que a mesma mulher serve-se, nesses requerimentos de varios nomes: usa um em cada sabbado.

Chamamos a attenção de quem competir para esse facto abusivo certos de que sua magestade dará as providencias necessarias.

Puz a mão no lado esquerdo
Não achei o coração...
Depois foi que lembrei-me
Q'estava na vossa mão.

(*Quadra popular*).

Recebemos o n. 36 do *Vulgarisador*, contendo uma gravura representando a estatua colossal de George Washington, o fundador da grande republica americana, a conclusão da biographia do exm. sr. conselheiro Leoncio de Carvalho, José de Alencar, o mundo desconhecido etc.

A habil penna de Zaluar é bastante para chamar leitores para esta util publicação.

ESCUTA

As dores d'alma que se escondem fundas,
São mais sagradas que o mais puro amor;
Não trazem pranto que humedeça a face
Nem buscam brincos que disfarce a dor!...

E no silencio de uma noite em claro
Que ellas se expandem n'um doer sem fim
Nas longas horas de penosa insomnia
Que ellas se chegam mais e mais de mim!...

Debalde eu busco acalentar minha alma
Nas crenças puras que da fé me vêm!...
Ella é mais triste se lhe digo, espera...
Depois... pergunta, esperar? em quem?...

Em quem no peito nos conserva a crença,
Em quem na vida nos sustem os passos,
Em quem perdoa nossas grandes culpas,
Em quem recebe o peccador nos braços.

Em Deos!... não sabes que só Elle escuta
A magoa funda que me tira a calma
E que só Elle póde me curar as dores
E ornar de flores do martyrio a palma!

(CHIQ.)

4 de julho de 1879.

MOVIMENTO DO CAFE'

Despachado de 17 a 22 que calculado o kilo na razão de 598 reis institue o valor de 6.812:972$620 tendo o seguinte destino: 190:370 sacs.

	saccas	valores
Europa.....	38,521	1.392:131$420
Estados-Unidos.....	149,220	5.327:103$320
Cabo da Boa-Esperança.	2,500	89:700$000
Rio da Prata.	129	4:037$880
	190,370	6.812:972$620

Nesta semana de 24 a 29 os direitos serão cobrados na razão de 610 réis o kilo, visto ter subido 12 réis o kilo na pauta semanal.

Lê-se no *Jornal da tarde*, S. Paulo.

« Ha quatro dias, mais ou menos, os moradores do largo Sete de Setembro notaram que a moradora da casa n. 32 do mesmo largo, não abria a porta da rua.

« A suspeita que logo tiveram, foi que a dita moradora d. Maria Carolina de Souza Pinto tivesse fallecido. Hontem bateram á porta, mas, como não tivesse respondido, providencia-

---

FOLHETIM 10

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

ACTO PRIMEIRO

(*Continuação*)

SCENA VIII

DIOGO, CARLOTA

DIOGO

Adeus, bella esperança de minh'alma!...

CARLOTA

Se podem consolar-vos minhas dores,
Ouvi-me, D. Diogo, um só instante!

DIOGO

« Nem todo o meu amor, nem todo o meu tormento,
Se um naufragio extinguir minha existencia ingloria,
Poderão transcrever a minha negra historia
Da superficie azul do liquido elemento...

« E para maior dôr, após tamanha lida,
Sobre mim cahirá o véu do esquecimento!
Quem ha de se lembrar do naufrago um momento?
Eu heide recordar-te em toda a minha vida! »

Assim dizia uma mulher, chorando,
Dizendo amar... e sendo muito amada!...
Nem vos lembraes mais d'isso, com certeza...

CARLOTA

(*A' parte*)

Queima-me a alma o seu olhar de fogo!

DIOGO

Nem vos lembraes que concentrei a vida
Dentro do coração por vós sómente?...
E que, cheio de loucos esperanças,
Sonhei com vosso amor um céu na terra?...
Nunca pensaste que um proscripto errante,
Perigrinando a sós em longes terras,
Guardava dentro d'alma a vossa imagem...
E que éreis de seu céu unica estrella,
Bem como unica flor de seus caminhos?...
Ah! mas, ao despertar do louco sonho
Das minhas derradeiras esperanças,
Dizei uma palavra em vosso abono:
Fostes, por outro, muito mais amada
Do que o éreis por mim?... Fallai, dizei-o,
Que o perdão sahirá dentre meus labios.

CARLOTA

Diogo! por piedade!...

DIOGO

Então, senhora,
Quando vos confiei tanta esperança,
Porque não arrancaste n'esse instante
A mascara fatal da falsidade?
Porque desempenhastes n'esse drama,
Com tanta perfeição, papel odioso?...
Ah! que a vossa paixão foi flôr de um dia,
Só teve a duração que tem um lyrio...
E o louco, que sonhou tantas grinaldas,
Apenas colhe do martyrio a palma!
Que importa a uma mulher bella e voluvel
Que num peito repleto de esperanças
Fiquem apenas aridos desertos?...

CARLOTA

Diogo!... Piedade!...

DIOGO

E ainda em cima
Nos fazem derramar rios de prantos
E não sabem verter nem uma lagrima!...

CARLOTA

Escuta: se matei-te as esperanças,
De fel enchendo a taça de teus dias,
O céu se encarregou da tua vingança,
E que vingança atroz!... Com que saudade
Relembro aquelles dias de venturas!
Não! ninguem comprehende o meu tormento!...
Com que saudades lembro-me dos dias
Passados n'esses extasis divinos!...

E que remorso lento me acabrunha!
E que silencio longo me apavora!...

Acaso além, n'essas remotas plagas,
Por onde a sós vagastes noite e dia,
Pensastes um momento nas angustias
Da misera, a quem tudo n'este mundo
Parece condemnar?... Se algumas vezes
Vem-me a reminicencia do passado,
Ouço uma voz bradar aos meus ouvidos:
«Esposa! é muito tarde!...» Então, na sombra,
Dois phantasmas levantam-se implacaveis:
O Amor e o Dever!...

(*A' parte*).

E n'este instante
Nem me ser dado ao menos n'uma phrase
Justificar-me, sim, justificar-me,
Ante o homem que amei! que...

DIOGO.

Adeus, senhora.

CARLOTA

(*A' parte*)

E tenho de esquecel-o, oh! Deus eterno!...

Só faltava esta gotta de veneno
No calice de fel da minha vida.

(*Diogo vae sahir, commovido; o marquez, apparecendo ao fundo, faz-lhe um gesto para que espere.*)

SCENA VIII

OS MESMOS E O MARQUEZ

MARQUEZ

(*A Carlota.*)

Retire-se.

CARLOTA

Porque?

MARQUEZ

Porque o ordeno.

(*Carlota sae, pelo fundo, chorando.*)

(*Continúa*).

ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE..... 3$000
ANNO..... 11$000

Annuncios a 80 rs, a linha

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE..... 3$500
ANNO..... 12$000

Numero avulso do dia, 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP.—REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. Rio de Janeiro, Terça-feira 25 de Novembro de 1879 NUMERO 198

GAZETA DA NOITE

REVISTA DA IMPRENSA

DA MANHÃ

O « Cruzeiro » traz o correio do dia, boletim, telegrammas, um magnifico folhetim de Columbino e... as taes cousas....

O « Jornal do Commercio » dá 8 paginas de leitura *amena*.

A « Gazeta de Noticias » traz e noticiario, o folhetim de Ramalho Ortigão e nos *a pedido* um artigo de Aristides Lobo, que devia merecer mais consideração do collega.

A « Gazeta do Rio »: oh! está sublime...

Chamamos a attenção do exm. sr. dr. chefe de policia, para as desordens que continuamente se dão na rua do Cunha, em Catumby, onde a falta de policia se torna bem sensivel.

Acha-se fóra de perigo do accesso de congestão cerebral que fez receiar pelos seus dias, o illustrado dr. Agostinho Marques de Perdigão Malheiros.

EXAMES DE PREPARATORIOS

Amanhã, 26, serão chamados:

Em latim. — Bernardo José de Freitas, Belmiro Augusto Simões Corrêa, Basilio Domingues Vianna, Antonio Estevão Gomes de Escobar, Antonio dos Santos Magalhães, Ernesto Augusto de Almeida Werneck, Eduardo Leite Ribeiro, Eduardo Cristiano Cupertino Durão, Eduardo Frederico Carr Ribeiro, Eduardo Gomes Figueira, Delfim Carlos Bernardino e Silva, Camillo Guedes de Carvalho Junior, Enéas Marcondes Ferraz, Ernesto José Ferreira da Paixão, Fabio Pires Ramos, Francisco de Assis Barros, Francisco Januario da Gama Fernandes, Floriano Leite Pinto, Francisco dos Santos Marques.

Inglez. — Antonio Cavalcanti Sobral, José Candido da Silva Murici, Constantino Martins Lontra, Frederico Guilherme de Faria Junior, Carlos Adalberto Cesar Burlamaque, Carlos Hue Junior, Candido Lopes Martins, Carlos Mariano Galvão Bueno Filho, Christiano Vieira de Andrade, Carlos de Castro Graça, Custodio José Coelho de Almeida, Delfim Corrêa da Silva, Carlos Eugenio de Almeida Leite, Arnaldo de Moraes e Castro, Fortunato dos Santos Moreira, Eduardo Alves Guimarães, Francisco Gomes Pinheiro da Silva, Diogo Augusto de Bivar Pereira da Cunha, Epaminondas Leonidas da Costa Guimarães, Eduardo Gomes Figueira, Eurico Luiz Belford Quadros, Thomé Arthur Figueira.

Historia. — Evaristo Ferreira da Veiga Gonzaga, Francisco Pinto Peixoto Velho, Francisco de Paula Souza Tibiriçá, Francisco Accioli da Cunha Lins, Tancredo Bernardes Miguel, Francisco Baptista de Paula Junior, Franklin Sobral Bittencout, Franklin de Faria, Frederico Augusto Ribeiro da Luz, Feliciano Baptista de Siqueira, Fructuoso da Silva Quintanilha, Gabriel Fabiano Alves, Godofredo de Freitas Travassos, Henrique Alves Vieira, Henrique Augusto Remington, Henrique Carlos de Bustamante Sá Junior e Henrique Mageon.

Arithmetica.—José de Xerez Coelho, Olindo Gomes de Moraes e Valle, João Baptista Correia de Oliveira, Eduardo de Alvarenga Peixoto, Orlando Ferraz Teixeira, Paulo Luiz Ribeiro, Paulino Joaquim Pires, Pedro Teixeira de Andrade, Pedro Augusto N. Pereira da Cunha, Pedro Mox Fernando Frontin, João Baptista Malheiro, Innocencio de Freitas Silva, Joaquim Gomes da Silva Chaves, Ricardo Barradas Muniz, Rodolpho Cecilio de Assis Coimbra, Rito Souza, Sebastião Mario de Paiva Lessa, Saul de Avilez Carvalho, Silio Boccanera Junior, Silvino Torquato Xavier.

Hoje ás 11 horas da manhã, um carro da praça, indo a toda a disparada pela praça da Constituição, foi de encontro a um lampeão de gaz, resultando ficar sem a tolda e o cocheiro ferir-se no rosto.

Este, depois de medicado na pharmacia Foglia, á rua do Conde, foi recolhido á sua residencia.

Sirva esse caso de exemplo para os srs. cocheiros que gostam de andar com os seos vehiculos á disparada.

Recebemos:—O n. 12 do *Trabalho*. —O n. 192 do *Mequetrefe* com allusões de muito espirito, nos seus desenhos, e um texto de muita *verve*. D'elle pedimos venia ao collega para transcrever as seguintes quadras que nos offerece e a poesia a Lopes Trovão.

A' GAZETA DA NOITE

A cobra verde no monte
Corre que desapparece,
Assim correm os meus olhos
Atraz de quem os merece.

Pisados pelas insomnias,
Vermelhos pelos defluxos,
No dia em que não te vejo
Meus olhos são dois repuchos.

Quando me viras as costas
Com certa má criação,
Meus olhos são dois bandidos
Que assassinam-te á traição,

Obrigado, collega, mas cuidado com o urbano; não deite idyllios assim.

Assumiu, hoje, o cargo de subdelegado do 1º districto da freguesia do Sacramento o sr. José Maria Mafra.

PARTES POLICIAES

Foram hontem presos:

O portuguez Ignacio Botelho de Paiva, por tentar arrombar a porta da casa n. 43 da rua da Conceição.

Antonio Marques Cabral, por ter espancado a Adão de Almeida, dentro de uma barca da companhia Ferry, João Moletadio e Antonio Raymundo, por terem-se negado a pagar as despezas que fizeram no botequim n. 73 da praça da Constituição.

José Botelho de Paiva, Antonio Braga, José dos Santos, José de Azevedo Coutinho, Sabino Alves, Thomaz Marques de Lima, Jorge Werter, João Francisco, Angelo dos Santos, José Feliciano Rodrigues, Felicio Carlos Xavier, José Joaquim Ignacio, Theodoro Cardozo de Mendonça, Francisco José de Oliveira, Manoel Narciso Jorge, Froncisco da Silva Monteiro, Luiz Felix da Trindade, Quintiliano Joaquim dos Santos e Mario Francisco Maciel, por embriaguez e desordem.

PERGUNTA A UM GAROTO

(*A Lopes Trovão*)

Tu queres ser a *aranha* ou ser o *frade*?
A *aranha* em seu labor mais incruento?
Ou o *frade* que o tempo assim consome:
Resmunga o breviario, arrota, come
E palestra com o velho amigo abbade?

Em quanto um dorme, a outra azafamada
Estende a têa, o engenhoso invento,
(Vê tu que ella a ninguem quer ser pesada)
E a mosca, ainda a mais *adiantada*,
Cahe na rêde: eis da *aranha* o bom sustento.

—

Quando na crypta d'altos monumentos
Os operarios cantam no trabalho
Já pela aurora; e os sonororos ventos
Levam contentes as canções do malho.

A *aranha*, o engenhoso animalsito
Tambem tece nas molles de granito.

E o *frade* sensual e somnolento
Pezado, barrigudo e mandrião,
Sonha com as aventuras de *Dom João*
Na cella confortavel do convento.

—

Pensa e responde esta pergunta estranha
Queres tu ser o *frade* ou ser a *aranha*?

O garoto que era um grande *alho*
Respondeu—Viva a luz! viva o trabalho!

De trabalho e da luz na grande liça
Cidadão, derrotamos a preguiça!

Fóra o *roupeta*, as trevas, a artimanha!
Eu prefiro a ser frade o ser aranha.—

L. D'ALBUQUERQUE.

Em um dos dias d'esta semana deve haver novo exercicio de fogo na praia de Botafogo,

N'este exercicio, ao qual assistirá s. m. o imperador, serão feitos todos os trabalhos de guerra.

Chegou a 14 de Novembro em Montevidéo a corveta brazileira *Trajano*.

Foi approvado nas materias do art. 133 do regulamento da eschola de marinha o 1º tenente Tell José Ferrão.

Sob o titulo—*Agitação no Brazil* lê-se no *Diario del Commercio*, de Montevidéo:

« Os diarios conservadores accusam o partido liberal de fomentar a revolução na provincia.

« Dizem que ha alli agitação republicana e que se trabalha descaradamente contra as instituições do imperio.

« Isto coincide com os rumores que corriam no Rio de Janeiro.

« Será verdade que se prepara alguma cousa por aquelles mundos?

« Os conservadores appellidam o conselheiro Silveira Martins o *Saint Just* brazileiro. »

Sahiu hoje do dique imperial o vapor nacional *Rio Grande*, da companhia do Sul.

ESCOLA DE MARINHA

RESULTADO DOS EXAMES DE HOJE

3º anno

Chimica. — Aspirantes: João da Silva Retumba, simplesmente, grão 3; Roberto Augusto da Rocha, grão 4; Bernardo Silveira de Miranda, grão 1; Francisco Nobre, grão 1; Francisco A. de Souza e Mello, grão 1; João Carlos Mourão dos Santos, distincção, grão 10.

Natação.—Tancredo de Castro Janfret, plenamente, gráu 3; Carlos Castilho Midosi, simplesmente, gráu 2; Vicente da Silva Dias, plenamente, gráu 3; Carlos A. do Rego Branco, distincção, gráu 4; Mario da Silva Nasareth, simplesmente, gráu 1; Eduardo de Lima e Silva, plenamente, gráu 3; Themistocles Nogueira Savio, distincção, gráu 4; Agostinho José da Silva, plenamente, gráu 3; Alexandre A. de Castro Junior, simplesmente, gráu 1; José Thomaz Machado Portella, plenamente, gráu 3; Gustavo Nunes Pires, plenamente, gráu 3; Antonio Leite Chermont, distincção, gráu 4; Leão Amzalak, simplesmente, gráu 1; Raymundo L. de Souza Rosa, plenamente, gráu 3; Luiz Manoel Gonçalves, simplesmente, gráu 2; Mariano de Azevedo Aimbire, simplesmente, gráu 1; Gustavo Deorclecio Bittencout Cotrim, distincção, gráu 4; Francisco Cezar da Costa Mendes, plenamente, gráu 3.

FOLHETIM 12

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

ACTO PRIMEIRO

(*Continuação*)

—

SCENA IX

D. DIOGO, MARQUEZ

MARQUEZ

Não me direis, senhor, do que trataveis?

DIOGO.

De coisas simplesmente de momento.

MARQUEZ

Sabei, porém; que ouví...

DIOGO

Então, se ouvistes,
Porque vindes, Marquez, inda arguir-me?...

MARQUEZ

Tendes razão; e creio ser inutil
Perguntar-vos se tendes uma espada....

DIOGO

Oh!...—que já tem sahido da bainha.

MARQUEZ

Bem; sendo amado, um cavalheiro deve
Despir a espada em prol de quem o ama;
E, se esse amor vai offender a um outro,
E' justo que levante-se a vingança!...

DIOGO

Sejamos francos e leaes: aquella
Por quem jogaes-me a luva, era de certo
Digna de mais amor e mais respeito.

MARQUEZ

Segundo o que dizeis, vejo que ainda
Minha honra e meu nome estão illesos;
Acceitando essa hypothese, no emtanto,
Dizei-me: o que farieis, no meu caso,
Se um dia vossa esposa amasse a um outro?

DIOGO

Fôra mister pensar detidamente...

MARQUEZ

Pois eu não penso assim: e quanto antes
Quero ver resolvido este problema.

DIOGO

E esperaes, batendo-vos com esse
Que dizeis um rival—achar remedio
Ao vosso mal?

MARQUEZ

Temeis acaso a morte?

DIOGO

Medo?... Tendes razão! sim, tenho medo...
(*Ironico*)
E' tão feliz esta existencia minha,
Que ceifal-a tão cedo fôra um crime!...

Marquez! pois tendes mesmo a louca idéa
De crer que alguma coisa me apavora?!...

MARQUEZ

Então, porque buscaes tantas desculpas?

DIOGO

Basta, senhor!... Quereis a todo transe
Um duéllo de morte? seja!—acceito:
Mas diz-me a consciencia em altas vozes
Que victima ides ser d'essa imprudencia...

E de mais... e de mais—morrer não posso,
..., Porque a vida persegue os desgraçados!...

MARQUEZ

Ora que emfim!...

DIOGO

Ao clarear do dia,
A's cinco da manhã...

MARQUEZ

A's cinco! E armas?

DIOGO

Qualquer.

MARQUEZ

A' morte?

DIOGO

Seja á morte: visto
Dezejardes morrer.

MARQEZ

E testemunhas?

DIOGO

Deus e a nossa consciencia. E' justo
Do leviano proceder de um néscio
Salvar a honra d'uma esposa digna.

MARQUEZ

E o logar?

DIOGO

A praia mais deserta

MARQUEZ

Onde vos devo procurar?

DIOGO

Embora
Não me faça esperar, Hotel das Aguias,
Quarto numéro tres.

(*Dando-lhe o seu cartão*)

Guardai-o sempre,

(*Sae*)

SCENA X

MARQUEZ

Lago de amor, sereno e transparente,
Onde vogava em extasis minh'alma...
N'um só instante o temporal fremente
Turbou-lhe o azul da superficie calma!

(*Pausa*)

Minha honra e meu nome, emfim de contas,
Vêl-os rolando á tôa pelo lodo...
Se é com sangue que lavam-se as affrontas,
Corra, se for mister, meu sangue todo!...

Mas... porque é que este ardor não arrefece?...
Mas—porque é que esta sêde me devora?...
E ao coração ingrato que me esquece
Vôa o meu coração á toda a hora!

Se eu pudesse inventar algum tormento,
Agudo—como o dardo que *ella* vibra:
E feril-a momento por momento...
Rasgar-lhe o coração fibra por fibra!...

Off'recer-lhe uma vida de ternura!...
Descerrar-lhe os umbraes do paraizo...
E ao vêl-a entrar no céu: com mão segura
Lançal-a nos infernos de improviso!...

Henrique! torna a ti, recobra a calma...
Estás louco, infeliz! louco, Monteiro?...
Pois com o fel que vasa de tu'alma
Queres envenenar o mundo inteiro?!...

E hei de calmo conservar-me agora...
Eu, que sinto-me louco, em desatino!...

CARLOTA

(*Entrando*)

Que dizes tu?...

MARQUEZ

Mulher! maldicta a hora
Em que lancei-te aos pés nome e destino!...

(*cae o panno*)

FIM DO PRIMEIRO ACTO

(*Continúa*).

ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE..... 3$000
ANNO..... 11$000

Annuncios a 80 rs, a linha

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE..... 3$500
ANNO..... 12$000

Numero avulso do dia, 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP.—REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. | Rio de Janeiro, Segunda-feira 1 de Dezembro de 1879 | NUMERO 203

GAZETA DA NOITE

REVISTA DA IMPRENSA
DA MANHÃ

« Cruzeiro »: na parte editorial, traz o primeiro boletim, em francez, no qual promette fornecer á Europa noticias verdadeiras sobre o que occorrer no Brazil e no Prata.

A ideia é magnifica; apenas avisaremos ao collega que os francezes são muito exigentes quanto á phraseologia franceza.

No correio do dia, estranha que o papa procure animar a associação ultimamente organizada, sob o titulo *Legião da Cruz*, com o fim de obter esmolas para o tal cofre de S. Pedro, quando nada fez em favor das victimas da secca do norte.

O collega cança-se debalde, porque o sr. d. Lacerda nada tem que ver com os nossos irmãos que morrem de fome e sede.

O sr. d. Lacerda é *romano* e só trabalha para beneficiar Roma.

Não é nova a pratica de colher dos pobres para dar ao rico de Roma. Sómente Christo, philosopho de outras eras, é que fazia a grande asneira de dar do seu aos pobres.

No mais as secções do costume.

« Jornal do Commercio »: Pezado como um carregamento de comestiveis avariados; e, para enganar o olho opaco do leitor, umas correspondencias pagas propositalmente para desacreditar o que de honesto se-passa no estrangeiro. Neste intuito, isto é: com o fim de desacreditar, as infalliveis publicações a pedido onde a honra dos homens e a honestidade das mulheres são flagelladas por algumas patacas.

Na gazetilha lê-se uma noticia sobre a manifestação popular que fizeram a alguns cavalheiros os moradores do primeiro districto do Sacramento, onde figuram apenas os nomes das pessoas officiaes que foram saudadas. Isto é o menos... porque o contemporaneo precisa das boas relações do sr. ministro da justiça, do exm. sr. chefe de policia, delegado etc., para obter a copia dos decretos, a prizão dos bebados etc.

Mas incluir-se sorrateiramente o contemporaneo nos vivas que o povo, ao passar pela rua do Ouvidor, levantou á impronsa, é... *pulha*.

Nas festas da Moral, o «Jornal do Commercio» não alcança meio-viva do publico.

« Gazeta de Noticias »: o folhetim semanal, e o noticiario... no qual a contemporanea falla na manifestação aos cavalheiros que concorreram para dar golpe na prostituição, tal como estava sendo exercida na nossa capital. Mas com tanta parcimonia exprimio-se a contemporanea que deu que pensar a muita gente... No emtanto, um dos seus *reporters* esteve no nosso escriptorio, a uma das mesas da nossa redacção, de papel e penna a tachygraphar a palavras com que um dos nossos companheiros de redacção agradeceu a manifestação que tambem lhe foi feita.

E' que na manifestação de hontem a contemporanea recordou-se da licção vigorosa que lhe inflingiu o *Cruzeiro* por causa dos.... *Caftens*....

Tem razão a *Gazeta*....

O sentimento que armou o braço de Caim ainda é capaz de armar outros.

MANIFESTAÇÃO POPULAR

Teve lugar, hontem á tarde, a manifestação popular dos moradores do 1° districto da freguezia do Sacramento.

A's 5 horas, encorporada á banda de musica particular *Nova Aurora*, seguiu a commissão nomeada, acompanhada por grande quantidade de povo, e por 5 meninas, que levavam os bouquets de pennas destinados áquelles que concorreram para pôr termo ao escandaloso espectaculo, que presenciava o Rio de Janeiro.

Dirigindo-se á rua do Passeio, pararam em frente á secretaria de justiça, onde foram recebidos pelo sr. ministro Lafayette. Ahi o sr. Villas-Boas, orou em nome dos moradores do 1° districto do Sacramento, agradecendo depois o sr. Lafayette, em nome do governo, a manifestação.

Passando pela residencia do secretario da policia, saúdou-o a commissão, e dirigiram-se á rua larga de S. Joaquim, onde reside o sr. dr. chefe de policia.

Então o orador da commissão o sr. Ferraz, saudou na pessoa do dr. Pindahyba de Mattos, o cidadão prestimoso e a auctoridade recta que soube investir contra a onda corruptora para desafrontar a sociedade. S. ex. agradeceu aquella prova que recebia da população da Côrte e em termos lisongeiros referiu-se á imprensa livre e independente da parte da qual teve o necessario apoio.

Achando-se em casa de s. ex. o sr. 3° delegado, offertaram-lhe tambem um lindo bouquet, assim como o tinham feito ao exm. dr. chefe de policia.

Ao commandante do 1° districto de urbanos offereceram um album com a seguinte inscripção: ao tenente Z. R. Heller, os moradores do 1° districto agradecidos.

Separando-se então do grupo a banda de musica, que, por ser tarde, seguio para seu destino, a commissão dirigiu-se para o escriptorio desta *Gazeta* onde fez uma ovação ao nosso companheiro de redacção dr. Lopes Trovão, entregando-lhe depois um mimoso bouquet.

O nosso amigo e companheiro em breve allocução agradeceu tão agradavel prova de deferencia para com quem entendia só ter cumprido um dever, dever a que já mais se furtará todas as vezes que se lhe offerecer opportunidade para pugnar pela causa do povo e pela moral.

Depois de alguns vivas ao nosso amigo e á *Gazeta da Noite* retirou-se na melhor ordem, e passando pelos escriptorios do *Cruzeiro* e da *Gazeta de Noticias* saudaram a imprensa seguindo para a casa do dr. Jorge a quem tambem brindaram.

Por aviso de 29 do mez proximo findo foram promovidos a guardas-marinha os seguintes aspirantes, aos quaes se passaram hoje as competentes nomeações:

1 Tancredo de Castro Jauffret, Maranhão.
2 Carlos de Castilho Midosi, Espirito Santo.
3 Vicente da Silva Dias, Rio de Janeiro.
4 Carlos Ambrozio do Rego Darroca, Pernambuco.
5 Mario da Silva Nazareth, Rio de Janeiro.
6 Eduardo de Lima e Silva, idem.
7 Themistocles Nogueira Savio, Maranhão.
8 Gustavo Nunes Pires, Rio Grande do Sul.
9 Joaquim Carlos de Paiva, Rio de Janeiro.
10 Antonio Leite Chermont, Pará.
11 Leão Amzanlak, Bahia.
12 José T. Machado Portella, Pernambuco.
13 Agostinho José da Silva, Bahia.
14 Luiz Manuel Gonçalves, Rio de Janeiro.
15 Raimundo L. de Souza Rosa, Maranhão.
16 Alexandre Aurelio de Castro Junior, Bahia.
17 Firmino Herculo Ancora da Luz, Santa Catharina.
18 Germano da Ponte Ribeiro, Perú.
19 Eduardo Sergio de Britto e Aguiar, Bahia.
20 Arthur Alvim, Rio de Janeiro.
21 Alberto Carlos da Rocha, Minas Geraes.
22 Roberto Augusto da Rocha, idem.
23 Propicio Augusto Rollim Pinheiro, Alagôas.
24 Francisco de M. Pitombo, Bahia.
25 João Carlos Mourão dos Santos, Rio de Janeiro.
26 João da Silva Retumba, Parahiba.
27 Severiano Antonio de Castilho, Minas Geraes.
28 Odorico Pinto Leal, Rio de Janeiro.
29 Virtulino de Sampaio, Bahia.
30 Francisco A. de Souza e Mello, Santa Catharina.
31 Bernardo Silveira de Miranda, Paraná.
32 Francisco Nobre, Bahia.
33 José T. Lobato de Castro, Pará.
34 Francisco Cesar da Costa Mendes, Paraná.
35 Francisco J. Marques da Rocha, Rio de Janeiro.
36 Alfredo de Carvalho Moreira, Inglaterra.
37 Alberto Alvaro da Silva, Rio de Janeiro.
38 Mariano de Azevedo Aimbiré, Rio de Janeiro.
39 Gustavo D. de Bittencourt Cotrim Santa Catharina.

Entrou hoje as 2 horas uma corveta americana, trazendo o signal de commandôr...

Ao ancorar no poço salvou a terra.

EXAMES DE PREPARATORIOS

Quarta-feira 3, serão chamados:

Em francez.—Francisco Nicoláo de Lima Nogueira da Gama, José Bernardino de Avellar, Americo Dantas Werneck, Francisco de Paula Villar, Candido de Siqueira Campello, Francisco Teixeira de Carvalho Hungria, Francisco Peixoto Moreira Guimarães Junior, Francisco de Paula Souza Vianna, Francisco Gonçalves Pereira Filho, Fernando Araujo Ferraz, Henrique Baptista Corrêa e Castro, Francisco Bernardino de Moura, Francisco Antonio dos Santos, Francisco José Martins Guimarães Netto, Frederico de Faria Ribeiro, Francisco Alves Vieira, Frederico Seaton Burrous, Gabriel Tavares Gontejo, Gastão Adolpho Raoux Briggs, Guilherme Augusto da Silva, Guilherme Meirelles Coelho.

Em philosophia.—Romualdo Herculano Monteiro de Barros, Manoel Borges Monteiro, Arthus Guilherme da Rocha, Joaquim Eduardo de Avellar Brandão, Leopoldo Marcondes de Moura e Mello, Augusto Cezar de Barros Cruz, Alfredo de Sampaio Sódré Pereira, Josino Augusto Werneck Franco, Antonio Williams do Paço, Arthur Americo Belém, Albucassis Candido Figueira, Antonio Monteiro de Barros, Alvaro Araujo da Veiga Cabral, Alexandre Xavier de Mello, Dario Odorico do Brazil Cordeiro, Domingos José Machado Pereira, Duarte de Abreu, Eduardo Teixeira de Magalhães Leite, Eduardo da Cunha Canto, Ernesto Torres Cotrim, Eduardo José Barboza Junior, Evaristo de Athaíde Moncorvo.

Em arithmetica.— Pedro Matheus Junior, Firmiano José de Castro Reis, Olympio de Mello, Pergentino de Gusmão Fonseca, Alberto Augusto de Alencastro Pitanga, Felippe Henrique Carpenter, Reinaldo Mattoso de Miranda, Renato Gomes Flores, Ullyses Gonçalves Cruz, Vicente de Azevedo Souza, Vicente Severino de Vasconcellos, Virgilio de Castilho Barbosa, José Baptista Guimarães, José Luiz Monteiro de Barros e Alberto Gonçalves de Pinho.

Em portuguez.— Frederico Seaton Burrous, Francisco Corrêa Salles, Francisco Bernardino da Cruz, Francisco Antão Pinto Coelho, Henrique Delveaux Pinto Coelho, Francisco Salermo Garção Ribeiro, Alfredo Frederico de Lemos, Joaquim Lucio de Figueiredo Lima Junior, Octaviano Pereira da Cunha, Nicator Pamphiro, José Teixeira Dantas, Julio Rodrigues Loureiro Fraga, Octavio Silva Prates, Jovino Francisco de Mello Tavares, Djalma Huascar Bricio, Astolpho

---

FOLHETIM 15

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

ACTO SEGUNDO

(*Continuação*)

SCENA IV

D. DIOGO, JOÃO

JOÃO

Podeis ouvir-me, senhor?

DIOGO

Vamos, que queres?

JOÃO

Bastantes
Coisas desejo, mas antes
Espero um grande favor:

Não me direis a razão
Porque vos ides bater?
Na lucta podeis morrer...

DIOGO

Vai, deixa-me em paz, João.

JOÃO

(*Leva as mãos á cabeça*)

E' que eu sinto o inferno aqui!...
Que pensamentos os meus!...

DIOGO

Está bom, vai-te com Deus.

JOÃO

Pois não sahirei! e si...

DIOGO

O que?!

JOÃO

(*A' parte*)

O' Deus justiceiro!

DIOGO

Sái já d'aqui!...

(*João vai-se, chorando*)

Olha, João,
Se voltar o capitão
Entrega-lhe este dinheiro.

(*Tira da gaveta uma carteira*)

Todos os meus capitaes
Estão aqui, e desejo
Que sejam teus.

JOÃO

(*A' parte*)

O que vejo?!

Ah! sim...

(*Alto*)

E o que quereis mais?

DIOGO

Que voltes á patria; então,
Ao lado do filho teu,
Reza por mim, porque eu...

JOÃO

Não partirei; isso não!...

Deixai-me, senhor, morrer
Aos vossos pés.

DIOGO

Deves ir!

JOÃO

Não vêdes que se eu partir
Nunca mais vos torno a vêr?

DIOGO

Mas... se já tenho a passagem
Para ti...

JOÃO

Já que temais
Já que de vós me affastais...
Farei mais longa viagem!

DIOGO

Não posso mais supportar
Tua preença.

JOÃO

(*Com tristeza*)

E' em vão!

Se eu leio a vossa intenção
Na limpidez d'esse olhar!

Como sou um desgraçado,
Quereis, senhor, me enganar;
Bem: hoje mesmo, no mar,
Irei dormir socegado.

(*Supplicante*)

Posso ficar?

DIOGO

E os laços
Que prendem-te ao meu favor?...

JOÃO

(*Soluçando*)

Mas... se vós... oh! meu senhor!

DIOGO

(*Commovido*)

Vem, João, vem aos meus braços!...

JOÃO

Bebestes até o fundo
A taça do fel, pois bem,
Vamos para longe—além...
Se é tão extenso este mundo!...

DIOGO

E' tarde!...

JOÃO

Inda não, por certo;
Rasgai, rasgai essa venda!...

DIOGO

Não vês que por qualquer venda
Sempre irei dar n'um deserto?

JOÃO

Então, não vos deixarei,
Heide sempre vos seguir;
E se um rival vos ferir...
Oh! juro que o matarei!

DIOGO

Ai de ti, louco, ai de ti
Se nutres tal pensamento!
Só assim eu o momento
Maldirei em que te vi!...

JOÃO

Respeital-o-hei, senhor.

DIOGO

Cumprirás com teu dever.
Pelo menos deves ser
Agradecido a um favor.

JOÃO

Mas ah! que se por má sorte
Vós não voltardes... então
Irei no fundo do chão
Procurar a paz da morte!...

DIOGO

Embora o céu seja austero,
Deves curvar a cerviz;
Inda pódes ser feliz:
Eu... sim, já mais nada espero!

(*sáe.*)

(*Continúa*).

ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE..... 3$000
ANNO..... 11$000

Annuncios a 80 rs, a linha

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE..... 3$500
ANNO..... 12$000

Numero avulso do dia, 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP.—REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. Rio de Janeiro, Quarta-feira 3 de Dezembro de 1879 NUMERO 205

GAZETA DA NOITE

REVISTA DA IMPRENSA

DA MANHÃ

A «Gazeta de Noticias», nos assumptos do dia, referindo-se aos ingenuos da lei 28 de Setembro, censura o governo pela falta de cumprimento de uma das clausulas mais importantes da mesma lei, concorrendo assim para que ella deixe de produzir os resultados beneficos de que curou o legislador.

Na verdade o governo do sr. Sinimbú, que é liberal, longe de cuidar de pôr em pratica idéas de acordo com o progresso do seculo, pelo seu deleixo e provada inaptidão politica, transfórma os futuros cidadãos em simples machinas habituadas á servidão! Não satisfeito em fechar as escholas, ainda consente que continuem, com liberdade apparente, mas em verdadeiro estado de escravidão, aquelles que foram considerados livres por uma lei que, forçoso é confessar, foi a carta unica de recommendação que o nosso monarcha levou aos povos europeos nas duas viagens áquelle continente!

Traz mais, o collega, o noticiario, folhetim etc.

O «Cruzeiro» traz o II artigo sobre quarentenas.

O collega devia ter posto de quarentena o telegramma que recebeu sobre as quarentenas; pois, segundo a noticia que demos hontem, e extrahida dos jornaes do Rio da Prata, a quarentena nem sequer é uma quinzena.

Dá alem d'isso as secções do costume.

O «Jornal do Commercio» traz a gazetilha, a correspondencia do sr. Clark; conhecem? O *fac totum* do sr, Penedo; aquelle que não concebe que um brazileiro possa fazer alguma transacção entre o Brazil e a Inglaterra sem escorregar-lhe pelas mãos. Ainda não conhecem?—Uma 3ª potencia que tem a legação do Brazil em uma das mãos e o *Jornal* (o dito) em outra...

Além disso o collega só traz annuncios e entrelinhados; um delles, dizem, é isca do proprio collega.

O «Diario Official» traz o expediente, chronica externa, etc., etc,

A «Gazeta» ainda hoje, nada. Estará ella de sobreceno franzido?

O «Apostolo», que ha muito não era visto por cá, veio, hoje, dar-nos os bons dias com um desarrazoado em resposta ao que disseram o *Cruzeiro* e esta *Gazeta*, a respeito da recommendação feita pelo sr. Lacerda ao povo catholico, para dar o tostão á Legião da Cruz.

O collega irrita-se por qualquer cousa, é natural de mau humor, e isso não é proprio n'um reverendo.

Cuidado, padre, quem è gordo e irascivel está muito sujeito a congestões...

Quanto ao tostão nada mais diremos. Cada qual póde fazer o que quizer do que é seu.

Sómente observaremos que Deus não levará em contà os sacrificios senão com um fim util. Não queira o collega fazer crer que quem der o tostão não vae para o inferno. Porque quando mesmo dè só se livrará d'elle, se morrer em seguida.

Nós é que nunca lá cahiremos com elle.

Encerraram-se sabbado passado, pelas 11 horas da manhã, as aulas da 2ª escola publica do Sacramento, sendo, por essa occasião premiados os alumnos Silva Leite, Brando, Bancalari da Silva, Silva Ferreira e Monteiro Junior, que obtiveram approvações distinctas nos exames que, dias antes, ahi se effectuaram.

Foi nessa occasião alvo de grandes manifestações de apreço por parte de alguns paes de alumnos, o professor Lino dos Santos Rangel.

Quando morreres, meu bem,
Mando fazer-te uma cova,
Co'a minha enchada de prata,
No meio da lua nova.

(*Quadra popular*).

Lê-se no *Progress*, de Philadelphia, que a companhia da estrada de ferro de Reading, acaba de estabelecer um *trem-relampago* entre em Philadelphia e New-York e que este trem transportaria em duas horas, a distancia de 93 milhas, cerca de 150 kilometros, que separa estas duas cidades. E' uma velocidade de 75 kilometros por hora, e isto nada tem de surprehendente, porque o trem-correio de Londres, que se denomina familiarmente, o *Flying scotchman* (*o escossez voador*) marcha mais ou menos com esta velocidade.

Mas agora, o que se vai ler é ainda melhor e mais para pasmar

A companhia da estrada de ferro da Pensylvania, para fazer concurrencia a de Reading, acaba de estabelecer por seu turno um *trem-relampago* entre Philadelphia e New-York, o qual andará com a velocidade de uma milha por minuto, o que reduz a 96 minutos unicamente ou um pouco mais de hora e meia, a duração do percurso total, sendo a distancia a mesma que a anteriormente indicava.

Uma milha por minuto corresponde a 96 kilometros por hora; pois a milha é igual a um kilometro e seis decimos; emquanto que em França, correm 60 kliometros por hora, e que equivale a um kilometro por minuto.

O trem da estrada de ferro de Pensylvania, que marcha com a velocidade de 96 kilometros por hora, está preparado para esta marcha vertiginosa. A alimentação da caldeira se faz automaticamente, por aspiração ou sucção, durante a marcha do trem. Entre os trilhos estão collocados reservatorios longitudinaes e uma manga desce ás bacias, onde aspira a agua necessaria.

Durante o inverno são os carros aquecidos por uma corrente de vapor tomada á propria locomotiva; assim pois, não ha necessidade de nenhuma parada.

Esperimenta-se neste momento em Londres um novo systema de tramways que tem por fim impedir as fraudes dos conductores na percepção do preço das passagens. Os carros não têm conductores; o cocheiro se encarrega a um tempo de governar os animaes e de receber o pagamento dos passageiros. Um espelho collocado diante delle e suspenso no tecto do carro, reflecte a imagem de cada viajante que entra ou sahe.

O cocheiro entrega os bilhetes e dá o troco; á sua direita está fixada uma prateleira sobre a qual o dinheiro é depositado, e depois levado para uma caixa com o auxilio de um mecanismo especial. A cada parada um collector retira o conteúdo da caixa.

Este systema, inventado por um americano, foi experimentado entre Dover-road, Bolong e Clapham, sendo o preço fixo do trajecto tres pences.

E' reprodusida a seguinte poesia, por ter sahido com algumas incorrecções typographicas:

NOSTALGIA

(AO MEU PRIMO OSCAR PEDERNEIRAS)

Quem me déra trocar todos os nadas
Que cercam-me esta vida de illusões,
Pelas horas com *ella* deslisadas
Na paz das solidões!...

Você nem sabe como eu penso agora
N'esse tempo feliz que não vem mais...
Quem me déra poder andar *lá fóra*,
Nos meus *pagos* nataes!

O rumor dos burguezes m'ensurdece,
Enoja-me das turbas o vai-vem;
Aqui... tudo definha e desfallece,
Tudo revive—além!...

Além! esta palavra em si resume
Campinas, viração e céu azul!
E flores e lampyrios em cardume
Pelos vergeis do sul!...

Além!... andar, cantando, o dia inteiro,
A' sombra d'essas arvores titães:
Nas costas a espingarda e o chumbeiro,
A' frente uns quatro cães.

Mais tarde, á branda luz *d'ave maria*
Voltar contente ao rancho de sapê:
Comer um prato de *coalhada* fria,
Depois—tomar café...

E os carinhos ingenuos da roceira,
Que não sabe illudir quando quer bem;
E tem n'um corpo esbelto de palmeira,
Um'alma—de cecêm!

Dormir na rêde as *séstas* languorosas,
Nas horas do mormasso abrazador;
Cantar ao violão trovas saudosas,
Cheias de muito amor!...

Nas noites em que a lua pelo espaço
Vai desfiando pastas de algodão...
Passearmos, com *ella* pelo braço,
Na sombra do sertão.

Voltar bem tarde ao rancho, onde na frente
A chamma da fogueira bruxolêia,
Sem medo de que a nossa confidente
Nos traia... a lua chêia!

A lua! quantas vezes não chegava
A sua discrição ao ponto de
Occultar-se na nuvem que passava,
Quando... veja você!

.....

Mas, deixemos á lua e tudo aquillo
Que nos possa fallar ao coração,
E tractemos de quem viver tranquillo
Não soube— no sertão:

Estou emagrecendo de maneira
Que ando em risco d'ir cedo p'ra o *Cajú*...
Já perguntou-me *alguem*: «Mucio Teixeira,
«Que é isso, que tens tu?...»

Por isso é que me diz constantemente
Meu amigo o doutor Lopes Trovão:
«Mucio, toma cuidado, andas doente,
«Tracta-te, quando não...»

Sabe lá como arrasto esta existencia
Mettido aqui na côrte?.. E' como vê:
Chamam-me por *doutor*... dão-me *excellencia*...
E nem sei mais o que!...

Quem me déra trocar todos os nadas
Que cercam-me de fátuas illusões,
Pelas horas com *ella* deslizadas
Na paz das solidões.

Rio, 79.

MUCIO TEIXEIRA.

Durante 23 dias do mez proximo findo, foi a bibliotheca municipal frequentada por 366 leitores, que con-

---

FOLHETIM 16

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

ACTO SEGUNDO

(*Continuação*)

SCENA V

JOÃO

Como pago os seus favores!...
Mas quem, diabo, poderia
Encher-lhe a alma n'um dia
De tantas maguas e dores?

Disse elle palavras taes,
Sem compaixão do meu pranto;
Mas, se o amo tanto, tanto...
Mais que a meu filho, inda mais!

Eu, que tenho o coração
Cheio de affecto indomavel,
Eu nem posso, ai miseravel!
Acalmar tanta afflicção!...

SCENA VI

MARQUEZ, JOÃO

MARQUEZ

D. Diogo?

JOÃO

Em casa está.

MARQUEZ

Pois chama-o, porém ligeiro.

JOÃO

Vosso nome?

MARQUEZ

Um cavalheiro.

JOÃO

(*A' parte*)

O tal demonio será?...

MARQUEZ

Não vais?

JOÃO

Já vou.

MARQUEZ

Mas é que eu...

JOÃO

Tenha um pouco de paciencia...

MARQUEZ

E' um assumpto de urgencia.

JOÃO

(*A' parte*)

Deve ser este o judeu!

(*sáe.*)

SCENA VII

D. DIOGO, MARQUEZ

DIOGO

Vós aqui, Marquez?

MARQUEZ

Agora,
São horas de ter á vista
O sitio d'essa entrevista...
Pois já é tempo.

DIOGO

(*Abrindo o relogio*)

Se uma hora
Adiantar desejais,
Não ha n'isso inconveniente.

MARQUEZ

Sabeis o que est'alma sente,
E a minha pressa admiraes?

DIOGO

Póde vos ser bem fatal
O despertar de tal sonho...
Por um náufrago eu me esponho,
Mas nunca por um rival!

MARQUEZ

Conto, porém, que estejais
Prompto a matar ou morrer.

DIOGO

Mas não vos podeis bater.

MARQUEZ

Porque?

DIOGO

Porque cégo estais!
Um ciume desvairado
Em vossos olhos se lê.
E tudo porque?

MARQUEZ

Porque?...
Porque sois por *ella* amado!...

Seu pranto corria, assim
Mais minha dor augmentava;
Sim, por que a triste chorava
E não chorava por mim!

Ah! que a minh'alma s'exalta
Em frenética ambição:
Pois eu quero um coração
E esse coração me falta!...

Ah! que essa mulher querida,
Que de amor deixa-me louco,
Quando a tive, era bem pouco...
Mas agora — é minha vida!

Ah! que cégo de furor
Perco de todo a esperança
D'encontrar uma vingança
Tão grande como este amor!...

Ah! que uma força ignóta
Vos arrojou (que ciumes!)
Como um punhal de dois gumes
Entre minh'alma e Carlota.

DIOGO

Quem foi que á vossa consorte
Teimou em me apresentar?
Marquez, se quereis luctar
Porque não luctaes c'o a sorte?...

Se é fatal a vossa estrella,
Que culpa tenho eu? No emtanto
Não calculaes quanto, quanto
Tenho eu soffrido por ella!...

MARQUEZ

(*Desvairado*)

Devéras?... Ah! que alegria,
Que prazer, sorte querida!...
Sim, que o fél da minha vida
Tambem lhe amargura os dias!

Já não é tanto o furor
Que de angustias me envenéna...

DIOGO

Tendes a alma tão pequena,
Quanto é vasto o meu amor.

Amando-a com mil desvellos,
Com amor tão puro e santo,
Pensais que me alegra o pranto
Que vertem seus olhos bellos?

Pois hoje, que a dor esgótta
Seu fél n'ess'alma ferida,
Com prazer eu déra a vida
Para poupar-lhe um gôtta!...

MARQUEZ

Bem póde um *favorecido*
Ser generoso a seu modo...

DIOGO

Marquez! não rojeis no lodo
Vossos brios de marido!...

Se a insultaes tomo a peito
A sua defesa, e ouso
Exigir de seu esposo
Que lhe não falte ao respeito.

MARQUEZ

D. Diogo! vamos ver,
Mas nada de digressões...

DIOGO

Marquez! vós julgaes paixões
Que não podeis comprehender!

MARQUEZ

Vamos, pois.

DIOGO

Vamos; porém,
Respeitai-a, que trahido...

MARQUEY

Senhor! eu sou seu marido!

DIOGO

Marquez! eu amo-a tambem!...

Mas... este amor... Ha um véu
Que dentro d'alma o encerra;
Irá, sem tocar na terra,
Do meu coração ao céu!...

(*Continúa*).

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.
1.097
51
BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE..... 3$000
ANNO..... 11$000

Annuncios a 80 rs, a linha

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE..... 3$500
ANNO..... 12$000

Numero avulso do[illegible] 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP.—REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. Rio de Janeiro, Quinta-feira 4 de Dezembro de 1879 NUMERO 206

GAZETA DA NOITE

REVISTA DA IMPRENSA

DA MANHÃ

A «Gazeta de Noticias», nos assumptos do dia, tracta ainda dos ingenuos, e cita um officio da directoria da instrucção publica da provincia do Rio de Janeiro, a qual revella a intenção do nosso *ingenuo* governo.

Se elle exige, para que possam ser matriculados os ingenuos nas escholas publicas, *declaração de desistencia de todo e qualquer direito sobre os mesmos ingenuos da parte dos senhores das respectivas mães*, é obvio que o governo quer prevalecer-se das escholas (que ainda não fechou) para furtar-se ao pagamento a que se obrigou por lei. E nesse caso póde ser o *ingenuo* governo considerado caloteiro, qualificativo que não o honra muito e desacredita necessariamente o paiz.

Mais adeante refere-se tambem o collega ao desfalque encontrado no Thesouro, e que vem fortalecer ainda mais aquelle qualificativo que nos parece ser bem applicado.

O governo, querendo obrigar os locatarios dos predios nacionaes a novos pagamentos, legalisa o roubo commettido por seus empregados e firma o annexim: *Quem rouba a ladrão tem cem annos de perdão.*

Traz além d'isso noticiario folhetim etc. etc.

O «Cruzeiro» dá o 3º artigo sobre quarentenas, o correio do dia, boletim, correspondencias e o folhetim de *Rigoletto*.

O «Jornal do Commercio» deu hoje 8 paginas, isto é, 4 columnas, onde a população desta capital procurará debalde por um artigo de utilidade geral!...

O Thesouro continua franco: *aproveita, mestre Castro, emquanto Celso é thesoureiro.*

O «Diario Official» dá o expediente e uma succulenta variedade na *Chronica externa*.

EXAMES DE PREPARATORIOS

Amanhã serão chamados:

Em geographia. — José de Amorim Leão, José Arnaud Tupinambá Pires, João Teixeira de Moura Guimarães, Ildefonso Pereira Carvalhaes, Izidro Borges Monteiro, Egydio Tallone, Arthur Bid Neves de Souza, Luiz Carlos Duque Estrada, Ildefonso Simões Lopes, Luiz Antonio de Alvarenga Peixoto, Imam Leal de Vasconcellos, Pineu Celestino da Rocha, Jacintho Claro Baptista dos Santos, Jacintho Rodrigues de Oliveira, Jeronymo Francisco Coelho, Joaquim Augusto Suzano Brandão, Joaquim de Campos Maciel, Joaquim José Domingues da Silva, Joaquim de Paula Miranda Passos, Joaquim Manoel de Oliveira e Souza e Joaquim Carlos Gomes Brandão.

Em historia. — Heitor Bastos Cordeiro, Henrique Augusto Soares de Mello, Henrique Julio Xavier de Brito Josino Xavier da Silva Junior, Ernesto Augusto de Almeida Werneck, Raul Alvares de Castro, Ernesto Torres Cotrim, José Antonio Marcondes Machado, Manoel da Rosa Martins, José da Silva Cruz, José Dias Delgado de Carvalho, José Antonio Lutterboch, José Dias Cupertino Durão, José Leandro Braga Cavalcanti, José Ferreira do Nascimento, José Augusto Ludolf, José Maria Teixeira de Azevedo Junior, José Braz Cezarino, José Joaquim Seguins de Oliveira e José Caetano de Menezes.

Em algebra.—Josias Leopoldo Victor Rodrigues, Antonio de Lannes Lins, Avelino Ferreira de Barcellos, Joaquim Gaudencio de Carvalho, Antonio Jacintho Franco Junior, Marcos Evangelista de Negreiros Sayão Lobato, Augusto da Gloria Ferreira Alves, Ernesto do Prado Seixas Junior, Alfredo Jacintho Franco, Alfredo Delfino de Faria, Antonio Candido de Assis Andrade, Adolpho March, Alfredo Egonter Bruggen, Antonio José de Magalhães Junior, Alberto Augusto de Alencastro Pitanga, Albucassis Candido Figueira, Bento Nunes Pinto Rosca, Carlos Augusto, Berozio Bueno, Carlos Gonzaga de Oliveira, Carlos Botelho e Carlos Carneiro de Mendonça.

Em inglez.—Arnaldo de Moraes Castro, Francisco Custodio Pereira de Barros, Frederico Furquim de Almeida, Arthur Hermogeneo Dutra, Francisco Antonio dos Santos, Francisco José Martins Guimarães, Manoel Ferreira da Silva, Francisco Manoel Bittencourt, Franklin da Cunha Moreira, Pedro de Alcantara Leite, Felix de Oliveira Peixoto, Francisco Aurelio de Lacerda, Fernando de Araujo Ferraz, Francisco de Paula Souza Vianna, Fernando da Gama Lobo d'Eça, Francisco Gonçalves Pereira Filho, Francisco das Chagas Galvão, Floriano Leite Pinto, Francisco Xavier Lopes, Francisoo Norberto da Silva Freire e Francisco de Salles Marques.

O apostolo da cremação, nos Estados-Unidos, o dr. Julius Le Moyne, ultimamente fallecido, foi agora encerrado no edificio crematorio que mandára construir Washingtom.

Segundo conta o *New-York-Times*, effectuou-se a cerimonia no dia 16 de Outubro em prosença de umas 109 pessoas, e preencheram-se as mesmas formalidades que acompanham a incineração do barão de Palm.

Depois das orações do clero, foi o corpo collocado sobre umas grelhas de ferro, no forno préviamente aquecido.

A cremação só se completou ao cabo de seis horas.

Eu juro aos quatro elementos:
Fogo, agua, terra e ar,
Se algum dia eu te fôr falsa
Elles me queiram faltar.

(*Quadra popular.*)

Um professor de pathologia anatomica de Roma. o sr. Tommasi, de accordo com o professor Klaes, de Praga, e ambos juntos fizeram investigações especiaes sobre a causa a que é devida a febre paludosa ou febre intermitente. Segundo o relatorio que apresentou á academia de Roma, seus estudos obtiveram um pleno triumpho. Os dous sabios passaram muitas semanas da primavera ultima no *Agro Romano*, onde este genero de febre reina com mais intensidade. Examinaram cuidadosamente as camadas inferiores da atmosphera, assim como o sólo e as aguas estagnadas; na atmosphera e no sólo descobriram um fungo microscopico, formado de numerosas sporas moveis, brilhantes, de uma fórma oval e alongada de 0 micromilimetros de diametro.

Este fungo póde crescer em differentes sólos. A materia fluida, obtida pelos professores, foi filtrada e lavada varias vezes, e o residuo introdusido na pelle de um certo numero de cães; a mesma experiencia foi repetida com as particulas microscopicas obtidas pela lavagem de grandes quantidades tomados á superficie do sólo. Os animaes sobre os quaes se procedeu á operação tiveram todos a febre, que seguiu seu curso normal, com intervallos de repouso apiretico, durando mais ou menos tempo, até 60 horas, com accrescimo da temperatura do sangue durante os accessos de calafrio, isto até perto de 42 gráos, sendo a temperatura normal nos cães de boa saude de 38 a 39 gráos centigrados.

A agua filtrada apenas causou ligeiras mudanças de temperatura no corpo, ainda quando a mesma quantidade de agua foi administrada cinco vezes successivamente; resultou dessa applicação uma febre muito ligeira, que não teve caracter de intermittente.

Os animaes nos quaes a febre intermittente foi inoculada, apresentaram além de outros symptomas agudos, a mesma dilatação do baço, observada no homem que contrahisse esta molestia pela maneira ordinaria; no baço destes animaes encontrou-se uma grande quantidade de fungo da fórma caracteristica. Da mesma fórma o encontraram em grande cópia nos outros vasos lymphaticos. Como o fungo alli cresce sob a fórma de pequenas linhas, os sr. Tommasi e Klebs deram-lhe o nome de *Bacillus Malariæ*.

O methodo rigorosamente scientifico seguido nestas investigações não permitte duvidar, dizo *Times*, de que os dous sabios professores tenham achado a verdadeira causa da molestia. Esta descoberta prende-se á serie das que têm sido feitas nos casos de inflammação do baço e da diphtherite. Contra a infecção da febre intermittente, que provém deste fungo microscopico recentemente descoberto, a sciencia medica estava outr'ora desarmada, como está ainda contra a diphtherite e a inflammação do baço. Para a febre intermittente a medicina possue um remedio, desde que as virtudes do quinino foram descobertas e é de crer que, cedo ou tarde, elle achará da mesma forma um antidoto contra o fungo, que produz as duas enfermidades acima referidas.

Em o numero do mez de Julho do *Zeitschrif* que publica o professor Klebi, vem mais particularmente individualisada esta descoberta.

Um vasto campo consagrado ás sepulturas dos Lenni-Lenapes ou indios do Delamare foi explorado recentemente por uma das sociedades scientificas da Pensylvania. O cemiterio está collocado sobre a margem esquerda da bahia historica de Brandywine, sobre uma cumiada que domina o valle. Tem-se aberto cerca de vinte túmulos, de cujo exame têm-se os seguintes resultados: os esqueletos estavam estendidos em todo o seu comprimento com a cabeça voltada para leste. A profundidade das tumbas era de tres pés mais ou menos. Ao lado dos corpos achavam-se grãos de missangas de Veneza, de differentes fórmas e côres e de diversos tamanhos, assim como grande cópia de objectos de fabricação indiana, taes como pontas de flexas e ornamentos de pedra.

Em dous desses tumulos encontraram-se cachimbos de terra que apasentam interesse por terem gravadas as iniciaes R. T.

No principio e no meado do XVII seculo existem differentes fabricantes de cachimbos na Inglaterra, entre outros Ricardo Taylor, e as iniciaes R. T. são provavelmente a sua marca. Póde-se, por consequencia, designar com muita probabilidade a data destes objectos. Os mais antigos cachimbos inglezes, attribuidos por alguns antiquaios aos romanos, foram na realidade fabricados no reinado de Izabel; tinham, em geral, as iniciaes do fabricante.

Foram successivamente substituidos por cachimbos de fórma alongada, na qual o appendice formando esporão era pontudo, ou então não o havia:

Os cachimbos inglezes mais recentes, do ultimo seculo, tinham o nome do fabricante sobre o tubo.

Os cachimbos encontrados nos tumulos indios pertencem ao typo alongado, sem esporão, com as iniciaes impressas sobre o fogão ou cabeça. Os tubos foram quebrados e reduzidos a um tamanho de tres pollegadas. Os cachimbos foram levados para a America pelos primeiros colonos inglezes, e vendidos por estes aos indios.

Os tumulos em questão, ainda que não remontem talvez a mais de um seculo são particularmente interessantes para o estudo da ethnologia americana, pois nos fazem conhecer as tribus que habitavam o valle do Delaware e a epoca da colonia ingleza. Na Pensylvania não se abrio um só tumulo antigo no qual não se achassem objectos de importação européa.

Remetteram a seguinte carta ao nosso companheiro de redacção dr. Lopes Trovão, a qual publicamos com prazer. Ella vem deitar luz sobre a manifestação escurecida pelo fumo da inveja.

Illm. Sr. Dr. José Lopes Trovão. — A commissão dos moradores do 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento, grata pelos relevantissimos serviços que prestastes á causa da moralidade publica, cooperando efficazmente, já na imprensa, já na tribuna, com a vossa eloquente palavra, para o aniquilamento desses antros de devassidão que infestavam esta cidade, faltaria a um dever sagrado se deixasse de manifestar-vos, como hoje o faz, o seu eterno reconhecimento.

Depois de uma luta incessante de cerca de dous annos, vencestes (porque a vós cabe a melhor parte dos louros da victoria) e conseguistes, com força de vontade e herculeo esforço, levar a tranquillidade ao seio das familias honestas deste districto, que diariamente se viam offendidas em seu pudor.

A commissão não podia prescindir de vós, como o interprete de seus sentimentos nas manifestações que ia fa-

---

FOLIETIM 47

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

ACTO SEGUNDO

(*Continuação*).

DIOGO

Vamos.

MARQUEZ

(*A' parte*)

Convence o accento
De sua voz; os olhos seus...
Cabe n'um homem, ó Deus!
Tão profundo sentimento?

(*Alto*)

Ouvi, D. Diogo: um só norte
Seguimos, por nosso mal,
Onde somos cada qual
Uma barreira da sorte.

Um sentimento profundo
Impelle-me para vós,
Mas bem sabeis que um de nós
Deve sahir d'este mundo.

Para transpôr tal barreira,
Deve-se abrir uma tumba;
Depois que um de nós succumba
Siga o outro sua carreira.

DIOGO

Se tambem sois desgraçado,
Por que vos quereis bater?

MARQUEZ

Porque mais vale morrer
Do que viver angustiado.

DIOGO

Eu a vida abandonára
Uma vez que assim podéra
Tornar-vos feliz...

MARQUEZ

Chimera!...
Ha um mal que nos separa.

DIOGO

De todo teimaes, marquez,
Em obrigar-me a bater?

MARQUEZ

Quero matar ou morrer,
E sinto que tarde a vez...

DIOGO

Eu sinto tambem, amigo,
Mas é por vós: eu o juro;
Pois hoje, ficai seguro,
Que a fortuna irá commigo.

(*Saem*)

SCENA VIII

JOÃO

(*Entrando logo que sae D. Diogo*)

E foi!... Senhor! podeis
Fazer que um anjo o siga;
Proteja-o mão amiga.
O' Céus, não o deixeis!...

Se a um'alma agradecida
Deus ouve algum momento,
O' Deus! do firmamento
Guardai tão util vida!...

(*Cae o panno*)

FIM DO SEGUNDO ACTO

ACTO TERCEIRO

Sala do palacio da Marqueza. Carlota, vestida de branco, com os cabellos soltos, sentada junto de uma mesa, profundamente abatida. Entra Joanna.

SCENA I

CARLOTA, JOANNA

JOANNA

(*A' parte*)

E' profunda essa amargura,
Aquella dor é insana!

(*Alto*)

Nada quereis?

CARLOTA

Nada, Joanna,
Ai! que fébre!... que secura!

(*Pausa*)

Resignada com a sorte,
Pouco mais posso soffrer,
Que se de dor não morrer
O Marquez dar-me-ha a morte.

Se a um féro golpe d'espada
Diogo cahir ferido,
Aos olhos de meu marido
Heide ficar deshonrada!...

E do generoso Diogo
Ha de o sangue, gottejando,
Ir minha vida queimando,
Como um baptismo de fogo.

E se succumbe o Earquez...
Ah! que aonde quer que eu vá
Sua sombra me seguirá
Na mais profunda mudez!...

O' mãi do filho de Deus!
Mãi dos tristes sem ventura!
Soccorre esta creatura,
Attende aos pedidos meus.

Limpida estrella sem véu,
N'um raio fulgente e santo,
Reflecte meu triste pranto
Na immensidade do céu!

Tenho a alma de dor cheia!...

(*Pausa*)

Escuta, Joanna, a que hora
Sahiu Henrique?

JOANNA

Senhora,
Pouco antes das quatro e meia.

(*Continúa*).

ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE..... 3$000
ANNO..... 11$000

Annuncios a 80 rs, a linha

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE..... 3$500
ANNO..... 12$000

Numero avulso do dia, 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP.—REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. | Rio de Janeiro, Terça-feira 9 de Dezembro de 1879 | NUMERO 209

GAZETA DA NOITE

REVISTA DA IMPRENSA
DA MANHÃ

O «Cruzeiro», no correio do dia, transcreve duas noticias: uma da *Nacion* de Buenos-Ayres e outra do *Diario Official*, ambas com relação ás republicas visinhas.

O collega, no 1º dos artigos, mostra-se apprehensivo por causa do armamento da Republica Argentina, e no 2º extranha que o orgam official não nos alimente a esperança de vermos em breve desapparecerem as nuvens que, segundo o collega, se accumulam naquella parte do horisonte.

Não vemos necessidade de alarmar os campos de Marte, nem sequer pretexto para nos degladiarmos com os nossos visinhos, por causa de uma injustiça do seu governo.

Nós entendemos que bastar-nos-ha decretar uma quarentena de oito dias, a contar do dia da partida d'aquelles portos, medida justa e necessaria, por isso que estão elles infeccionados.

Mas quereremos impor leis na casa alheia, seria cahirmos no ridiculo. Cada um em sua casa faz o que quer; e aos nossos agentes diplomaticos compete inutilisar os esforços da diplomacia argentina com o fim de nos desacreditar na Europa.

Cuidem elles mais dos interesses da patria do que dos particulares, e tomem lições de patriotismo com os argentinos, que n'isso muito se avantajam aos diplomatas brazileiros. Nós por exemplo, sabemos que, em Londres, são constantemente affixados grandes cartazes, onde se procura atemorisar com o espantalho da febre amarella os que para aqui queiram dirigir-se, e, entretanto, o sr. Penedo não é capaz de procurar provar a inverdade de taes calumnias!

E se o actual governo não souber conjurar a tormenta ceda o passo a outros que tenham mais talento e sobretudo mais patriotismo.

O que não poderemos nunca admittir é que corra o sangue de dois povos por causa dos interesses de um máo principio ou da inaptidão dos nossos potiticos.

Um povo não é um rebanho de carneiros que o dono manda para o matadouro. O povo é sempre sujeito e não paciente.

E se a monarchia não encontrar em todos os seus estadistas quem possa evitar o sangue, ceda por sua vez o logar, e verá como hão de cessar todos esses fantasmas, que apavoram tantos cerebros exaltados que, sem saberem governar e ter autonomia na propria casa querem dictar leis na casa alheia.

O povo está superior á monarchia e aos máus estadistas monarchistas, para se atirar assim a uma guerra que elles julgam inevitavel.

Alem disso dá o collega o mimoso folhetim de Columbino.

A «Gazeta de Noticias» traz o noticiario e o folhetim de Ramalho Ortigão.

O «Jornal do Commercio» traz afinal alguma cousa que se leia: *A Noite* de Escragnolle Taunay e o folhetim de Guilherme de Azevedo. E' pouco sim, mas é bom.

Chamamos a attenção do exm. sr. dr. chefe de policia para uma sucia de vagabundos, que têm por costume reunir-se na travessa do Desterro e desacatar as familias alli moradoras.

Ainda ha poncos dias foi uma senhora, ao chegar á janella, insultada grosseiramente por alguns d'esses vagabundos e desordeiros.

Eis um curioso detalhe sobre as innundações da provincia de Murcia:

A tromba, que innundou mais de 40 kilometros quadrados, veio impellida por um simoun terrivel e levou agua salgada a 50 kilometros de distancia do mar; os raios succediam-se seguidos de grande trovoada.

Achou-se uma creança fluctuando sobre as aguas, em seu berço e que nada havia soffrido. O arcebispo de Valença reclamou-a e vai educal-a á sua custa.

A's 8 horas da noite do dia 6 do corrente, o escrivão e inspectores de quarteirão da freguezia da Gloria que serviram com o sr. dr. Dutra, dirigiram-se á residencia do mesmo sr. para lhe fazerem entrega do seu retracto a oleo.

Fizeram discursos os srs, Cerqueira, em nome da commissão, Celso Caldas e professor Gaspar. O sr. dr. Dutra agradeceu commovido as provas de consideração que lhe davam os seus comparochianos.

Seguiu-se um sarau que durou até depois das 3 horas da madrugada.

O escrivão Celso Caldas fez tambem offerta de um lindo collar de perolas, com uma cruz de brilhantes, á exma. sra. do dr. Dutra.

Estiveram presentes á festa o dr. Andrade Pinto, juiz de direito, o sr. dr. promotor publico, tenente-coronel Andrade Pinto, o sr. dr. 3º delegado e muitas outras pessoas gradas.

O *Republicain*, de Tarn-et-Garonnes, noticia a prisão, em Saint-Porquier, do abbade Bourthoumieux, accusado de attentados contra o pudor de varias crianças de sua communa. O abbade Bourthoumieux foi processado para responder ao tribunal de Castelsarrasin.

Realisou-se hontem, no salão da escola de S. José, a solemnidade da distribuição de premios e exposição de trabalhos dos alumnos dessa escola.

A concurrencia foi numerosa e a festa esteve muito animada.

Foi hontem entregue ao dr. Beserra de Menezes o seu retrato mandado tirar por ulguns de seus amigos.

Foi orador da commissão o sr. Gusmão, que, em eloquentes palavras, poz em relevo os serviços prestados pelo dr. Bezerra ao municipio da Côrte. Após mais alguns brindes, seguiu-se uma animada soirée, que prolongou-se até tarde.

O *Messager de Toulouse* descreve um accidente dramatico que teve por theatro a via do caminho de ferro a dous kilometros da estação de Carbonne.

Um morador de Montesquieu, adormecido sobre a almofada da sua carreta, voltava de Teloza onde tinha comprado diversas mercadorias.

Chegado á casinha do caminho de ferro chamada de Biros, estava uma barreira aberta e outra fechada; os animaes guiando-se por si, por que o conductor dormia, passaram a primeira e pararam necessariamente na segunda. A carreta achava-se então collocada exactamente entre os trilhos de via ferrea, quando no fim de alguns instantes, um trem de cargas chegando de Taloza vinha passar.

O choque foi medonho, a carreta feita em mil pedaços, um dos animaes morto, e outro gravemente ferido. Quanto ao conductor, a quem o choque dispertara, foi arrastado pela locomotiva em espaço de 100 metros sobre um destroço da carreta, dando agudos gritos. O machinista pôde parar o trem e o desgraçado pôde sahir da terrivel posição em que se achava, apenas com uma leve contusão na cabeça, depois de ter visto a morte tão de perto.

Teve lugar no sabbado ultimo, a recita mensal do Nucleo Dramatico Familiar de S. Christovão. O espectaculo constou da comedia em tres actos, *Moços e Velhos*, scena dramatica, a *Vida de um marinheiro*, scena comica *Manoel do Espirito Santo* e a comedia em um acto *Defeito de Familia*. A exma. sra. d. Maria Seixas desempenhou com muito gosto os dois papeis de que se encarregou e a exma. sra. d. Julia mostrou ainda mais uma vez que dispõe de um talento superior, que se revela no minimo gesto, na menor phrase.

O espectaculo correu perfeitamente, sendo todos muito applaudidos, Parabens á distincta sociedade que em cada recita conquista novos e mais brilhantes louros.

Foi organisado um novo ministerio em Constantinopla.

Está assim composto: Sara Pacha, estrangeiros; Mahmond Nedim-Effendi, interior; Cadry-Bey, commercio, Aarifi, presidente do conselho; Zuhdi, intendente dos *vakoufs*; Edi, fazenda e Djewet, justiça.

Continuam com grande actividade os trabalhos da estrada de ferro do Vesuvio.

A companhia concessionaria mandou abrir uma larga estrada desde o observatorio até perto do cône.

Em pouco tempo julga elle dar fim aos seus importantes trabalhos.

TYPOS BRASILEIROS (*sonetos* por *B.N.*) Fomos obsequiados com um folheto, com o titulo acima, onde, á par de alguns versos duros e mal metrificados, ha comtudo algumas estrophes correctas, espirito e verdade na pintura carregada dos caracteres nacionaes.

Dizem-nos que o auctor d'esse folheto é um distincto moço rio-grandense], bacharel em mathematicas, que muito se distinguiu nas luctas academicas.

Agradecemos a offerta.

Tenho um bem que me dá doce
Outro que me dá dinheiro;
Mas o que me dá pancada
Esse é o meu bem verdadeiro.

(*Quadra popular*).

Uma carta de Belgrano ao *Journal des Débats* annuncia que a 11 de outubro deu-se um violento tremor de terra nessa cidade que renovou-se no dia seguinte ás 4 horas da manhã,

---

A *Mammoth Care*, essa immensa grota situada no Kenttendy, Estados-Unidos, foi comprada por uma companhia de capitalistas pelo preço de 200,000 dollars.

Teve lugar a 8 de Outubro em França, um duello a pistola entre M. Sassère, bonapartista e M. Alicot antigo deputado.

M. Sassère foi gravemente ferido no braço esquerdo.

Eis os detalhes da desgraça da rua Ramey, em Pariz:

Havia 6 mezes mais ou menos que o estudante de medicina Emile Pingeon, natural de Dijon, e sua amante Alfonsine Tardivel, serigueira, occupavam um commodo na casa n. 50 da rua Ramey.

Notando os visinhos a ausencia de Pingeon desde alguns dias e um cheiro insupportavel, que partia dos aposentos occupados pela rapariga, foram prevenir o commissario de policia.

Aberta a porta, encontraram o cadaver de Alphonsina junto ao muro; estava occulto por um lençol e uma colcha; e quando suspenderam as cobertas viram apparecer uma quantidade enorme de moscas.

Interrogados os visinhos não puderam dar esclarecimento algum da rapariga, nem do seu amante; sabiam apenas que Alphonsina Tardivel tinha

---

FOLHETIM 19

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

ACTO TERCEIRO

(*Continuação*)

MARQUEZ

Julguei que o ser vosso esposo
Uma queixa permittia;—
Menos sensivel vos cria...

CARLOTA

E eu vos cri mais generoso.

Se antes do duélo, em vez
De me terdes ultrajado,
Me houvesseis assassinado,
Eu perdoára, Marquez.

E ao vosso golpe mortal
Eu daria os seios meus,
Porque então veria os céus
Na ponta d'esse punhal!...

Porém, dar-vos meu perdão
Depois que me escarneceis?!...
Matai-me, sim, que o podeis;
Mas, deshonrar-me, isso não!

MARQUEZ

(*A' parte*)

Oh! fatal insensatez!

(*Alto*)

Reconheço, emfim, agora
Vossa innocencia, Senhora;
Adeus!

CARLOTA

Ide em paz, Marquez.

MARQUEZ

A vossa estrella vos guarde.

(*A' parte*)

Meu Deus! sou muito infeliz!...

(*Alto*)

Reconheço o mal que fiz...

CARLOTA

Já reconheceis bem tarde.

(*O Marquez sáe*)

SCENA III

CARLOTA

Que cobarde e que vil tem-se mostrado!...
Fére-me mais que um punhal de fogo
Ver que o seu coração tem palpitado
Ante o giganteo coração de Diogo.

Alma de hyêna, que na sombra intenta
Seguir de incauto viajor o passo...
Emquanto o outro, immerso em dor, ostenta
Alma mais vasta do que o vasto espasso.

No mais alto dos montes seculares
Seu genio altivo e colossal assoma:
Arvore enorme que se eleva aos ares,
Enchendo a terra com seu doce aroma.

E elle jogou seu coração, sereno,
Ao azar de uma rude arma de fogo.
O mesmo coração que de veneno
Eu enchera sem dó, nobre D. Diogo!

SCENA IV

CARLOTA, JOANNA

JOANNA

Senhora, se daes licença...

CARLOTA

Que queres?

JOANNA

O negro João
Manda pedir permissão
De vir á vossa presença;

Diz ter comsigo uma carta
E um cofre a vos entregar.

CARLOTA

Pois faze-o depressa entrar,

(*A' parte*)

Ah! se Diogo se aparta!...

SCENA V

CARLOTA, JOÃO

(*Este entra, com um cofre e uma carta, deixa aquelle sobre a mesa e entrega esta á Carlota*).

CARLOTA

D. Diogo está em casa?

JOÃO

Tenho ordem
De conservar-me aqui silencioso;
Supplico-vos portanto que n'est'hora
Nada me perguntéis. « Leva á Marqueza
Estes, dous objectos » elle disse-me;
Vim ás pressas trazel-os e me ausento.

CARLOTA

(*Detendo-o*)

Se alguem matasse a teu amo
A' traição, o que faria
O teu braço?

JOÃO

O mataria!...

CARLOTA

Pois tua vingança reclamo!

Sim, que eu lhe fui desleal,
Sim, que eu matei-lhe a esperança!...

JOÃO

Senhora, não vos alcança
Meu braço nem meu punhal!...

Das traições ou das affrontas,
Do mal ou da tyrannia,
Iremos todos um dia
Prestar no céo nossas contas.

Grato a D. Diogo, Senhora,
Eu sempre o trago em meu seio:
Quando elle odeia, eu odeio...
E adoro,—quando elle adora!...

CARLOTA

Se bem que o remorso pese
Sobre tão negra traição,
Inda assim, faze, João,
Que Diogo não me desprese!...

Mais nada espero hoje em dia;
Se elle a vida me arrancasse,
Quanto mais me apunhalasse
Mais sua mão eu bem diria

Supplico neste momento
Que elle tome uma vingança,
Com um punhal, uma lança...
Mas nunca o esquecimento!...

(*João sae*)

(*Continúa*).

ASSIGNATURAS
PARA A CORTE
TRIMESTRE..... 3$000
ANNO..... 11$000

Annuncios a 80 rs, a linha

GAZETA DA NOITE

ASSIGNATURAS
PARA AS PROVINCIAS
TRIMESTRE..... 3$500
ANNO..... 12$000

Numero avulso do dia, 40 rs.

PUBLICAÇÃO DIARIA, MENOS NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

PROPRIEDADE DE PEDRO DA COSTA & COMP.—REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

ANNO I. Rio de Janeiro, Quarta-feira 10 de Dezembro de 1879 NUMERO 210

GAZETA DA NOITE

REVISTA DA IMPRENSA

DA MANHÃ

O « Cruzeiro » traz um artigo—*Politica do Prata* em que continúa a fazer-se máo propheta.

Tracte o governo mais dos interesses do paiz e menos dos *arranjos da familia*, que o paiz nada tem a temer dos seus visinhos, desde que esteja em condições de prosperidade.

O collega faz-me lembrar de uma opereta franceza, onde o criado, para desviar a attenção do amo, diz que ha fogo no castello, e este, depois de procurar debalde o fogo no castello, volta ao jardim e diz : « *Le feu est ici, le feu est ici.* »

Pois bem cuidemos do que vae por casa e deixemos o que vae por fóra.

Em melhores e mais positivos termos: tractemos de pôr cobro á ladroeira ; torne-se o povo fiscal da sua fortuna.

Além disso o collega dá o Correio do dia e mais secções do costume.

A « Gazeta de Noticias » dá o noticiario etc.

O «Jornal do Commercio» dá 8 paginas. Na 1ª vem o folhetim *Fantazias*.

O « Diario Official » traz o expediente.

O « Apostolo » está zangado porque se cuida pouco da religião.

O collega tem razão se é que, quando diz religião, refere-se á religião do dever, mas se quer referir-se á religião que pregam os padres de Roma, então, meu reverendo, creia que poucos levarão a serio o que diz o collega, porque veem que os reverendos são os peiores; e, se os nossos costumes não estivessem tão corrompidos, raro seria o dia em que não fosse levado aos tribunaes algum padre, por praticar actos immoraes, como acontece na Europa.

EXAME DE PREPARATORIO

Amanhã, 11, serão chamados:

Em arithmetica.—D. Amelia Frazão, José Ribeiro Junqueira Sobrinho, Renato Gomes Flores, Vicente de Azevedo Souza, Alfredo Pacheco, José Baptista Guimarães, Alberto Gonçalves de Pinho, Custodio Baptista da Castro, Ricardo Barradas Muniz, Gervasio, Pires Ferreira, Francisco Guilherme de Faria Junior, Rodolpho Cecilio de Assis Coimbra, Rito Souza, Sebastião Mario de Paiva Lessa, Silvino Torquato Xavier, Ulrico Saul de Vasconcellos, José Narciso de Carvalho, Bernardo de Mattos Trindade, Alfredo Eduardo Nogueira.

Em historia.— Luiz Gonzaga Amorim do Valle, Evaristo Ferreira da Veiga Gonzaga, Emilio Gomes da Costa Miranda Junior, João Baptista Pereira dos Santos, João Baptista de Mello, João Franklin de Alencar Araripe, Joaquim Delveau Pinto Coelho, Deolindo Amaro da Costa, José Moreira de Figueiredo Vasconcellos, Francisco José Sayão Lobato Rodrigues, Joaquim Rasgado, Octaviano Pereira da Cunha, Joaquim Rasgado Junior, Henrique Julio Xavier de Brito, Manoel Joaquim Teixeira, Ernesto do Prado Seixas Junior, José Moreira de Figueiredo Vasconcellos e Joaquim Nogueira da Costa Junior.

Em philosophia. — João Baptista Teignot, Lybio Vinhas, Alvaro Araujo de V. Cabral, Alexandre Xavier de Mello, Francisco José da Paixão Junior Dario Odorico do Brazil Cordeiro, Alvaro Freire Vilalba Alvim, Antonio da Justa Seixas, Arthur Guilherme da Rocha, Duarte de Abreu, Eduardo Teixeira de Magalhães Leite, Eduardo José Barbosa Junior, Ernesto de Athayde Moncorvo, Antonio Williams do Paço, Luiz Abrantes de Lins Pacheco, José Joaquim Monteiro Bastos, Albucassis Candido Figueira, Felix José Coelho de Almeida, Julo Gonçalves Maia e João Augusto Ribeiro de Almeida.

Em latim.—Franklin Sobral Bittencourt, Francisco de Paula Miranda Pessoa, Franklin da Cunha Moreira, Galdino Moreira Cezar, Geraldino Augusto de Oliveira Fabrino, Henrique Werneck Dickens, Luiz Augusto de Sampaio Vianna, Octaviano Ferreira da Costa, Francisco de Salles Marques, Francisco dos Santos Marques, Manoel da Costa Villas-Bôas da Gama, Manoel Marcellino de Freitas, Joaquim Eduardo de Avellar Brandão, Oscar Vidal Leite Ribeiro, Manoel Cardoso Pinto, Joaquim do Amaral Castellões, João dos Santos Marques, James Eduardo Nelson Olivier.

Batatinha quando nasce
Deita a rama pelo chão,
Mulatinha quando deita
Bota a mão no coração.

(*Quadra popular*).

Falleceu hontem e sepultou-se hoje, no cemiterio do Carmo, a esposa do nosso distincto amigo dr. Carlos da Costa, a quem enviamos os nossos pezames.

Foram hontem distribuidos os premios concedidos aos alumnos da Academia de Bellas-Artes e Conservatorio de Musica.

Sentimos dizer que, como em todas as cousas em nosso paiz, deixou de presidir a justiça a esse acto que entendemos ser o verdadeiro estimulo para o esforço de quem realmente se dedica ao trabalho, na esperança de obter a devida recompensa.

E a continuar-mos assim veremos dentro em pouco, senão já, a descrença, o abatimento e afinal a indifferença e a morte de todo o esforço, de toda a iniciativa.

E' doloroso, porém, é uma realidade, poucos são os que ainda julgam possivel no Brazil um acto de justiça. Mesmo aquelles que têm convicção do seu trabalho e do quanto valem os seus esforços não deixam de procurar um argumento importante e unico, desgraçadamente, valioso para os nossos homens: o empenho !

Ora, sem duvida alguma, virá esta *hydra* fatal matar toda e qualquer aspiração e fazer desapparecer todo o esforço de quem ainda trabalha.

Ainda, hontem, na saula de pintura historica, vimos que de cinco concurrentes foram premiados 3 alumnos, deixando de o ser justamente aquelle que, na opinião de pessoas entendidas, apresentou o melhor trabalho. O concurrente teve ainda bastante dignidade para protestar perante o monarcha contra o acto injusto, que o desclassificara do numero dos premiados.

S. magestade pediu que lhe mostrassem o trabalho de Estevão Roberto da Silva, examinou-o e calou-se. Ora o silencio de sua magestade foi tambem, estamos certos, um protesto contra o acto da congregação ; entretanto o professor da aula justificou essa desclassificação, dizendo que o alumno era mais antigo na academia que os outros.

O argumento do illustre professor não procede, porque em arte não se quer saber nem da edade, nem do tempo de estudo do artista para julgar-se. O trabalho apresentado é tudo.

E, se assim não fosse, não errariam os que julgam Pedro Americo superior a Victor Meirelles, porque quando Pedro Americo completava o seu curso na Europa, já Victor Meirelles era professor da Academia.

Na aula *Modelo vivo* tambem deixou de ser mencionado o primeiro alumno da mesma Belmiro Barbosa de Almeida, sendo entretanto concedidas duas medalhas a alumnos que apresentaram trabalhos inferiores.

Ora nós queriamos que a congregação da academia fosse mais justa e não offerecesse meios para uma censura tão merecida.

O que vale é que os dois alumnos, a que nos referimos, não foram devidamente considerados pelos seus mestres, mas, em compensação receberam felicitações da parte de todas aquellas pessoas que reconheceram a injustiça de julgamento.

Teve lugar hoje, ás 9 horas da manhã, na Igreja da Cruz dos Militares, a benção da bandeira do 1º batalhão de infanteria.

Foi padrinho s. ex. o sr. visconde da Gavea, ajudante general do exercito. O batalhão depois da cerimonia desfilou pela rua do Ouvidor, em ordem de marcha.

Sobrancelhas como as tuas
O mundo não póde havel-as,
São laços de fita preta,
Prendendo duas estrellas.

(*Quadra popular*).

MYSTERIO

A's 9 horas da manhã de hoje, o dono do hotel *Corôa de Ouro* dirigiu-se á estação do 3º districto de urbanos e declarou que desconfiava que um dos seus hospedes se achava morto dentro do quarto que occupava.

Immediatamente para alli se dirigio o sr. tenente Lyrio acompanhado do sr. Jacome Azzali, subdelegado do districto, e, sendo arrombada a porta do referido quarto, foi encontrado o cadaver do allemão Ludwig Jahn, de ceroulas, sobre o assoalho, tendo na mão direito um pequeno canivete de aparar pennas, seguro pela lamina.

O aposento estava revolto, tendo

FOLHETIM 20

MUCIO TEIXEIRA

FLOR DE UM DIA

DRAMA EM VERSO

ACTO TERCEIRO

(*Conclusão*)

SCENA VI

CARLOTA,

Sinto-me por tal fórma commovida
Que nem animo tenho n'este instante
Para lêr esta carta.

Pausa)

E' necessario
Levar a cruz ao cimo do Calvario....
E' mais, na minha taça de veneno,
Uma gôtta de fel !...

(*Abre a carta*)

Meu Deus, valei-me !

(*Lê*)

« Quiz a sorte que a alma dolorida
Do triste viajor, sempre sósinho,
Percorresse os atalhos d'esta vida,
Sem que um Anjo seguisse em seu caminho.

« Quando um olhar o forasteiro lança
Para o sol do porvir—que já não arde—
Cahe no poente o astro da esperança
E o misero, a chorar, murmura : E' tarde !...

« Entre os bosques d'America se avista
A casa de meus pais ; o tronco seu
O tempo o não corróe: mais me contrista
Ver n'elle o emblema d'este affecto meu.

« Lá... viceja uma flôr, que uma donzella
Dos cabellos tirando-a deu-m'a um dia...
Quem passa por ahi, pela janella
Sorve o seu doce aroma que inebria.

« Se a vossa mão, tremente, enregelada,
A abrir um dia, de pavor transida,
Não duvideis: a minha fé guardada
Perdoará a vossa fé perdida.

« O braço desarmei do vosso esposo
E obriguei-o a partir d'aqui tambem....
Elle ama-vos, o louco ! sem repouso
Ha de ir seus dias arrastar além...

« Confio ainda em vós ; os meus pezares
Bem cedo hão de acalmar este escarcéu:
Quando entrardes, Senhora, em vossos lares,
Minh'alma ha de tranquilla entrar no céu ! »

(*Vai sahir, entra o Marquez*)

SCENA VII

CARLOTA, MARQUEZ

MARQUEZ

(*Entrando*)

Carlota !...

CARLOTA

(*A' parte*)

Elle aqui !... O' Deus ! de volta ?...

MARQUEZ

Perdoai-me, Carlota, perdoai-me ;
Posso volver feliz ao vosso lado...

CARLOTA

(*Afflicta*)

Mas... que quereis dizer ?

MARQULZ

Sombrio e mudo,
Para a banda do mar eu caminhava,
Quando vi, a tremer, João, que vinha
Ao meu encontro, páro, eis que elle diz-me:
« Soccorrei-me, Senhor ! n'este momento
Meu amo, que me déra seus bens todos,
Despede-me... e talvez ja não existe ! »

Corri com elle á casa de D. Diogo,
Onde o fomos achar, inda escrevendo ;
Elle, querendo em vão conter as lagrimas
Que rolavam-lhe em bagas pela face,
Levantou-se, cortez, assim que viu-me,
Procurando saber ao que eu lá ia.

Eu, sem ter que dizer, então lembrei-me
De pedir-lhe suas ordens, pois em breve
Ia partir... Diz-me elle : « N'este caso
« Podemos partir juntos, muito embora
« Tenhamos de tomar diversos rumos. »

Estremeci, Carlota, por que havia
N'aquella vasta fronte pensadora
Fundos sulcos cavados pela angustia....
Como que em seu olhar se traduzia
Um drama concentrado de agonia !...

Pois bem !—disse-lhe eu ; mas, quero ainda
Mais um outro obsequio, um só instante
Desejo ver Carlota — mas espero
Estar comvosco e ella....

Supplicante,
Tanto instei, que por fim, ess'alma nobre
Resolveu-se a vir cá, oh ! e não tarda.
E, para se mostrar mais generose,
Accrescentou : «Marquez, se na verdade
« Amais sinceramente a vossa esposa,
« Agora, que sabeis perfeitamente
« Que ella é digna de amor e de respeito,
« Ide viver feliz ao lado d'ella. »

(*Carlota chora, commovida*)

Chora, sim, por que um'alma como a delle,
Só quem a não conhece é que a não chora.
E perdôa este louco, este insensato
Que ouzou descrer de ti, *d'elle*, de todos,
Até mesmo de Deus !... E, se é já tarde,
Para ser outra vez por ti amado,
Ao menos poderás n'um peito amigo
Derramar os teus prantos...

CARLOTA

Sim, Henrique,
Esta acção restitue-te d'ora avante
O lugar que occupavas na minh'alma ;
Vejo que és generoso.

Mas, se um dia,
Quando a sorrir abrires-me teus braços,
Rolar nas minhas faces uma lagrima...
Oh ! não tenhas ciumes !...

MARQUEZ

Felizmente
Não prophano essas lagrimas sagradas,
Confundindo-as co'as lagrimas do mundo.

CARLOTA

E crês que elle virá ?

MARQUEZ

Devem ser d'elle
Esses passos...

(*Ouvem-se passos ao fundo*)

CARLOTA

Meu Deus ! eu te agradeço !

SCENA VIII

DIOGO, CARLOTA, MARQUEZ

(*Diogo entra pallido e abatido*)

DIOGO

Tendo de partir agora
Para um paiz bem distante,
Venho pedir n'este instante
As vossas ordens, Senhora.

CARLOTA

(*Procurando conter o pranto*)

Sabendo que ha corações
Que vivem sem esperança...
O que vos resta ?

DIOGO

A lembrança
Das passadas illusões.

CARLOTA

E' muito pesado o véu
Que enlucta vossa existencia !

DIOGO

Tenho a paz da consciencia
E creio que existe um céu.

SCENA ULTIMA

DIOGO, CARLOTA, MARQUEZ, JOÃO

JOÃO

(*Descendo até D. Diogo*)

São horas.

(*Diogo fica alguns momentos pensativo ; depois, estende a mão esquerda á Carlota, n'issa sente que faltam-lhe as forças e lança-se nos braços do Marquez; passa em seguida o braço direito sobre o hombro de João, e sai, precipitadamente.*)

CARLOTA

Céus ! o que eu fiz !...

MARQUEZ

Respeito aquella afflicção,
Que rasga-me o coração !...

(*Ouve-se o silvo d'uma locomotiva*)

CARLOTA

(*Cahindo de joelhos*)

Meu Deus, fazei-o feliz !...

(*Cai o panno*)

FIM DO DRAMA